3465,09

Estado do Rio Grande do Sul

BIBLIOTHÈQUE
TOULOUSE
UNIVERSITAIRE

MANIOC.org
Université Toulouse 1 Capitole
Service Commun de la Documentation

MANIOC.org
Université Toulouse 1 Capitole
Service Commun de la Documentation

A

La Société académique franco-hispano-portugaise en

Toulouse

offre

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

BIBLIOTHÈQUE TOULOUSE UNIVERSITAIRE

Luis Leopoldo Thoz

membre correspondant de las societés de Géographie de Lisbonne, Madrid, Rio de Janeiro, Lyon, Lorient, Alge d'academie de Ceará, d'Instituts de Coimbre, de Pernambuco de royale societé asiatique - Bombay -

MANIOC.org
Université Toulouse 1 Capitole
Service Commun de la Documentation

MANIOC.org
Université Toulouse 1 Capitole
Service Commun de la Documentation

3465-15

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

APONTAMENTOS

HISTORICOS, CHOROGRAPHICOS E ESTATISTICOS

PARA

RELATORIO CONSULAR

PRECEDIDOS D'UMA CARTA DO

EX.^mo CONS. D'ESTADO DR. HINTZE RIBEIRO

POR

LUIZ LEOPOLDO FLORES

VICE-CONSUL CHANCELLER DO CONSULADO PORTUGUEZ NO RIO GRANDE DO SUL,
SOCIO DA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE LISBOA
E DA REAL SOCIEDADE ASIATICA-RAMO BOMBAIM, ETC., ETC.

BIBLIOTHÈQUE TOULOUSE UNIVERSITAIRE

RIO GRANDE DO SUL
1897

MANIOC.org
Université Toulouse 1 Capitole
Service Commun de la Documentation

LISBOA
Typographia e Stereotypia Moderna
DA CASA EDITORA ANTONIO MARIA PEREIRA
11, Beco dos Apostolos, 11
1898

Aos

Ill.mos e Ex.mos Srs.

Cons. Henrique de Barros Gomes

Digno Par do reino,
do Conselho de Estado, actualmente Ministro dos Negocios Estrangeiros

e

Cons. Eduardo Montufar Barreiros

Digno Par do Reino,
Secretario Geral do Ministerio dos Negocios Estrangeiros

leal manifestação

de profundo respeito e consideração

L. L. Flores

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Com interesse e agrado, li a sua monographia acêrca do Estado do Rio Grande do Sul; bem assim, as considerações que a antecedem.

É preceito de util applicação, no regimen consular, o que recommenda aos agentes em paizes estrangeiros que compendiem e relatem o que de mais importante possam colligir no tracto que exercem.

Ha, no prologo do seu trabalho, verdades que, de momento, reclamam a seria attenção do nosso paiz para o grande problema da immigração sul-americana; ha, na descripção minuciosa que faz, não só da formação d'esse Estado, e dos factos historicos n'elle occorridos, mas especialmente das suas condições economicas, no que respeita á população, ao commercio, á industria, ao aproveitamento do solo e á exploração das suas riquezas naturaes, elucidações, em muito proveitosas.

Com o seu anterior opusculo sobre a «Nacionalidade dos filhos de pae portuguez, nascidos no Brazil», prestou V. Ex.ª um louvavel serviço a tantos conterraneos nossos, que vão, longe, em tentativa de melhor fortuna. Com o seu perseverante estudo das circumstancias peculiares ao Rio Grande do Sul, onde ha muito exerce funcções consulares, evidencia V. Ex.ª o cuidadoso esmero que pôz na informação de quanto á expansão do nosso commercio importa conhecer.

Por tão efficaz diligencia o felicito, considerando-me

Lisboa, 11 de fevereiro de 1898.

De V. Ex.ª

Attento Venerador

Hintze Ribeiro

Prologo

O trabalho que vimos apresentar é despretencioso e modesto; despretencioso na fórma, e modesto na intenção. Sabemos que ha, no genero, verdadeiros modelos entre nós, dignos de serem imitados por quem quer que se proponha a dar, aos portuguezes que rezidem na sua patria, uma noticia o mais possivel exacta e, para assim dizer, flagrante do que decorre longe, em paragens só muito imperfeitamente conhecidas por magros e vagos informes colhidos em jornaes ou de pessôas apaixonadas e, em regra, deficientemente informadas.

Desejariamos, nós tambem, seguir de perto alguns d'esses primorosos relatorios que honram varios funccionarios portuguezes no estrangeiro; e se o não conseguimos, foi porque nos falleceram os dotes especiaes que elles reclamam, não falando na difficuldade insuperavel de nos garantirmos, contra eventuaes incorrecções e lacunas sem abundante e impeccavel documentação.

Se em velhos paizes como o nosso Portugal, onde a engrenagem administrativa e fiscal está montada com minudencia e cuidado, e o pessoal adestrado no manejo dos negocios, é certissimo que falham, bastas vezes, os individuos e os dados para se fazer obra de folego, é claro que muito mais falharão em nações incipientes, onde tudo póde dizer-se que permanece ainda em esboço, e onde as preoccupações absorventes da vida mal permittem tarefa desinteressada e impessoal.

Esta difficuldade é insanavel, e d'ella deriva em grande parte, apesar dos nossos esforços, o valor limitado do que se contém nas paginas d'este relatorio, noticia, monographia, ou como melhor se deva chamar-lhe. Adverte-nos, porém, a consciencia de que não estava na nossa mão remedial-a; esta observação basta para consolar-nos, e ainda a de que outros funccionarios consulares, aliás homens distinctos, representantes de diversas nações europeas no Brazil, não têem conseguido muito mais para a organisação dos relatorios destinados aos respectivos governos.

Poderá ainda notar-se que o nosso trabalho, abandonando por momento o terreno exclusivo da estatistica e da relação summaria da vida economica da grande republica sul americana, deriva com tal ou qual complacencia para o registro dos costumes e de particularidades sociaes, embora interessantes, apparentemente deslocadas. O reparo tem fundamento.

Note-se, porém, como attenuante, ou melhor explicação da anomalia, que nem sempre ao observador, sobre tudo em disposições de sympathia para com o povo que elle observa, é possivel calar o que o impressiona pelo lado estranho ou pittoresco, — e que as notas, de passagem lançadas, sobre o aspecto e convivio dos homens e das cousas são frequentemente a visão mais precisa e eloquente d'um paiz, e d'uma phase determinada da sua existencia, do que longas e enfadonhas descripções.

Nem tudo se reduz a cifras n'este mundo; é nossa convicção que nos deslocamentos dos homens e na fixação dos interesses para tal ou tal região do globo imperam mais os motivos imaginativos do que as razões deduzidas da re-

flexão e do calculo. Poucos paizes poderão, como o Brazil, exemplificar esta verdade principalmente em relação a nós outros, portuguezes.

*

* *

O que é que tão inevitavelmente tem attrahido, e continúa a attrahir ao territorio brazileiro esses milhares e milhares de compatriotas, largando em massa tão bellas e ferteis provincias do norte e do centro de Portugal? A certeza, se não da riqueza, pelo menos da abundancia, que a mãe patria obstinadamente lhes nega? Creio bem que nos mais sisudos, nos mais friamente reflexivos, nos mais ambiciosamente determinados assim seja; e é esta, diga-se de passagem, uma deploravel sangria annualmente operada na agil e robusta população portugueza.

Mas, embora avultado, não é comtudo o numero d'esses voluntarios decididos o que sobreleva no total da emigração nacional. A maioria, ao menos d'uns seis annos a esta parte, são, indubitavelmente, ou menores, que nunca pensaram, ou desesperados, incapazes já de reflectir, ou essa multidão de temperamentos inconsistentes, em quem o predominio da phantasia impediu, e impedirá sempre, de ter uma comprehensão clara e positiva da vida. O que é que os seduz, a esta alluvião de inconscientes, que obstruem os porões dos grandes transatlanticos?

Proximamente, e em regra, um nada, uma futilidade qualquer, desde que lhes incendiu a imaginação; a curiosidade pelo longinquo, pelo desconhecido, pela novidade; o convite d'um parente, d'um amigo que lhe conta as maravilhas do paiz, mas que lhe occulta, por vaidade natural, facilmente comprehensivel, as proprias amarguras e angustias, inseparaveis d'um labor insano, verdadeiramente esmagador e extenuante; a chegada á aldeola d'um visinho, que se tinha ido pobre, e que regressou enriquecido, etc.

Remotamente: o espirito peninsular ambulatorio e aventureiro; uma edu-

cação historica, especial, que fez de nós descobridores e commerciantes; e uma especie de rotina collectiva que leva os povos a preferirem, nos seus actos, sempre os atalhos batidos.

Canalisou-se desde D. João 3.º, para o Brazil, a corrente emigratoria portugueza; para o Brazil continúa a correr, em caudal, essa corrente. E não ha extendal de factos, de argumentos, de provas dissuasivas que a sustenham, como contra ella se mostrará impotente qualquer medida repressiva; é nossa funda convicção.

Eis o motivo pelo qual n'um assumpto que tanto se tem discutido em Portugal, pouco nos alargamos no texto, com quanto reconhecendo que seja para uma nação, ainda escassamente povoada, e que, sobre isso, dispõe de vastos territorios coloniaes, de transcedente importancia. A bem dizer, quasi nos limitamos a verificar a fatalidade que arrasta compatriotas nossos á aventura, quantas vezes tragica, de além-mar, e a lamentar, intimamente que, em grande parte, se perdesse, para a patria, tanta intelligencia e audacia, tanta tenacidade e resistencia, tanta honestidade e parcimonia.

E' preciso vel-os na faina, a esses admiraveis emigrantes portuguezes no Brazil, para apreciar devidamente, com clara e recta justiça, as qualidades d'um povo inteiro. Sós, desamparados, longe da terra natal, muitas vezes sem familia e quasi sem relações, mal armados para a lucta, sabendo apenas lêr e escrever —os que sabem—, no meio de populações exoticas hostis, em frente de um mundo indigena nem sempre disposto a acolhel-os com sympathia, o que aliás não deve surprehender, luctam, todavia, com obstinação e paciencia, e chegam, muitos d'elles, a vencer.

Se, como se dá com o italiano e o allemão, o immigrante portuguez, chegado o dia de bem estar ou da riqueza, voltasse definitivamente aos seus penates, e se, como elles, em larga escala, abandonasse o torrão patrio por excesso de população, a continua colonisação do Brazil por compatriotas nossos podia considerar-se um beneficio. Nenhuma escola, talvez, como a do novo mundo, poderá temperar o caracter, e desenvolver as aptidões espontaneas. Com a per-

manente importação do capital adquirido obteriamos uma especie de recrutamento constante nos elementos dirigentes da nossa vida economica, sobretudo commercial e industrial.

Infelizmente não é assim; na fortuna, ou em via de a attingir, o portuguez, ordinariamente, enraiza no novo solo, preso indissoluvelmente pela familia, e, em parte tambem, pela propriedade immovel, revelando assim o instincto mais profundo do primitivo Portugal lavrador.

Meditando sobre o duplo facto que acabamos de assignalar: o automatismo que impelle uma parte consideravel da nossa população, justamente a mais activa, para o Brazil, e a facilidade com que ella acaba por se fixar n'um solo que de longa data se acostumou o olhar como uma segunda patria —, comprehende-se que só por meios indirectos, e contando, principalmente, com a acção lenta do tempo, será possivel combater esse exodo que, em ultima analyse, acarreta para Portugal mais inconvenientes do que vantagens. Emigração, nas proporções em que entre nós se realiza, só poderá admittir-se, dado um excedente manifesto da população relativamente aos recursos do territorio da metropole, actualmente explorados ou susceptiveis de o serem; e todos sabem quão longe estamos ainda de vêr as nossas riquezas exgotadas.

Uma emigração que bastasse a assegurar os preciosos mercados brazileiros aos productos de agricultura e da industria portugueza, capazes de competir com os productos similares de algumas nações europeias, e ao mesmo tempo, a entreter as relações de cordialidade que procuraram constantemente manter entre si a pequena mas gloriosa nação peninsular e a joven e opulentissima republica Sul-Americana: tal deve ser, n'uma fórmula succincta, o pensamento orientador dos estadistas e dos homens de penna, a quem esta magna questão preoccupe. E este duplo objectivo ficaria, em nossa opinião, garantido com a reducção a um quinto, ou porventura a menos, da cifra actual dos emigrantes.

Força é desenganarmo-nos: se algum dia, depois da independencia, o Brazil foi um feudo para os portuguezes, o inexgotavel filão d'onde a fortuna refluia para a mãe patria, ha uns quarenta annos que deixou, decididamente,

de o ser, e cada vez o será menos. Allemães, italianos, inglezes, hespanhoes, colonisando, arroteando o solo, commerciando ou fundando industria, vão dia a dia demolindo, graças a um tirocinio superior e a mais effectiva protecção dos seus nacionaes e um pouco dos seus governos, o nosso predominio de outros tempos.

Mas ainda sem este elemento estranho a concorrer bastaria a nova feição da sociedade brasileira para levar todo o espirito que medita á conclusão invencivel de que não virá longe o dia em que definitivamente se liquide uma situação que a muitos d'entre nós se affigurava inabalavel. Que importa que predomine, por emquanto, no Rio de Janeiro, o commercio portuguez? Que importa que cada anno se derramem, aos milhares, por esse vastissimo territorio, os portuguezes oriundos das nossas provincias do Norte? Esse predominio é necessariamente um phenomeno epirodico, sem probabilidade de manter-se, como transitorio se verifica o accrescimo da influencia que d'esse constante affluxo de compatriotas nossos, porventura, se derive.

Forças intimas e invenciveis trabalham no sentido de uniformisar, em toda a America, essas populações heterogeneas que povoam, e a accentuar mais e mais, e cada vez mais irremediavelmente, a distancia moral e social que separa do Velho o Novo mundo. O typo do norte infiltra-se com singular celeridade, por toda a extensão do territorio americano, e não tardará que um typo harmonico, similar, surja onde procedencias ethnicas divergentes o auctorisavam a suppôr pouco viavel.

Não é sómente a aspiração irresistivel a constituir a sociedade sobre a baze da mais ampla, da mais completa liberdade individual — o que caracterisa o profundo movimento que n'este momento se opéra em todos os Estados do Sul; é tambem, e principalmente, a ancia, melhor diremos, o furor de, á similhança da grande republica do Norte, chegar á independencia absoluta no terreno economico, de maneira a preparar, no futuro, a de outras manifestações de actividade.

Não nos fiemos nas apparencias, nem em apreciações apaixonadas ou des-

tituidas de base. A supposta indolencia das populações brasileiras não passa de generalisação, applicada levianamente a todo um povo, d'um modo de ser particular a certa, ou certas cathegorias de individuos. A verdade é que as gerações que vêem surgindo destoam, a este respeito, de tal modo das gerações que as precederam, se é que a apathia as dominava, que difficilmente se lhes poderá reconhecer no caracter os traços que lhes tem sido tradicionalmente attribuidos. Activos, audaciosos, nada sentimentaes, positivos e praticos, os homens que em maior relevo as representam prenunciam, sem possibilidade de duvida, a futura phisonomia da nação que, no meio de grande tumulto e confusão, estão no momento actual elaborando.

E o proposito intimo que os anima, mais ou menos confusamente entrevisto, mais ou menos desordenadamente ensaiado nos factos, é sempre e irreductivelmente — o de se organisarem autonomamente, o de por uma vez se emanciparem da tutela da velha e detestada Europa.

Corte-se, pois, pela chimera de qualquer predominio, ou sequer influencia duradoura, esforçando-nos por conservar, quando muito, as nossas posições presentes. Trabalhemos por impedir, cuidando, sobretudo, por os fixar ao solo patrio, esses milhares de portuguezes que cada anno se largam dos nossos portos, de serem apenas os materiaes com que freneticamente se construe, em remotos climas, um novo e grandioso edificio social. Preparemo-nos, n'uma palavra, e desde já, para um divorcio que está na fatalidade das cousas, e que, no fundo, talvez seja providencialmente salutar para a joven e irrequieta republica sul-americana, e para o velho e grave povo que, desde seculos, lhe prodigalisou, porventura, a porção mais generosa do seu sangue.

Estado do Rio Grande do Sul

Encontrâmo-nos em presença d'um dos mais ricos, dos mais ferazes paizes do mundo — o Brazil — que, pela opulencia das suas riquezas, vastidão dos seus territorios e seiva ardente que corre pelas veias do seu povo, se destina a ser, dentro de breves annos, a mais notavel e a mais poderosa das nações sul-americanas. Assombra o incremento, que, n'um solo novo como é este, vão tomando o commercio, a industria, os progressos e as innovações da audacia; e nada é para admirar, que n'um paiz ainda por fazer-se, para assim dizer, nós assistâmos a luctas que, para os homens do velho continente, já esquecidos do que por lá lhes succedeu na infancia das suas nacionalidades, pareçam um symptoma de desorganisação, quando mais não são do que uma prova evidente e palpavel da exuberancia de energia, e da força de vida, que latejam sob o pulso d'esta nação das modernas edades.

Longe nos transportaria a phantasia, se, levado nas suas azas, tentassemos sequer esboçar o que seja a grande Republica, que tanto tem dado e dará ainda que fallar ao velho mundo, pelas revoluções quasi periodicas que n'estes ultimos annos têem alli surgido; mas nem a indole e a natureza d'este trabalho, nem a posição que occupâmos, nos permittiriam entrar em divagações d'essa ordem.

Demais o nosso fim unico e exclusivo, ao encetar este trabalho, é tratar de relatar e compendiar o desenvolvimento progressivo, moral e material, d'um dos Estados do Brazil — O Rio Grande do Sul —, onde exercemos o cargo de funccionario da nação portugueza, e d'elle sómente nos occuparemos, tentando satisfazer ao que exigem dos agentes consulares varias determinações superiores de execução permanente, e ao mesmo tempo produzir um trabalho de verdadeira utilidade pratica para os que desejem conhecer e estudar aquella região, pela somma de esclarecimentos de toda a ordem que afadigosamente reunimos, sem outro interesse mais do que o de bem servir o nosso paiz.

Situação geographica, extensão, superficie, limites e configuração do Rio Grande

Situado a 29°.17′ (foz do Mamtipuba) e 33°,45′,33″ (foz do arroio de Chuy) de lat. S. e a 50°,0,50″ e 53°,55′,55″ de long. O. de Greenwich, o Estado do Rio Grande do Sul, que constitue a extrema meridional da Republica do Brazil, abrange a enorme superficie de 236.553 kilometros quadrados, que é quasi o tamanho de alguns estados independentes da Europa.

Limitado ao Norte pelos estados de Santa Catharina e Paraná e pela Republica Argentina, a léste pelo oceano Atlantico, ao sul pela Republica do Uruguay e a oeste por esta mesma republica e pela Republica Argentina, apresenta a configuração d'um grande quadrilatero irregular, tendo de N. a S. uma extensão de 858 kilometros (da foz do Mampituba ao arroio de Chuy) e de E. a O. uma largura de 759 kilometros, do oceano ao Uruguay. Os angulos d'este quadrado seguem as direcções N. S. e E. O., apresentando a parte que fica voltada ao norte uma depressão pronunciadissima, e a extrema sul um como que appendice constituido pelo territorio que se extende entre o oceano e a lagôa Mirim.

Alternativas na extensão do seu territorio

Nem sempre o Estado do Rio Grande do Sul occupou a area que actualmente abrange. A primeira occupação pelos portuguezes limitou-se ao littoral, onde foram estabelecidos postos militares, com o fim de se opporem e de resistirem ás incursões permanentes que os hespanhoes faziam no seu territorio. A pouco e pouco, a chegada de novos colonos exigiu maior expansão de terrenos com o accrescimo da população que, gradualmente, se foi alastrando para o interior.

Os hespanhoes, porém, pouco contentes com essa posse, que suppunham ser uma invasão ao seu dominio, contestaram-n'a, até que, chegando a um accordo as duas côrtes de Hespanha e de Portugal, ficou decidido, pelo tractado de Madrid em 1750, que se demarcassem os limites ás possessões dos dois paizes. Em troca da cedencia, á Hespanha, da colonia do Sacramento e terras adjacentes, Portugal receberia o territorio occupado pelas Missões jesuiticas, situadas na margem esquerda do Uruguay. Não chegou, porém, a realisar-se tal demarcação de limites, porque a ella se oppozeram, levantando-lhe entraves de toda a ordem, os padres jesuitas, que não puzeram duvida em sublevar os indios para a consecução dos seus intentos.

Mais adeante, na parte d'esta memoria relativa á historia do Rio Grande, havemos de ter occasião de nos occupar mais detidamente d'estas luctas e da influencia que os jesuitas haviam conseguido alcançar sobre a população indigena do paiz.

Em 1763, em novas luctas, os hespanhoes conseguiram apossar-se de parte dos territorios ao sul do Rio Grande e do Jacuhy, e essa posse, que durou até 1776, reduziu apenas a metade o territorio portuguez. N'este anno, os hespanhoes foram desalojados d'aquelles terrenos; mas a esta expulsão seguiu-se o tractado de 1777, que, restituindo á Portugal o Rio Grande, o obrigava a entregar á Hespanha a colonia do Sacramento. A demarcação dos limites estipulados n'esse tractado só em 1784 começou a ser posta em pratica, resultando d'ella ficar considerada neutral uma extensa facha de terreno entre o Oceano e a lagôa Mirim, limitada ao norte pelo arroio Tahim e ao sul pelo Chuy.

Rebenta novamente, em 1801, a guerra com os hespanhoes, da qual sahem victoriosos os portuguezes; d'essas victorias, resulta ser a provincia do Rio Grande

ampliada com sete povos das missões a leste do Uruguay: S. Borja, S. Luiz Gonzaga, S. Thiago, Santo Angelo, S. Lourenço, S. Miguel e S. João Baptista.

De 1811 a 1820 novas luctas com os hespanhoes; com as victorias dos rio-grandenses foram os limites d'esta antiga provincia avançando para o sul até á altura de Castilhos e arroyo de S. Miguel, do lado do oceano, e rio Arapehy até sua embocadura no Uruguay (Convenção de 30 de janeiro de 1819). Em 31 de junho de 1821, foi Montevideu encorporado ao Brazil com o nome de provincia Cisplatina, que, desligada e independente em 1828, formou a nova Republica Oriental do Uruguay. Os limites dos dois paizes não ficaram logo delineados, havendo continuas contestações de uma e outra parte, até que, pelo tratado de 12 de outubro de 1851, foram determinados os actuaes limites da fronteira meridional do Rio Grande, pelo arroio Chuy, por uma recta até ao Passo Geral do S. Miguel, pelo arroio S. Miguel, pela lagôa Mirim, pelos rios Jaguarão, Jaguarão-Chico e arroio da Mina, por uma recta até á confluencia do Rio Negro com o S. Luiz, pelo arroio S. Luiz, pelas cochilhas de Sant'Anna e do Haedo, pelo arroio da Invernada e pelo rio Quarahy até sua confluencia no Uruguay.

Clima

Sendo em geral temperado, o clima do Estado do Rio Grande é, comtudo, muito inconstante, chegando a humidade em algumas regiões a ser muito excessiva, principalmente nas primeiras horas da manhã, em que se levantam nevoeiros espessos (cerração), que se prolongam até ás 8 e 9 horas.

Por falta de estações meteorologicas, não ha dados seguros de climatologia, sendo a cidade do Rio Grande o unico ponto em que se tem podido proceder a observações regulares. Em Porto-Alegre só ha tres annos é que foi installado um observatorio montado com todos os accessorios necessarios exigidos pelos progressos da sciencia.

E n'isto se cifra tudo o que se tem feito, afóra uma ou outra observação isolada, levada a termo pelos particulares.

Eis em resumo os dados colhidos no Rio Grande,[1] durante 16 annos:

ANNOS	TEMPERATURA			PRESSÃO BAROMETRICA			HUMIDADE DO AR			CHUVA	
	Media	Maxima	Minima	Media	Maxima	Minima	Media	Maxima	Minima	Total	Dia de mais chuva
1877.....	18,83	33,40	8,00	762,28	777,80	748,00	80,1	100	36		
1878.....	18,49	30,75	5,50	762,73	777,40	750,70	79,0	100	42		
1879.....	18,60	30,50	6,50	761,80	773,35	748,45	77,0	100	41		
1880.....	19,05	29,25	6,50	761,21	774,90	747,00	77,0	100	30		
1881.....	19,67	31,50	1,00	760,58	774,50	750,00	80,0	100	47		
1882.....	18,87	29,50	0,15	764,74	774,50	745,45	82,1	100	41		
1883.....	19,43	31,80	4,90	760,78	776,10	749,10	76,6	100	43		
1884.....	19,24	32,40	0,00	761,14	772,70	750,55	87,8	100	–		
1885.....	18,17	30,00	1,00	761,01	773,80	749,10	89,6	100	62	694,9	37,6
1886.....	18,44	30,00	5,00	761,35	773,80	743,15	89,7	100	63	794,1	54,2
1887.....	18,83	29,00	6,00	760,89	774,50	746,30	86,5	100	56	649,7	52,0
1888.....	19,11	32,00	1,00	760,83	772,87	748,16	80,4	100	–	505,2	71,0
1889.....	18,78	32,00	3,00	760,66	774,87	746,36	83,0	100	53	752,3	75,2
1890.....	18,79	38,00	8,00	761,13	771,87	751,56	79,0	100	43	463,3	36,0
1891.....	19,36	32,20	3,80	760,41	771,92	747,58	76,0	98	27	703,8	75,0
1892.....	18,51	36,00	3,60	760,73	775,15	746,86	76,0	100	23	471,5	57,6

[1] A tina do barometro do observatorio está a 16m,50 acima do nivel do mar. O thermometro é centigrado.

Estes dados, no entretanto, só podem servir de elementos para o estudo do clima da região da costa, em que, pela proximidade do mar, ha muito mais regularidade. No interior, sobretudo na região da serra, o frio é mais intenso, notando-se com frequencia temperaturas alguns graus abaixo. As chuvas são mais abundantes, e geralmente acompanhadas de fortes trovoadas. Os nevoeiros são muito frequentes e repetem-se por muitos dias seguidos. Em alguns pontos, como nos valles dos rios Uruguay e seu affluente Ibicuhy, observam-se por vezes trombas, que causam enormes estragos, destruindo plantações, arvoredos, casas e fazendo transbordar os cursos de agua.

Estações

Têem isto de singular, no Rio Grande do Sul, as estações: é que, não se conformando com as datas que lhes são assignadas pelo calendario, se lhes adeantam quasi sempre um mez.

Muitas vezes, no emtanto, quasi não se nota transição do verão ao inverno, ou do outomno á primavera. Sirva de exemplo o anno de 1895, em que o inverno quasi não se fez sentir.

Os verões são quentes, attingindo em janeiro e fevereiro a temperatura 35° e 36° centigrados. O calôr, porém, não é constante. Depois de alguns dias de calma ardente, a temperatura baixa rapidamente de um modo muito sensivel; a manhãs frias, succedem dias abrazadores e tardes relativamente muito frescas. Nos mezes de dezembro e janeiro, não é raro haver alguns dias em que o frio se sente bastante. São raras as séccas e, quando se dão, duram apenas 2 ou 3 mezes.

O outomno é que é, sem contestação, a estação mais agradavel, principalmente no mez de maio, em que se nota uma elevação sensivel de temperatura; a esta época dá o povo, com muita propriedade, a denominação de *veranico de maio.*

O inverno é de curta duração, mas chuvoso. Raramente o thermometro attinge 0°. Geralmente forma-se, na superficie dos pequenos depositos de agua, uma ligeira camada de gelo, de 1 a 2 millimetros de espessura; ha, porém, exemplos de ter caido neve, em alguns pontos, amontoando-se até a altura de 1 metro, como no inverno de 1888. Em 1885, tambem o inverno foi muito frio e muito chuvoso, chegando a temperatura a 2° e 3° centigrados; e em Bagé e Cacimbinhas, caiu abundantemente neve no mez de agosto, formando camadas de 0,^{m}15 e 0,^{m}22; e em Santa Maria, a camada de neve chegou a 0,^{m}30. De poucos invernos ha memoria tão rigorosos como este. Em 1870, na manhã de 27 de julho, as montanhas que contornam a cidade de Porto Alegre estavam brancas de neve e assim se conservaram até alto dia. Em agosto de 1879, em Cima da Serra, caiu neve em quantidade extraordinaria, chegando, no dia 7, a cobrir a terra com uma camada de mais de 2 metros; e em Santo Antonio da Palmeira, em 9 de junho d'esse mesmo anno, o thermometro baixou a 5°,4 centigr. Taes frios, porém, são excepcionaes.

A primavera é em extremo ventosa e muito irregular. Principia, geralmente, muito cedo, baixando pouco depois de novo a temperatura. E' a estação mais inconstante e mais doentia.

Os ventos predominantes são o N.E., o Sul e o Leste; os mais fortes são o N.E., ENE e SO. Este, conhecido pelo nome de *minuano,* é muito secco e frio.

Condições geologicas

O territorio do Rio Grande do Sul póde dividir-se em duas regiões perfeitamente distinctas: a da costa, de formação sedimentaria; e a do interior, de formação plutonica. E'

curioso ir estudando o desenvolvimento orographico, por que foi passando esta região.

A primitiva costa do estado devia ter acompanhado as ramificações da Serra do Mar; isto facilmente se comprehende, porque todo o terreno entre a serra e o oceano é de formação recente, do que dão testemunho as conchas que se têem encontrado em grandes porções a muitos kilometros da costa.

Em diversas localidades se observa que o solo tem soffrido abalos devidos á acção plutonica; em 1811, sentiu-se um tremor de terra em Porto Alegre.

O naturalista Frederico Sellow escreveu o seguinte ácerca da configuração geologica do Rio Grande:

«A natureza e formação do solo variam conforme as situações. A cordilheira geral do Brazil, que divide a provincia em duas partes eguaes, onde principia a mergulhar-se no Uruguay, é encontrada por outra similhante serrania escalvada, que, partindo das visinhanças do Salto Grande d'esse rio, separa d'um lado aguas para o Daiman e Rio Negro e d'outro para o Arapehy e Quarahy. Estas serras e todo o territorio ao norte e oeste d'ellas, isto é, quasi todo o districto de Entre Rios, de Missões, de S. Martinho, da Cruz Alta, da Vaccaria e de Cima da Serra, constam inteiramente de terreno basaltico.

«Na parte meridional da provincia, subdividida em oriental e occidental pelas serras do Herval e dos Tapes e pelo Albardão, que acompanha a margem occidental da lagôa Mirim, são primitivas estas montanhas, e são de alluvião as planicies ao nascente das grandes lagôas, e não parecem ter outra base senão o mesmo granito e grés de que aquellas são compostas. Porém a parte occidental é de estructura mais variada.

«Ao poente das frondosas serras do Herval e dos Tapes, se encontra um territorio elevado, transversalmente cortado pelo rio Camaquãam, composto de granito e de schisto primitivo, alternando com micas-schistosas, e coberto de grés carvoeiro, entre Santa Barbara, Encruzilhada e Caçapava; depois de granito e grés, sustentando schisto primitivo com gabro, schisto talcoso, serpentina e calcareo granuloso no grupo de montes de Caçapava; finalmente de porphyro de transição, grauwake e granito de transição sobrepostos ao schisto talcoso e granito primitivo, e cobertos de grés carvoeiro entre Caçapava e S. Gabriel.

«Os logares mais baixos d'esta sub divisão, o valle de Guahyba, o territorio banhado pelo Vaccacahy e pelo Santa Maria e o valle do Jaguarão são cobertos de uma formação secundaria, composta de argilla schistosa, calcareo e grés.

«Toda a falda meridional das serras basalticas é occupada por um grés de formação terciaria, frequentemente interrompido, ora coberto, ora não, de basalto.

«Tão consideravel desenvolvimento de basalto e a existencia de porphyros de transição são os phenomenos geognosticos mais interessantes que offerece esta provincia.»

Criação de gados

Tratemos agora de um assumpto que constitue, para assim dizer, a grande riqueza d'este Estado: a criação do gado.

Quasi todo o solo do Rio Grande, sobretudo na parte sul e oeste, é occupado por immensas pastagens, em que se faz em grande escala a criação do gado vaccum e cavallar.

A industria pastoril é a mais importante do estado e a que dá mais remuneradores resultados, pelo pequeno pessoal que exige e pelos diminutos salarios que a este se pagam. Tambem é quasi a unica industria alli explorada, sendo, no emtanto, os processos empregados muito rudimentares.

Grandes extensões territoriaes estão em poder de poucos *estancieiros* que cuidam exclusivamente da criação do boi, occupando-se da criação do gado cavallar unicamente como accessorio. Dez, doze, quinze mil cabeças, e ás vezes mais, andam em liberdade pela enorme *estancia*, sem que ao dono lhes dê outro cuidado além da *marcação* annual das *crias* e dos *rodeios* (reunião do gado), que se realisam *(param)* de tempos em tempos para verificar a sua existencia.

No verão apartam-se os gados em melhores condições de engorda e fazem-se grandes *tropas*. Dez, quinze, vinte pessoas (a que no estado se dá o nome de *(tropeiros)* conduzem algumas mil cabeças de gado para as *xarqueadas*, matadouros enormes onde se prepara a carne salgada (*xarque*), a graxa, o oleo de mocotó, etc., e se aproveitam outros productos bovinos. A viagem nem sempre é facil, pela falta de estradas; ha poucas, e essas encontram-se em pessimo estado. A' noite o gado é encerrado em grandes cercados feitos de torrão sobreposto, raramente de paliçadas (*mangueiras*); porém, quando não se encontram *mangueiras* ou não as ha em numero sufficiente, o gado fica á solta, sendo rondado pelos *tropeiros* a cavallo, durante toda a noite, trabalho em extremo fatigante e perigoso.

Nas *xarqueadas* o gado é abatido pouco depois que chega, apesar de naturalmente bastante sentido da viagem.

Raros são os *estancieiros* que têem procurado melhorar as raças existentes no paiz, que no geral provêm dos bois trazidos á America pelos primeiros exploradores hespanhoes, no começo do seculo XVI. Poucos, muito poucos, têem importado exemplares das boas raças européas para fazer cruzamento. O gado cria-se no campo por si, sem que o cuidado intelligente do homem intervenha, quer fazendo a selecção, quer introduzindo typos de raças novas e mais vigorosas. Escusado é dizer que, com taes processos, se teem amesquinhado as raças existentes.

A ultima guerra civil, de 1893 a 1895, muito mais que a primeira de 1835 a 1845, arrazou quasi por completo as *estancias*, sobretudo na fronteira do sul, não só com o exterminio barbaro dos gados, como tambem com a destruição das cercas de arame (*alambrados*), para dar passagem ás forças em operações e para fazer lenha dos paus (*moirões*). Ha hoje leguas e leguas de campo que estão imprestaveis, pois não ha uma cerca em pé; os *estancieiros* arruinados não têm com que restabelecel-as, nem com que repovoar os seus campos, completamente desertos. Não será para admirar que muitos d'elles se vejam obrigados a retalhar os campos, para dar logar ao pequeno proprietario. Estamos no periodo de transição da exploração pastoril em grande escala para a criação em detalhe e muito provavelmente para a agricultura.

O centro mais importante do preparo do *xarque* é a cidade de Pelotas, em cujas proximidades, á margem do rio S. Gonçalo e arroio Pelotas, existem mais de vinte *xarqueadas*. Ha tambem grandes estabelecimentos do mesmo genero em Quarahy, Bagé e Cachoeira (*Paredão*), sendo este ultimo explorado por uma companhia ingleza.

O seguinte quadro dá a nota do numero de rezes abatidas nas seis ultimas *safras* (epocas de matança, de novembro a abril):

SAFRAS	PELOTAS	QUARAHY	PAREDÃO	NOVO QUARAHY	TOTAL
1889-90	291:251	37:700	45:448	–	374:399
1890-91	379:587	63:000	42:000	–	484:587
1891-92	409:027	76:400	34:754	–	520:181
1892-93	333:319	68:710	56:976	–	459:005
1893-94	380:000	77:375	26:202	51:500	535:077
1894-95	196:217	13:705	25:043	59:500	295:467
Total	1.990:403	336:890	230:423	111:000	2.668:716

Como se vê, na ultima *safra* diminuiu consideravelmente, quasi de metade, o numero de rezes abatidas, para o que não contribuiu pouco a revolução, que não só fez desapparecer os gados como tambem difficultou a conducção de *tropas*.

A esses numeros deve juntar-se o das matanças feitas em Santa Maria, Cruz Alta, Jaguarão e outros logares, não sendo exagerado calcular em 3.000:000 o numero das rezes abatidas para *xarquear* em 6 *safras* ou seja 500:000 por anno.

As estatisticas das matanças nos *saladeros* (xarqueadas) das republicas do Uruguay e Argentina, reunidas, não accusam tão elevados algarismos. Abateram-se ahi, em 1892, 387.572 rezes; em 1893, 391.700; em 1894, 531.305; em 1895, 490.641. D'aqui se vê a importancia assombrosa que para este estado tem a criação do gado.

A exportação dos productos bovinos constitue o commercio mais importante do estado. Não ha dados seguros para calcular o total das transacções realisadas, pois, além do que se consome no estado, pela fronteira escôa-se clandestinamente grande parte da producção. As estatisticas officiaes consignam apenas o total do que sae devidamente despachado nas repartições fiscaes, dando o preço arbitrado para a cobrança do imposto de saida. Mas melhor do que as nossas palavras fala o seguinte

Quadro demonstrativo da exportação dos productos bovinos

PRODUCTOS	1890		1891		1892		1893		1894	
	Kilogr.	Valor	Kilogr.	Valor	Kilogr.	Valor	Kilogr.	Valor	Kilogr.	Valor
Xarque	26.000:260	5.223:185$	33.935:773	9.039:019$	35.707:388	11.813:684$	32.324:785	12.253:215$	28.382:273	11.633:371$
Couros	11 907:194	4.221:435$	18.831:486	4.132:192$	9.245:176	7.150:760$	11.794:813	6.896:201$	10 594:714	5.551:991$
Graxa	1.332:182	304:631$	2.238:136	843:472$	2.100:602	1 084:277$	1.16 :418	623:064$	1.376:467	712:024$
Sebo	2.876:960	707:401$	3.463:138	1.235:905$	4.564:098	1.998:039$	3.119:898	1.617:975$	4.687:189	1.793:017$
Chifres	—	46:731$	—	53:619$	—	78:478$	—	40:953$	—	100:180$
Sabugos chifres	—	-$-	—	-$-	—	-$-	—	44:168$	—	11:719$
Garras de couro	389:023	14:037$	383:612	24:387$	582:376	53:711$	466:893	12:980$	551:669	55:248$
Linguas	—	84:009$	—	166:818$	—	220:139$	—	192:282$	—	297:677$
Oleo de mocotó	—	-$-	—	1:615$	—	23:352$	—	27:886$	—	-$-
Cinza de ossos	1.275:800	41:565$	5.170:296	41:587$	5.188:727	230:905$	1.113:430	25:268$	1.780:000	53:430$
Ossos	3 710:115	143:656$	587:880	23:513$	880:523	41:026$	4.392:667	192:660$	—	-$-

A unidade monetaria d'este quadro é 1$ ou 1$000. Ao cambio par de 27 pence por 1$000, um mil réis (1$) corresponde a 2 schillings e 3 pence; ao cambio actual de 9 (março de 1896) corresponde apenas a 9 pence. Uma libra vale, ao cambio normal, 8$888, e hoje 26$666 réis.

Grande parte dos productos bovinos são manufacturados no estado, como por exemplo os couros. A industria de cortume é muito importante e seus productos de boa qualidade, constituindo um commercio consideravel; e esta industria abastece de sola, couros envernisados e pintados, marroquim etc., todo o estado e ainda faz em grande escala a exportação para outros estados.

Na zona do norte, tem-se desenvolvido ha dez annos a criação do gado suino. A fabricação da banha tem tomado grandes proporções e dá trabalho hoje a muitos milhares de braços, sendo a região colonial o centro maior da producção de banha, que é exportada em grande escala, assim como o toucinho e a carne de porco salgada e fumada.

Para mais clareza eis o quadro da exportação de 1890 a 1894:

ANNOS	BANHA		CARNE DE PORCO		TOUCINHO	
	Kilogramma	Valor	Kilogramma	Valor	Kilogramma	Valor
1890	2.775:870	1.992:729$	–	-$-	–	-$-
1891	5 026:834	3.175:312$	–	-$-	–	-$-
1892	6 971:076	3.994:329$	–	-$-	–	-$-
1893	11.352:665	6 747:051$	777:372	506:212$	–	-$-
1894	4.892:964	6.183:932$	685:324	477:975$	59:883	57:599$
Total	31 019:411	22.093:356$	1.462:696	984:187$	59:883	57:599$

Por aqui se vê que a industria da banha tem ido sempre em progressão crescente. Em 1894, é que, devido ao fechamento dos portos do norte por occasião da revolta da armada, a exportação diminuiu consideravelmente, mas em compensação os preços foram muito maiores, o que restabeleceu quasi o equilibrio.

E' esta uma das industrias de mais futuro do estado e já em alguns pontos está sendo abandonada a criação do boi para cuidar-se mais seriamente da do porco, que requer menos despezas de custeio e que produz proporcionalmente mais.

A criação de ovelhas, apesar de não ter tido tão rapido desenvolvimento, tambem é importante. Além da enorme quantidade de lã que consome a fabrica de tecidos da *Companhia União Fabril*, do Rio Grande, e da que é empregada nas pequenas industrias locaes, como a fabricação de cobertores e pannos grosseiros, ainda se faz exportação, como mostra o quadro que em seguida apresentamos:

ANNOS	KILOGRAMMA	VALO
1890.....	464:525	192:573$
1891.....	549:937	253:594$
1892.....	677:174	433:461$
1893.....	387:726	245:247$
1894.....	310:546	182:775$
Total.....	2.389:908	1.307:650$

Faz-se ainda em grande escala a criação de cavallos de pequeno porte, mas de grande resistencia, exemplares degenerados das bellas raças trazidas á America pelos hespanhoes.

O cavallo é para o rio-grandense mais que necessario, é indispensavel. Em sua vida quasi nomada, de estancia em estancia, obrigado a percorrer enormes distancias em campinas quasi despovoadas, em que nem sempre se acha uma casa de legua em legua (6 1/2 kilometros), o homem do campo (*campeiro*) sem o cavallo ficaria sem meios de acção para entregar-se á industria pastoril. De uma agilidade extraordinaria, de uma audacia incrivel, de uma resistencia a toda a prova, de um garbo sem egual, o cavallariano rio-grandense faz proezas que espantam. Não ha cavallo, por mais indomavel, que lhe resista. Em pouco tempo é subjugado e entrega-se vencido. Depois o *gaúcho* (cavalleiro) faz d'elle o que quer.

D'este habito de lidar com o cavallo tem explicação o facto de não ter podido o governo geral suffocar as duas revoluções do Rio Grande (1835 a 1845 e 1893 a 1895), sem extraordinarios sacrificios de vidas e dinheiro. Conduzindo milhares de cavallos, as forças revolucionarias tiveram sempre meios de mobilisação que faltavam ás tropas do governo. Estas, sempre em perseguição de um inimigo que lhes fugia com rapidez incrivel, que as fustigava por todos os lados, atacando-as pela rectaguarda quando o julgavam em ponto distante, viam-se, quebradas de cançasso, na impossibilidade de tentar movimentos aggressivos rapidos e efficazes.

A importação de cavallos finos, das republicas do Prata e da Europa tem-se desenvolvido pouco a pouco. Hoje já se encontram bellos especimens de animaes *pur-sang* e parece que, n'um futuro muito proximo, estarão cruzadas as raças existentes com as importadas. Nos prados de corridas das principaes cidades, já figuram muitos animaes crioulos, productos de cruzamento, da mais bella estampa. Algumas municipalidades têem até procurado favorecer o melhoramento das raças, instituindo premios ao criador que apresentar os melhores typos.

Ha no estado uma industria, exercida em pequena escala, mas que está muito generalisada: é o fabrico de todas as peças dos complicados arreiamentos de montaria (*aperos*), algumas do mais delicado lavor, feitas de trança de couro de cavallo (*lonca*)

em finissimos fios, verdadeira obra de arte, difficil de differençar ás vezes de uma trança de cabello.

A criação de mulas ao norte do estado é tambem consideravel, fazendo objecto de um commercio importante com os estados de Minas, Manaus e Paraná.

Agricultura

Quasi completamente absorvida pela criação do gado que, relativamente, produz bastante com pouco trabalho, a população do Rio Grande tem descurado a agricultura, que se encontra, portanto, n'um grande atrazo, quando, bem explorada, poderia dar resultados espantosos, pois que o trigo já produziu extraordinariamente (40 e 50 por 1) e o Rio Grande chegou a abastecer o Brazil e Portugal nos tempos coloniaes. Mas, devido ao apparecimento de ferrugem nos trigos, e principalmente ao empobrecimento das terras por falta de adubos convenientes, a cultura foi decaindo até seu abandono completo. A criação do gado vaccum, que começou a desenvolver-se quando caía a cultura do trigo, chamou a si todos os braços, dando o golpe de morte ás industrias agricolas. De modo que os nacionaes apenas cuidam da plantação (*roças*) de milho, feijão e trigo, mas este ultimo cereal unicamente n'um ou n'outro ponto.

Na zona do norte e nas Missões é que se cuida muito da plantação da herva-matte (*Ilex paraguayensis*), cujas folhas, reduzidas a pó, se tomam em infusão, á moda de chá. E' curioso o modo por que se toma o matte. Em uma pequena cabaça (*cuia*) faz se a infusão com agua a ferver, no geral sem assucar (*matte chimarrão*), que é chupada por meio de uma *bomba* (tubo de cerca de um palmo com a extremidade inferior espherica) de metal ou prata, cuja cabeça, cheia de pequeninos orificios, se enterra na herva até o fundo da *cuia*. A' proporção que se esvasiam os *mattes*, enchem-se outros com a mesma herva, para o que ha sempre ao lado dos *tomadores* uma chaleira com agua a ferver. A *cuia* vae correndo á roda, de mão em mão, e nenhum rio-grandense da *campanha* deixa de obsequiar o visitante com a tradicional bebida.

A herva, depois de colhida e reduzida a pó, é acondicionada em grandes saccos de couro (*surrões*) e assim exportada. Não se pode calcular a quantidade de herva consumida no estado, pois o seu uso, além de espalhado por toda a parte, é diario, quasi de todas as horas, e nenhum *gaúcho* viaja sem ir fornecido de uma forte provisão d'ella.

São ainda objecto de grande exploração o cultivo e preparo do fumo e da mandioca, que supprem as necessidades de consumo em todo o estado, dando ainda margem a uma importante exportação.

Em algumas regiões, especialmente nas colonias italianas do norte, e sobretudo na Ilha dos Marinheiros, em frente á cidade do Rio Grande, quasi toda povoada de agricultores portuguezes, cultiva-se a vinha, mas esta, infelizmente, é de qualidade inferior, pois que nem o clima e menos ainda o espirito atrazado dos cultivadores tem permittido a introducção de videiras européas. A producção do vinho, no emtanto, já é bastante consideravel.

O cultivo da canna de assucar produz bastante na extrema do norte, não produzindo assucar, mas prestando-se muito bem ao preparo da aguardente (*cachaça*, a inferior; *canninha* e *agua da vida*, a especial, de superior qualidade). Faz-se tambem muito melado e dos residuos purificados uma especie de massa de assucar escuro endurecido chamado *rapadura*.

As colonias produzem em quantidade extraordinaria feijão e bastante milho, batatas, ervilhas, etc. O fumo é objecto de cultivo, especial sobretudo no municipio de Cangussú, sendo afamado o do Cerrito, districto a elle pertencente. Esse producto é manipulado no proprio estado.

Nos terrenos arenosos da costa (Rio Grande, Ilha dos Marinheiros, S. José do Norte, Mostardas, etc.) produz muito bem a cebola, que se exporta para os estados do norte.

Eis, na summula, o quadro da exportação dos principaes productos agricolas:

ANNOS	FARINHA DE MANDIOCA		FEIJÃO		FUMO	
	Litros	Valor	Litros	Valor	Kilogramma	Valor
1890.....	16.932:776	1.117:410$	14 331:806	1.583:097$	2.256:738	348:492$
1891.....	22.749:348	1.375:462$	22.065:357	1.955:810$	1.447:580	577:464$
1892.....	53.940:222	1.629:934$	24.571:026	2 861:833$	339:696	191:519$
1893.....	28.208:551	2.824:214$	11.047:688	2.226:501$	1.576:159	812:879$
1894.....	26.456:608	3.419:444$	20.210:446	2.865:733$	1.818:251	736:255$
Total.....	128.287:505	10.366:464$	92.226:323	11.492:974$	7.438:424	2.666:109$

ANNOS	HERVA MATTE		CEBOLAS E ALHOS		VINHO	
	Kilogramma	Valor	Resteas de 25	Valor	Litros	Valor
1890.....	1.029:291	168:325$	816:747	142:947$	—	-$-
1891.....	923:252	168:359$	946:328	293:315$	44:964	7:722$
1892.....	650:513	162:452$	1.577:084	365:695$	109:376	32:236$
1893.....	691:193	194:424$	1.365:422	513:259$	120:985	51:173$
1894.....	961:493	299:353$	1.302:198	271:376$	99:064	24:417$
Total.....	4.255:742	992:913$	6.007:779	1.586:592$	374:389	115:548$

O que é pena é que, por falta de iniciativa e de conveniente preparo e estudo, estejam decaindo certas culturas; o que se deu com o trigo, outr'ora cultivado em larga escala e hoje quasi abandonado, está-se repetindo com o milho; a exportação d'este cereal que, em 1891, montou a perto de 500:000$, caiu em 1893 a 34:000$ e em 1894 a 50:000$; hoje já grande parte do milho consumido no estado é importado da Republica Argentina e do Uruguay.

Dá-se o mesmo com a alfafa, que produz exhuberantemente no estado, mas que não se planta em quantidade capaz de supprir as necessidades do consumo, sendo importada das republicas platinas.

O trigo hoje cultivado é quasi todo consumido no logar da producção. Nas colonias allemãs e italianas ha muitos moinhos de agua, outros movidos por animaes (*atafonas*) e alguns a vapor para a moagem do trigo, não sobrando o produzido para a exportação.

Em Pelotas, a *Fabrica de Farinhas* tem um grande estabelecimento, com moinhos a vapor e machinismos dos mais modernos e aperfeiçoados para o preparo de grande quantidade de farinha, mas trabalha com trigos importados, pois que o que se colhe no estado não chega para o que n'elle se consome. Na cidade do Rio Grande do Sul, a *Companhia Moinho Rio Grandense*, outro grande estabelecimento muito bem montado, lucta com as mesmas difficuldades.

O maior impulso dado á agricultura parte dos colonos estrangeiros, especialmente allemães e italianos, que formaram importantes nucleos ao norte e nas terras a oeste da Lagôa dos Patos.

No geral, porém, são barbaros os processos que empregam. A' falta de adubos, ou, melhor ainda, na ignorancia de seu emprego, recorrem ao systema devastador das *roças*. Escolhem para plantar as terras de matto, por serem n'ellas mais productivas as colheitas, cortam as arvores de mais porte e *picam* (entalam até quebrar o ramo) todas as mais pequenas. Alguns dias de sol bastam para seccar os ramos derrubados. Depois

lançam-lhes fogo, durando ás vezes as *queimadas* muitos dias seguidos. E' desolador o espectaculo d'essas longas nuvens de fumo, elevando-se no horizonte de cem pontos differentes.

Em algumas regiões o matto vae já desapparecendo e a rasão é obvia: o terreno, plantado duas ou tres vezes, sem renovação dos principios fertilisantes, exgota-se rapidamente e o plantador, como tem terreno á sua disposição, abandona esse e vae logo procurar outro.

População

E' sempre d'uma grande difficuldade fazer-se um recenseamento, não diremos exacto, mas pelo menos aproximado, da população d'um paiz; mas n'um estado como o do Rio Grande do Sul em que a população é nomada e muito instavel, essas difficuldades redobram, de modo que não ha computo exacto da sua população.

Os recenseamentos, feitos com largos intervallos, não inspiram confiança, quer pelo modo irregular e descuidado por que foram feitos, quer pela reluctancia da maioria do povo em prestar as informações precisas. Além d'isso, o apuramento total dos recenseamentos, resentindo-se d'esses vicios, leva annos a fazer e, quando chega a apparecer o resultado, já ha uma differença enorme no augmento da população.

Do ultimo censo, de 31 de dezembro de 1890, ainda é desconhecido o resultado final. No entanto, de notas colligidas aqui e alli, organisou-se o seguinte quadro, que é o mais exacto que até agora se tem podido alcançar, faltando ainda assim o apuramento da população do municipio de Uruguyana, pela absoluta impossibilidade em que nos encontrámos de reunir elementos para a sua elaboração:

MUNICIPIOS	POPULAÇÃO			ESTRANGEIROS	SABEM LER E ESCREVER	PROPORÇÃO DE ANALPHABETOS
	Homens	Mulheres	Total			
Alegrete	8:246	7:556	15:802	762	4:439	71,91
Arroio Grande	1:889	1:955	3:844	95	1:108	71,18
Bagé	11:216	10:823	22:039	1:443	11:409	48,24
— (Cidade)	—	—	10:188	1:215	—	—
Bento Gonçalves	16:702	15:200	31:902	3:723	8:796	72,43
Caçapava	6:012	6:325	12:337	72	2:568	79,19
Cachoeira	11:655	11:414	23:069	868	7:452	67,70
Cacimbinhas	6:444	6:384	12:828	77	3:892	69,66
Camaquã	3:219	3:121	6:340	29	1:493	76,45
Cangussú	7:922	7:867	15:789	84	3:518	77,72
Caxias	8:703	8:029	16:732	1:055	4:501	73,10
Cima da Serra	4:850	4:694	9:544	23	2:037	78,66
Conceição do Arroio	4:482	4:157	8:639	1:022	2:709	68,65
Cruz Alta	8:141	7:732	15:873	245	2:275	79,37
D. Pedrito	6:385	6:202	12:587	405	3:490	72,27
Dores de Camaquã	2:261	2:179	4:440	6	866	80,50
Encruzilhada	5:419	6:107	11:526	43	2:517	78,16
Estrella	12:006	10:756	22:762	509	11:164	50,95
Gravatahy	4:741	4:757	9:498	7	2:018	79,81
Herval	3:229	3:203	6:472	163	2:021	68,78
Itaqny	4:017	3:753	7:770	438	2:388	69,80
Jaguarão	5:432	5:329	10:761	903	4:036	62,48
Lagoa Vermelha	12:380	11:491	23:871	2:587	6:678	72,03
Lavras	3:631	3:394	7:025	118	1:828	73,98
Livramento	8:313	8:100	16:413	577	5:068	69,12
Montenegro	10:218	9:507	19:725	220	9:310	52,81
Palmeira	7:081	6:451	13:532	41	1:970	85,45

MUNICIPIOS	POPULAÇÃO			ESTRANGEIROS	SABEM LER E ESCREVER	PROPORÇÃO DE ANALPHABETOS
	Homens	Mulheres	Total			
Passo Fundo	9:958	9:754	19:552	16	3:702	81,56
Pelotas	19:255	18:001	37:256	2:712	15:076	59,53
— (Cidade)	11:684	11:235	22:919	1:926	11:164	51,29
— (Costa)	2:550	2:090	4:440	—	—	—
— (Colonias Retiro, St.ª Silvana, S. Domingos, St.ª Clara, Arroiodo Padre e Feitoria)	1:595	1:444	3:039	—	—	—
— Colonias Municipaes, Maciel e Serrito	1:531	1:320	2:851	—	—	—
— (Buena)	2:095	1:912	4:007	—	—	—
Piratiny	5:102	4:879	9:981	—	—	—
Porto Alegre	26:352	25:834	52:186	—	—	—
Quarahy	4:150	3:938	8:088	327	2:158	73,32
Rio Grande	11:720	11:224	22:944	2:058	10:314	58,48
— (Cidade)	8:834	8:456	17:290	1:198	8:723	49.55
— (Povo Novo)	1:645	1:531	3:176	121	922	70.97
Rio Pardo	9:605	9:114	18:719	252	5:655	69,79
Rosario	4:708	4:306	9:014	129	1:994	77,88
Santa Christina	2:848	2:579	5:427	6	1:563	71,20
Santa Cruz	8:034	7:538	15:572	1:507	8:283	46,81
Santa Isabel	967	978	1:945	183	604	68,95
— (Villa)	181	189	370	29	—	—
Santa Maria	8:835	8:251	17:086	3:662	3:916	77,08
Santa Victoria	3:401	2:962	6:363	538	2:183	65,70
Santo Amaro	5:676	5:484	11:160	47	3:839	65,61
Santo Angelo	7:373	7:522	14:895	—	—	—
Santo Antonio da Patrulha	6:636	7:453	15:089	13	2:350	84.43
S. Borja	7:677	7:257	14:934	288	3:357	77,52
S. Francisco de Assis	5:481	5:194	10:675	662	4:252	60,17
S. Gabriel	10:991	9:606	20:597	284	4:946	75,99
J. Jeronymo	6:038	6:087	12:125	822	3:218	73,47
S. José do Norte	4:278	4:039	8:317	391	2:085	74,93
— (Villa)	1:553	1:279	2:832	180	1:087	61,62
S. Leopoldo	11:674	11:152	22:826	196	13:016	42,98
S. Lourenço	5:808	6:853	12:661	88	5:980	52,77
— (Colonia)	2:529	2:316	4:845	—	—	—
S. Luiz Gonzaga	7:034	6:512	13:546	46	4:057	70,05
S Martinho	7:232	7:032	14:264	39	2:765	80,62
S. Sebastião de Cahy	8:467	8:034	16:501	209	6:560	60,25
S. Sepé	3:812	3:904	7:716	65	1:920	73,82
S. Thiago do Boqueirão	5:590	5:835	11:425	39	2:170	81,01
S Vicente	6:358	6:118	12:476	50	2:852	77.14
Soledade	8.712	8:158	16:870	24	3:770	77,65
Taquara	3:822	3:606	7:428	50	3:717	49,96
Taquary	5:345	5:758	11:103	186	2:301	79,28
Torres	3:177	2:964	6:141	9	838	86,36
Triumpho	1:809	1:861	3:670	61	1:138	68,99
Uruguayana	—	—	—	—	—	—
Vaccaria	6:985	6:589	13:574	11	2:757	79,69
Viamão	4:775	4:745	9:520	—	—	—

O resultado conhecido, pois, (62 municipios) dá um total de 872.746 habitantes, sendo 445.319 homens, 427.427 mulheres, 30.485 estrangeiros e apenas 243.887, que sabem ler e escrever.

Estes algarismos, porém, não representam a verdade. Os trabalhos do censo foram feitos, repetimos, muito de atropello, sem o devido cuidado por parte dos agentes do governo e com a má vontade do povo em prestar informações, receioso de recrutamento para o serviço do exercito e augmento de impostos. Além disso, a população propria-

mente rural quasi não foi lotada, pois a difficuldade em percorrer grandes distancias, em logares em que as habitações ficam longe umas das outras mais de legua (6 ½ km.), impediu que se tomassem regularmente as notas necessarias. Nas cidades mesmo, houve quarteirões em que nada se fez.

O numero diminuto de estrangeiros representa unicamente o dos que não acceitaram a grande naturalisação, decretada nos primeiros dias da republica. Por esta lei, foram considerados brazileiros todos os estrangeiros que, dentro de um certo prazo, não fizessem declaração por escripto, nas camaras municipaes ou nos respectivos consulados, de que desejavam conservar a nacionalidade de origem. Esta naturalisação tacita, que não os fazia perder perante o direito internacional a sua nacionalidade, deu comtudo em resultado que a grande maioria dos estrangeiros acceitasse o titulo de cidadão brazileiro.

E' curioso consignar o resultado dos recenseamentos e estimativas anteriores, para ver como tem rapidamente augmentado a população do Rio Grande:

ANNOS	HABITANTES	ANNOS	HABITANTES
1803	59:142	1859	309:476
1814	70:656	1860	322:857
1823	106:196	1862	370:446
1846	149:363	1863	392:725
1857	282:444	1872	443:378
1858	285:647		

Raças

N'um paiz novo como este, em que a população é quasi que toda constituida por colonos estrangeiros, muito naturalmente a raça que predomina deve ser aquella que estiver representada por maior numero dos seus individuos. Assim, pois, a raça que aqui predomina é a latina, visto os habitantes do estado descenderem na sua maioria de portuguezes, italianos e alguns hespanhoes e francezes. Ha tambem grandes massas de allemães, sobretudo ao norte, onde formaram povoações importantes.

O elemento africano, esse é que quasi desappareceu, devido á suppressão do trafico de escravos em 1835, deixando porém numerosissimos cruzamentos, de todos os matizes, desde o crioulo bem retinto até ao mulato quasi branco, que se multiplicam sempre, pois não ha no paiz a separação de raças, tão pronunciada nos Estados Unidos da America do Norte. O negro viveu sempre na intimidade do branco e foi, depois do portuguez, o elemento que mais poderosamente contribuiu para o cruzamento das raças.

Tomando por base o recenseamento de 1872, que deu 1 escravo para 6 homens livres, e levando em conta que n'essa epoca já havia consideravel numero de homens de côr livres, pode-se computar a população de côr em um quinto da população total.

A escravidão está extincta desde 13 de Maio de 1888. A ultima matricula de escravos encerrada em 30 de março de 1887 accusou no Rio Grande do Sul a existencia de 8.442 escravos, sendo que, d'essa data até a abolição, a maior parte d'elles foram libertos por iniciativa particular.

Os indios quasi desappareceram. Apenas no norte e na Serra Geral ha alguns aldeamentos d'elles. O seu cruzamento tanto com o europeu como com o africano foi pouco consideravel.

Antes da conquista pelos portuguezes, era o territorio do Rio Grande percorrido pelos indios *Minuanos, Tapes, Charruas* e *Coroados*, que no seculo XVII os padres jesuitas aldearam quasi na totalidade nos territorios a leste do Uruguay, formando com elles os povos de Missões. A conquista das Missões pelos portuguezes e as guerras com os indios e os hespanhoes que a precederam e que se lhe seguiram, espalharam pelo

interior a população indigena, de modo que, em 1814, o numero de indios *amansados* (em convivencia com os portuguezes) era de 8.655; mas em 1864, havia apenas 2.107.

Immigração

Não contando o elemento portuguez, que sempre se dirigiu espontaneamente para o Rio Grande do Sul, a immigração só se começou a encaminhar regularmente para este estado de 1824 em deante.

O primeiro nucleo colonial fundado foi o de S. Leopoldo, hoje cidade importante, nos terrenos da antiga Real Feitoria do Linho Canhamo, á margem do Rio dos Sinos; os primeiros membros d'esta colonia estabeleceram-se aqui em 11 de fevereiro de 1825. Até 1835, o numero d'elles attingiu a 4.736. Depois suspendeu-se o movimento immigratorio com a grande revolução de 1835 a 1845. De então para cá o seu desenvolvimento foi rapido, estabelecendo-se na região do norte muitissimos outros nucleos, hoje cidades e villas florescentes. De 1824 a 1853 chegaram á colonia de S. Leopoldo 7.492 immigrantes.

S. Lourenço, ao sul, cerca de 69 km. ao norte da cidade de Pelotas, perto da costa da lagôa dos Patos, foi outro grande nucleo colonial fundado por allemães e por elles povoado.

Depois da immigração allemã, começou a vir a italiana, que excedeu aquella n'estes ultimos annos. Tem vindo tambem um regular numero de hespanhoes, polacos, suecos e austriacos. O ensaio dos colonos russos em 1890 deu resultados negativos, pois além de se insubordinarem, a quasi totalidade d'elles repatriou-se ou retirou-se para as republicas do Prata.

O colono italiano tem-se mostrado tão laborioso como o allemão, e muito mais intelligente e industrioso do que elle. No geral o allemão, que devasta á grande os mattos para ter terras ferteis sem estrume, limita-se á plantação da batata, do milho, do feijão e pouco mais; ao passo que o italiano comprehende maior numero de culturas, aproveita melhor o terreno, poupa os mattos e exerce uma infinidade de pequenas industrias.

Para se fazer idéa do movimento progressivo da colonisação n'estes ultimos annos, examine se o seguinte quadro que abrange os annos que vão de 1886 a 1894.

ANNOS	ITALIANOS	ALLEMAES	HESPANHOES	POLACOS	RUSSOS	PORTUGUEZES	SUECOS	AUSTRIACOS	DIVERSOS	TOTAL
1886....	2:527	761	2	–	16	92	4	91	31	3:524
1887....	4:353	537	27	–	–	288	–	52	71	5:328
1888....	4:241	277	133	–	3	177	–	44	52	4:927
1889....	7:629	423	1:382	–	–	228	–	59	86	9:807
1890....	2:687	2:688	1.647	4:871	6:724	142	279	96	323	19:457
1891....	9:440	1:901	1:565	4:783	–	324	1:316	781	629	20:739
1892....	7:523	260	429	60	2	65	37	89	31	8:496
1893....	1:503	219	434	6	10	50	3	552	18	2:795
1894....	311	203	21	4	15	2	7	8	11	582
Total...	40:214	7:269	5:640	9:724	6:770	1:368	1:646	1:772	1:252	75:655

Religião

Como é de prevêr, n'um estado fundado e colonisado primitivamente por uma poo pulação catholica, a religião dominante é o catholicismo. O protestantismo, a principi-

limitado ás colonias allemãs, tem comtudo feito ultimamente numerosos proselytos; de mais que a egreja evangelica, dos Estados Unidos do Norte da America, tem mandado para aqui diversos presbyteros, que teem fundado congregações em algumas localidades, onde estão hoje regularmente organisados.

A percentagem das outras religiões é insignificante.

E' livre o exercicio de todos os cultos.

Instrucção

A instrucção está pouco espalhada. Em 1895 existiam creadas 781 aulas de instrucção primaria mantidas pelo governo do estado. D'ellas, porém, funccionavam apenas 639, sendo: do sexo masculino, 320; do feminino, 123; mixtas, 196. Tomando a população do recenseamento de 1890, ha uma escola para cerca de 1:400 habitantes, o que é muito pouco; accrescendo a isto que a frequencia da maioria das aulas é diminuta e muito irregular.

O ensino é livre, e está mal organisado; e, mesmo nas cidades principaes, não ha uma escola publica que preencha devidamente os seus fins. Cada escola tem apenas um professor, e este, por mais que se esforce, difficilmente poderá ensinar alguma cousa a 50, 80, 100 ou mais alumnos, na impossibilidade de dividir o tempo para attender a todas as classes. Não ha escolas de diversos gráus, de modo que os alumnos de um professor passem no anno seguinte para um curso mais elevado de professor differente. Na mesma aula aprende-se tudo e todos os annos. D'este modo, os resultados obtidos são pouco lisongeiros.

Em Porto Alegre, ha a *Escola Normal*, em que se diplomam as pessoas que pretendem dedicar-se ao magisterio official. A maior parte, porém, dos mestre-escolas das pequenas localidades não tiveram curso algum; são simplesmente contractados e de habilitações ás vezes muito mediocres.

E' desanimadora a percentagem de analphabetos, fornecida pela estatistica de 1890; ainda mesmo nas localidades em que é menor, representa ella cerca de 40 % da população! Mas essa proporção avulta cada vez mais até chegar aos numeros quasi inacreditaveis de 84, 85 e 86 %, nos municipios de Santo Antonio da Patrulha, Palmeira e Torres.

O ensino secundario está mais bem organisado, sem ter, comtudo, chegado a um gráu notavel de desenvolvimento. Ha muitos collegios particulares, perfeitamente montados, com avultado corpo docente, em que se preparam os jovens que se destinam a cursar alguma das academias da republica. Em Porto Alegre, ha uma delegacia da Directoria Geral de Instrucção Publica, perante a qual todos os annos se realisam os exames preparatorios.

Em Pelotas, funcciona o *Lyceu de Agronomia e Veterinaria*, instituição fundada por particulares, a familia Maciel, e hoje sustentada pelo municipio e pelo governo do estado. Possue importantes laboratorios de physica e chimica. O curso de agronomia é professado por um ex-alumno da escola franceza de Grignon, o dr. George Minssen.

Em Taquary ha a *Escola Pratica de Agricultura*, installada ha pouco e creada devida aos esforços do dr. Amelio Benigno de Castillos, seu actual director.

A *Escola Militar* de Porto Alegre é o estabelecimento de ensino superior mais antigo e mais importante do estado. Comprehende, além do curso preparatorio, os tres primeiros annos do curso de engenheria militar.

No Rio Pardo existe tambem uma *Escola de Tactica e Tiro*, muito moderna.

Na capital ha um *Seminario*, fundado pelo penultimo bispo D. Sebastião Larangeira, e em que já tem recebido ordens diversos sacerdotes. Tambem aqui se projecta a creação de uma *Escola de Pharmacia*. Além de muitas bibliothecas de sociedades particulares, ha tres bibliothecas publicas muito importantes: a de Porto Alegre, com mais

dé 8.000 volumes, quasi todos de obras scientificas; a de Pelotas, com cerca de 12.000 e um riquissimo edificio proprio; e a do Rio Grande, com perto de 16:000.

Civilisação, caracter e indole do povo

Apezar de não estar diffundida no estado a instrucção popular, o povo rio-grandense não se pode considerar um povo atrazado. O que ha, como já fizemos notar, é uma distribuição muito desegual de instrucção. As principaes cidades apresentam a apparencia de cidades européas pela fórma da edificação, pelo movimento, trajos, usos e costumes da população.

Quanto ao caracter e indole d'este povo, o rio grandense, sobretudo o da *campanha*, que representa o verdadeiro typo nacional, é franco, leal, hospitaleiro em extremo, affavel, frugal, atilado, valente e robusto. No interior ha homens que até uma edade muito avançada, 80 e 90 annos, passam dias seguidos a cavallo, supportando as intemperies e a fadiga de modo admiravel. O manejo constante do cavallo faz d'elles verdadeiros centauros. Affeitos aos mais rudes labores, os *campeiros* são homens de uma constituição physica excepcional, capazes dos maiores excessos, que supportam como se fosse a coisa mais natural do mundo.

É proverbial a sua frugalidade. Bastam-lhes para a sua alimentação um pouco de *matte* e um *churrasco* (pedaço de carne assada nas brazas).

O seu trajo caracteristico consiste em calças muito largas (*bombochas*), cuja extremidade inferior, apertada na perna, se introduz na bota; e no *poncho*, quadrado ou circulo de fazenda de lã encorpada, com um buraco no centro, por onde passa a cabeça, e que cobre o corpo quasi até os joelhos. As outras peças de vestuario não differem das usadas nas cidades. Trazem chapéu molle de grandes abas, preso por baixo do queixo por meio de um cordão de seda ou lã trançada (*barbicacho*) e usam esporas (*chilenas*) com enormes rosetas de aço.

Os *arreiamientos* (arreios de que usam a cavallo) são complicados e compostos de muitas peças, e servem-lhes de commodo leito, quando pernoitam no campo.

Em geral usam, além de uma ou duas compridas pistolas de dois canos, um grande facão de dois palmos ou mais, com bainha de couro ou prata, conforme as suas posses.

Não se encontra um *gaucho* em serviço sem o *laço* (grande correia de couro trançado, 30 a 40 metros, com uma argola n'uma das pontas para formar laçada), e as *bolas*, formadas de tres pernas de couro reunidas n'uma das extremidades e tendo em cada uma das outras uma bola de pedra ou de metal *retovada* (forrada de couro).

O *laço* serve para agarrar qualquer animal no campo. Armam a laçada na mão direita e dobram o laço em muitas voltas circulares, que seguram com a mão esquerda; depois fazem a laçada girar rapidamente acima da cabeça e lançam-n'a em direcção ao animal que perseguem, soltando as voltas, á proporção que o laço se desdobra. Raramente erram a pontaria, ainda na maior carreira. A outra extremidade do laço está presa á argola da *sincha* (cilha feita de corda) do cavallo, que adestrado pacientemente, se inclina para o lado opposto afim de aguentar o tirão. Ha *campeiros* tão habeis no manejo do *laço* que agarram um cavallo ou novilho em correria por onde querem, pelo pescoço, pelas hastes, pelas patas deanteiras ou trazeiras.

As *bolas* jogam-se segurando-as pela bola menor (*manicula*) e fazendo-as girar acima da cabeça para adquirir impulso. As *bolas*, soltas no ar, dão algumas voltas e enroscam-se nas pernas do animal contra que foram lançadas, fazendo-o cair. Como é facil de comprehender, são, nas mãos de um atirador déstro, uma arma terrivel. O *gaúcho* perseguido por outro que se serve das *bolas*, para defender-se deixa cair o *poncho* pela anca do cavallo até arrastar no chão; de modo que as *bolas*, batendo n'elle, não acham onde se enroscar e cáem sem fazer mal algum.

Nas suas luctas civis, e nas guerras que o Brazil tem sustentado com o estrangeiro,

o rio-grandense revelou-se sempre soldado valente e soffredor de todas as privações e fadigas. Póde-se dizer que toda a força de cavallaria foi sempre fornecida pelo Rio Grande e, na guerra do Paraguay, o papel que a cavallaria representou foi o mais brilhante e glorioso.

A nota discordante das bellas qualidades do *gaúcho* é o espirito sanguinario, infelizmente commum no interior. Acostumado a lidar com o boi desde pequeno, a vêr correr com indifferença o sangue nos enormes matadouros das *xarqueadas*, com facilidade se lhe endurece o coração. D'ahi á pratica do homicidio pouca distancia vae. Em todas as guerras civis, esse espirito sanguinario, incitado pelo odio de partido e mais ainda pela sêde de vingança, mais se accentua, dando logar a horrores sem nome, a barbaridades de toda a sorte, que tocam as raias da selvageria.

Linguas

Como nem d'outro modo podia succeder, fala-se quasi só o portuguez. O allemão e o italiano são falados nas colonias, onde, a par do ensino official do portuguez, ha escolas particulares em que se ensinam aquellas linguas.

A lingua portugueza está sensivelmente modificada pela influencia do clima, e pela proximidade e tracto constante com as republicas do Rio da Prata. Essa modificação provém da introducção de um vocabulario especial, da significação nova dada a muitas palavras, de fórmas de construcção diversas, e tambem da pronuncia, que é mais suave, sem affectação e sem sotaque.

O Rio-grandense fala um quasi dialecto, rico de termos e expressões proprias, em muitos pontos inintelligivel para os filhos dos estados do norte, e para os portuguezes. E' talvez em todo o Brazil, o Rio Grande do Sul o estado em que a lingua se modificou mais profundamente e tende ainda a modificar-se mais.

Exportação e importação

Como em quasi todos os paizes de moderna fundação, no Rio Grande do Sul a importação, especialmente de artefactos e objectos d'arte, excede em muito a exportação, que quasi toda se cifra nos productos da terra.

Este serviço é quasi todo feito pela barra do Rio Grande; comtudo pelo rio Uruguay, entram e saem tambem muitos productos. Além d'isso, ha e tem havido sempre uma corrente de contrabando feito pela extensa fronteira com a republica do Uruguay, quasi desguarnecida e dando passagem franca em toda a linha.

As estatisticas referem-se apenas aos artigos que transitam pelas repartições fiscaes; o que mesmo é dizer que são muito incompletas.

Ha no estado quatro alfandegas: na cidade do Rio Grande, em Porto Alegre, em Pelotas e na Uruguayana. Nas outras localidades ha mezas de rendas ou collectorias, repartições que não dão passagem a artigos importados do estrangeiro.

A industria pastoril, de cujos productos se abastece o estado, é tambem a que mais concorre para avolumar a exportação. A agricultura fornece tambem um contingente consideravel, que augmenta sempre com o desenvolvimento progressivo das colonias. A fóra isso, a exportação cifra-se em muito pouco. Os mappas organisados nos artigos *Criação de gados* e *Agricultura* dão uma idéa da exportação de cada producto de per si.

Para o total da exportação, consignam as estatisticas em differentes epocas os seguintes numeros:

ANNOS	IMPORTANCIA	ANNOS	IMPORTANCIA
1863	13.291:000$000	1890	17.266:724$000
1864	18.264:000$000	1891	27.469:410$000
1865	14.315:000$000	1892	39.823:844$000
1878	20.536:827$000	1893	40.670:120$000
1879	18.968:991$000	1894	40.873:160$000
1880	18.058:855$000		

Não ha dados seguros para avaliar o valor da importação, pois as taxas cobram-se sobre o peso ou numero, e não sobre o valor dos artigos.

A importação, que é feita em grande escala e sommando valores talvez mais consideraveis do que a exportação, consta de todos os productos das manufacturas européas. A industria local, como já acima ficou dito, em muito poucos ramos pôde estabelecer concorrencia efficaz á estrangeira, de modo a afastal-a do mercado. Concorrem os productos de uma e outra, apezar das taxas por vezes despropositadas impostas aos artigos estrangeiros, creadas para proteger a industria nacional.

Hoje os fabricantes allemães são quasi senhores dos mercados do Rio Grande do Sul. A sua concorrencia, que já se fazia sentir em muito aos competidores inglezes e francezes, tornou-se muito maior com o estabelecimento de duas linhas directas de navegação a vapor. A importação de artigos francezes ainda é consideravel, mas os productos inglezes estão desapparecendo.

O commercio de importação atravessa uma crise, que de dia para dia se aggrava mais. Além do custo exagerado de tudo o que recebe, pela baixa excessiva do cambio, mais de $^1/_3$ do valor normal, é ainda aggravado pelo excesso de direitos aduaneiros, elevados no exercicio de 1896-1897 a 20 e 30 %, e ao dobro para muitos artigos, e as taxas phenomenaes 8 e 10 vezes maiores para alguns outros.

A vida, que era barata antes da crise, que data de 1890, vae-se tornando muito difficil, sobretudo para as classes operarias, nas quaes o augmento de salarios não corresponde ainda ao excesso de carestia.

Estradas de ferro

Chega a espantar o numero de linhas ferreas que n'este estado teem sido estabelecidas; mas é tambem caso de grande admiração, para quem não conhecer bem a sua organisação e o seu commercio, o saber-se que em todas ellas, mantidas por companhias particulares e subsidiadas pelo governo, os resultados financeiros têem sido negativos, á excepção de duas ou tres linhas que a sorte e os acontecimentos mais têem bafejado.

Actualmente estão em actividade as seguintes linhas: De Porto Alegre a Novo Hamburgo; da Margem do Taquary a Cacequy; do Rio Grande a Bagé; do Quarahy a Itaquy; do Rio Grande á Costa do Mar; e de Santa Maria a Cruz Alta, todas de bitola estreita (1 metro).

A linha de Porto Alegre a Novo Hamburgo, a mais antiga do estado, foi inaugurada em 1872. E' explorada por uma companhia particular, com garantia de juros de 7 % pelo governo do estado. Esses juros, calculados pelo contracto ao cambio do dia, constituem um onerosissimo encargo para o thesouro do estado, que, de 1872 a 1894, pagou á companhia a enorme somma de 3.964:228$000.

Esta estrada tem seis estações: *Porto Alegre, Navegantes, Canoas, Sapucaia, Neustadt* e *Novo Hamburgo.* Marginando o rio dos Sinos, em constante competencia com a navegação, os resultados colhidos pela empreza têem sido mais do que nullos, porque tem dado *deficits* continuos. Apenas, de 1892 em deante, começou a estrada a apresentar alguns saldos, mas esses muito diminutos. A linha que vae da Margem do Taquary a Cacequy é o trecho em exploração da linha do governo federal de Porto Alegre a Uruguayana. Foi inaugurada em março de 1883 n'uma pequena extensão, ampliando o trafego á proporção que iam ficando promptos novos trechos da linha. Hoje estão trafegados 375 km.

Tem 21 estações inauguradas: *Margem, Santo Amaro, Monte Alegre, João Rodrigues, Couto, Rio Pardo, Pederneiras, Bexiga, Cachoeira, Ferreira, Jacuhy, Estiva, Restinga Secca, Arroio Só, Colonia, Santa Maria, Bocca do Monte, S. Pedro, S. Lucas, Umbú* e *Cacequy.*

A estrada, depois de concluida, deve ter a extensão total de 701 km., sendo 65 de Porto Alegre á Margem; 375 da Margem a Cacequy, e 261 de Cacequy a Uruguayana. Esta ultima secção está em construcção e proseguem activamente os trabalhos de assentamento da via permanente. A linha deita um ramal de 206 km. de Cacequy para Bagé, a entroncar com a estrada que d'esta cidade vae a Pelotas e Rio Grande.

A construcção d'este trecho está muito atrazada, devido ás repetidas interrupções que soffreu em consequencia da guerra civil. A zona percorrida pelo ramal foi muito flagellada pela revolução, de modo que os trabalhos tiveram de ser abandonados. Com isto tem soffrido bastante o commercio das praças littoraes do sul, Rio Grande e Pelotas, pois a linha do norte em trafego tem ido pouco a pouco encaminhando todas as transacções para Porto Alegre.

Actualmente, está-se procedendo aos estudos de um novo ramal para Sant'Anna do Livramento, a partir de Cacequy, passando por D. Pedrito e Rosario.

Não se construiu o trecho de Porto Alegre á Margem, pela difficuldade e elevado preço da construcção da ponte sobre o *Jacuhy;* mas, parece que, dentro em breve, vão ser iniciados esses trabalhos, sem os quaes a estrada não poderá preencher os seus fins estrategicos e commerciaes. O transporte de cargas e passageiros de Porto Alegre á Margem é feito pelos pequenos vapores da *Companhia Fluvial,* em duas viagens diarias, uma de ida e outra de volta.

A estrada de ferro do Rio Grande a Bagé foi construida por uma empreza franceza, que effectuou a venda d'ella a uma companhia ingleza, a *Southern Brazilian Rio Grande do Sul Railway Company, Limited,* sua actual cessionaria. Tem garantia de juros de 6 % pelo governo federal.

Inaugurada em 2 de dezembro de 1884, na extensão de 280:273 metros, em julho de 1888 desenvolveu a linha até á margem do rio, abrindo uma nova estação. A extensão total é de 283 km., contando n'este percurso 17 estações: *Maritima, Rio Grande, Quinta, Povo Novo, Pelotas, Capão do Leão, Passo das Pedras, Piratiny, Cerrito, Basilio, Cerro Chato, Nascente, Pedras Altas, Candiota, Santa Rosa, Rio Negro* e *Bagé.*

Esta linha apresentou saldos rasoaveis até 1887; mas, de então para cá, a despeza tem augmentado sempre e com ella os *deficits,* sobretudo nos ultimos annos, em resultado da baixa do cambio e em consequencia da revolução, pois que, por diversas vezes, foram destruidas pontes e arrazada grande extensão do leito. Além d'esses prejuizos, o trafego esteve interrompido longos mezes, de Piratiny em deante, por falta absoluta de segurança na zona atravessada pela estrada.

A linha do Quarahy a Itaquy tem 174 km., e foi definitivamente inaugurada em 30 de dezembro de 1888. O primeiro trecho, de Quarahy a Uruguayana (74 km.) foi aberto ao tráfego em 20 de agosto de 1887. Só depois de construida a grande ponte metallica sobre o *Ibicuhy,* obra de arte muito importante e uma das mais notaveis do Brazil, é que os comboios começaram a percorrer toda a linha. E' propriedade de uma companhia ingleza, *The Brazil Great Southern Railway Company,* com garantia de juros. Tem sete estações: *Quarahy, Guterres, Itapitocay, Uruguayana, Povo-Passo, Ibicuhy* e *Itaquy.*

Os *deficits* têem sido constantes, desde a abertura do trafego até hoje.

A estrada do Rio Grande á Costa do Mar pertence a uma companhia brazileira, e recebe do governo do estado a subvenção annual de 5.000$000. Liga a cidade á estação balnear do Casino, cerca de 20 km. ao sul da barra do Rio Grande. E' trafegada apenas durante os mezes de outubro a abril, emquanto accodem á praia os banhistas, e tem poucas estações: *Parque*, que fica pouco distante da cidade, primitivo ponto de partida, hoje abandonado, pois o trafego é feito pela *Southern Brazilian* e segue, da estação d'esta estrada á *Juncção*, onde entronca com a linha que vae até Bagé; *Vieira, Senandes, Bolacha* e *Cassino*.

O resultado obtido por esta linha tem sido negativo; já falliram as duas primeiras companhias que a exploraram, e hoje é proprietade da *Companhia Viação Rio-Grandense*, que tambem explora as linhas de carris urbanos.

De Itararé, no estado de S. Paulo, a Santa Maria, entroncando ahi com a estrada de Porto Alegre a Uruguayana, parte uma grande via ferrea inter-estadoal, cujos trabalhos vão muito adiantados. Já está prompto o trecho de Santa Maria a Cruz Alta, com 161 km., inaugurado em dezembro de 1894, por onde transitam comboios regulares.

Ha tambem uma pequena linha das minas de carvão do Arroio dos Ratos a S. Jeronymo, para o transporte exclusivo dos productos das minas.

Para esclarecimento do que fica anteriormente exposto, dâmos os quadros do movimento de cargas e passageiros, receita e despeza nas diversas linhas, no periodo de 1890 a 1894:

ANNOS	PORTO ALEGRE A NOVO HAMBURGO			PORTO ALEGRE A URUGUAYANA			RIO GRANDE A BAGÉ			QUARAHY A ITAQUY		
	Passag.	Animaes	Carga Ton. met.	Passag.	Animaes	Carga Ton. met.	Passag.	Animaes	Carga Ton. met.	Passag.	Animaes	Carga Ton. met.
1890...	55:043	1:606	13:163 1/2	39:741	1:293	38:315 1/2	75:610	—	30:431	—	—	—
1891..	65.377	1:868	18:733	36:436	1:353	40:482 1/2	86:353	—	33:360	—	—	—
1892...	71:850	2:149	21:245	48:081	1:937	45:176 1/2	110:614	—	46:585	—	—	—
1893...	64:867	2:201	20:098 1/2	100.493	14:377	58:099 1/2	108:539	—	43:546	—	—	—
1894...	52:453	2:091	20:803 1/2	164:460	23.834	97:841	108:949	—	49:217	10:703	601	7:016
1895...	—	—	—	—	—	—	139:637	—	61:640	—	—	—

ANNOS	RECEITA	DESPEZA	RECEITA	DESPEZA	RECEITA	DESPEZA	RECEITA	DESPEZA
1890...	145:470$	148:774$	516:510$	780:742$	620:153$	621:918$	99:688$	156:700$
1891...	178:177$	189:497$	931:719$	977:417$	683:931$	714:497$	114:921$	171:099$
1892...	212:862$	209:431$	1.364:617$	1.327:878$	822:327$	831:868$	147:529$	201:768$
1893...	265:470$	237:839$	2.308:797$	1.679:210$	747:258$	931:329$	133:864$	187:484$
1894...	310:078$	270:364$	2.351:564$	1.641:607$	670:782$	894:691$	108:225$	206:462$
1895..	-$-	-$-	-$-	-$-	977:427$	1.106:559$	-$-	-$-

O que ahi fica é bem significativo; estes quadros mostram á evidencia que, ao passo que as estradas do sul (Rio Grande a Bagé e Quarahy a Itaquy) estacionaram, as do norte se desenvolveram, pois que a corrente das transacções commerciaes da campanha se encaminhou para lá. O norte tende a absorver os recursos do sul do estado. Mais bem servido de estradas, de vias de navegação fluvial, com a actividade e enorme riqueza de suas populosas colonias, prospéra a olhos vistos, emquanto o sul, quasi exclusivamente pastoril, vê a sua riqueza arruinada pela guerra civil.

Ha em Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande do Sul linhas de carris de ferro, de tracção animal, que percorrem as ruas de mais movimento e ligam a cidade aos suburbios.

Em Porto Alegre, funccionam duas companhias: a de *Carris de Ferro Porto Ale-*

grense, com 4 linhas medindo 21.644 metros e outras em construcção; e a de *Carris Urbanos*, com 2 linhas medindo 8.000 m.; em Pelotas, trabalha a *Comp. Ferro Carril e Caes de Pelotas* com 5 linhas, e no Rio Grande do Sul, a *Comp. Viação Rio Grandense*, que tem uma só linha com cerca de 500 metros.

Navegação

Bem pouco lisongeiras são para o desenvolvimento da navegação as condições em que se encontram as costas do Rio Grande do Sul; no emtanto a boa vontade dos rio-grandenses e a iniciativa particular, que tão bons resultados dá em geral quando se porfia com tenacidade, hão de certo superar as difficuldades naturaes e elevar este estado á altura a que tem jus pela sua importancia. Demais, cioso como é do seu nome e do seu caracter, este povo, que vê a navegação estrangeira ir tomando incremento, não quererá que os estranhos se lhe avantajem.

A navegação exterior d'este estado é quasi toda feita pela barra do Rio Grande do Sul, unica em toda a costa que dá accesso a navios de longo curso.

As condições especiaes d'esta barra, de difficil entrada, fizeram dos melhoramentos d'ella a constante aspiração do povo rio-grandense. As obras, em estudos ha longos annos, estão sendo feitas por conta do governo e a cargo de uma commissão scientifica com séde na cidade do Rio Grande do Sul e proseguem activamente.

Em janeiro de 1886, as condições da barra melhoraram muito. N'uma só noite, o vento abriu um novo canal, na direcção de sudoeste, dando passagem a navios de grande calado.

Os perigos da costa, formada de extensissimas dunas ou comoros de areia finissima, quasi toda ella com pequeno declive, em que a rebentação é violentissima; a frequencia de temporaes; a pouca profundidade da barra e sua instabilidade, tudo concorre para onerar o commercio: os fretes são mais caros do que para Buenos Ayres ou Montevideu, os seguros muito mais pesados e os navios de grande arqueação não podem trazer a carga completa, para se não sujeitarem a esperar dias e dias que a barra tenha profundidade sufficiente para elles poderem ancorar.

D'este estado de cousas nasce a necessidade urgente dos melhoramentos da barra.

A navegação de cabotagem, pela constituição da republica, compete aos navios nacionaes; mas, como até agora ainda não foi regulamentada a lei, tem sido permittido exercel-a a navios de todas as bandeiras. No estado, a marinha mercante nacional, que contava sobejos elementos de vida e prosperidade, com estaleiros bem montados, tem soffrido em extremo com a concorrencia da navegação estrangeira, que não está sujeita aos mesmos pesados encargos e tem muito menores despezas. A prolongar-se a concorrencia, terá de ceder logar á sua rival, pois está pouco a pouco perdendo terreno. Os navios estrangeiros navegam livremente rios a dentro, e desenvolve-se de anno a anno a sua prosperidade.

A navegação a vapor, sobretudo, tem augmentado muito de 1890 para cá. Além do grande numero de vapores que navegam para os portos dos estados do Norte e para Montevideu, e não contando os vapores que, em crescido numero, vêm directamente da Europa, sem estabelecerem carreira definitiva, de Hamburgo fazem viagens directas regularmente os magnificos vapores das companhias *Hamburg Sudamerikanische*, e *A. C. de Freitas & C.*

Os mappas, em seguida transcriptos, do movimento de embarcações pela barra do Rio Grande do Sul, n'um periodo de 20 annos, mostram que a navegação a vapor estrangeira tem tomado um grande desenvolvimento, que nos ultimos annos mais se tem affirmado. A nacional, mercê dos favores e subvenções que o governo tem concedido a diversas companhias, tem podido manter-se em concorrencia. Ao contrario na navega-

ção á vela; com a livre cabotagem, ao passo que as embarcações estrangeiras continuam a transitar a barra em grande numero, os navios nacionaes vão desapparecendo dos portos do Rio Grande do Sul.

Movimento da barra do Rio Grande desde 1875 até 1894

ANNOS	ENTRADAS							SAIDAS						
	Nacionaes		Estrangeiros		Total	Tonelagem	Calado maximo em palmos		Nacionaes		Estrangeiros		Total	Tonelagem	Calado maximo em palmos
	Navios á vela	Navios a vapor	Navios á vela	Navios a vapor					Navios á vela	Navios a vapor	Navios á vela	Navios a vapor			
1875.....	186	123	267	9	585	190:824	16 1/2	1875.....	196	123	257	9	585	201:101	16 1/2
1876.....	186	130	257	3	576	186:833	16 1/2	1876.....	186	130	249	1	566	193:623	16 1/2
1877.....	151	128	249	1	529	184:119	16 1/2	1877.....	149	127	230	—	506	183:883	17
1878.....	163	118	321	6	608	175:061	17	1878.....	164	118	311	5	598	175:815	16 1/2
1879.....	157	107	324	6	594	134:272	17	1879.....	166	105	314	7	592	134:842	16
1880.....	146	133	322	18	619	150:587	16 1/2	1880.....	149	134	323	18	624	150:081	16 1/2
1881.....	128	137	270	19	554	133:779	16	1881.....	127	138	272	18	555	133:276	15 1/2
1882.....	170	131	304	46	651	147:442	14 1/2	1882.....	164	134	311	44	653	140:648	14 1/2
1883.....	166	120	326	60	672	149:480	15	1883.....	158	118	323	61	660	148:618	14
1884.....	129	130	397	43	699	153:175	15	1884.....	130	127	374	43	674	148:053	14
1885.....	121	132	391	38	682	147:744	16 1/2	1885.....	132	133	415	39	719	153:598	16
1886.....	120	117	315	41	593	134:474	16 1/2	1886.....	111	108	306	40	565	130:624	16
1887.....	98	114	281	34	527	122:629	16 1/2	1887.....	113	113	291	33	550	126:705	16
1888.....	80	120	236	48	484	116:482	16 1/2	1888.....	81	117	248	50	496	119:633	16
1889.....	76	118	239	61	494	129:329	16 1/2	1889.....	74	122	229	65	490	127:834	16
1890.....	54	140	310	71	575	157:394	16 1/2	1890.....	61	137	303	69	570	154:174	16
1891.....	42	194	294	39	569	197:739	—	1891.....	46	190	295	37	568	197:721	—
1892.....	24	219	261	20	524	239:554	—	1892.....	27	242	248	41	558	250:370	—
1893.....	—	—	—	—	466	198:675	—	1893.....	—	—	—	—	478	199:255	—
1894.....	6	67	230	90	393	159:921	20	1894.....	6	71	197	84	358	138:16[illegible]	20

A navegação a vapor de barra fóra, que, nos ultimos annos, tem tomado notavel desenvolvimento, é feita pelos paquetes do *Lloyd Brazileiro*, *Companhia Nacional de Navegação Costeira*, *Linha A. C. Freitas & C.* e *Hamburg-Sudamerikanische Dampfschifforts Geselchaft*. Além d'esses, muitos outros vapores, sem estabelecerem carreira regular, vêm seguidamente ao Rio Grande, quer de outros estados da republica, quer da Europa e de Montevideo e Buenos Ayres.

Mas vamos por partes.

O *Lloyd Brazileiro*, a mais poderosa companhia nacional de navegação a vapor, mantém diversas linhas de vapores que percorrem todo o litoral e alguns rios, desde Manaus, no estado de Amazonas, até Cuyabá, em Matto Grosso. A linha do sul, do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul, com escalas em Santos, Cassanéa, Iguape (S. Paulo), Paranaguá, Antonina (Paraná), Itajahi, S. Francisco, Desterro (Santa Catharina), Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (Rio Grande do Sul) extende duas vezes por mez as suas viagens até Montevidéo, onde se faz a baldeação de passageiros e cargas da linha que vae até o Matto Grosso, pelos rios Paraná e Paraguay e S. Lourenço. As viagens na linha do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul são cinco por mez. Os paquetes d'esta companhia que vem ao estado são os seguintes: *Desterro* (918 toneladas de registo), *Rio Pardo* (1:029), *Rio Grande* (600), *Rio de Janeiro* (600), *Aymoré* (389), *Iris* (899), *Satellite* (892) e *Meteoro* (656). A companhia dispõe ainda de um vapor de pequeno calado, *Mercedes* (485) e de uma chata de carga (154), que navegam entre o Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

A *Companhia Nacional de Navegação Costeira*, que iniciou suas viagens em 1891, faz serviço de Pernambuco para o sul, com escalas em Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Paraguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre. Dispõe dos vapores de passageiros: *Itapacy* (613 toneladas), *Itaituba* (613), *Itaipava* (613), e *Itaperuna* (613); e dos de carga *Itapeva* (563), *Itatiaya* (564), *Itaúna* (403), *Itabira* (563), *Itapoan* (512), *Itaquy* (512), *Itatiba* (553), *Itanema* (553) e *Itacolomy* (478).

A linha *A. C. Freitas & C.ª*, de Hamburgo, com escalas em Londres, Liverpool, Havre, Vigo, Porto (Leixões), Lisboa e Maceió, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Desterro, S. Francisco e Rio Grande do Sul, regressa por Montevidéo, Buenos Ayres, Santos, Rio de Janeiro, Bahia e Anvers. Emprega n'esta carreira 15 grandes vapores: *Karthago* (1:605 toneladas), *Lusitania* (1:054), *Roma* (1:063), *Macedonia* (1:476), *Atheu* (1:436), *Etruria* (1:388), *Hellas* (1:604), *Sparta* (999), *Ithaka* (1:682), *Bizanz* (1:193), *Lydia* (1:543), *Arkhadia* (1:543), *Venezia* (1:051), *Pontos* (2:014) e *Elbe* (854). Tem mais tres em construcção: *Gallia*, *Dacia* e *Parthia*.

Por ultimo, a *Hamburg-Sudamerikanische* faz escalas em Hamburgo, Havre, Lisboa, Rio de Janeiro, Paranaguá e Rio Grande do Sul. Além de muitos outros vapores empregados em outras linhas, tem, destinados á carreira do Rio Grande do Sul, seis grandes transatlanticos: *Antonina*, *Babitonga*, *Desterro*, *Paranaguá*, *Maceió* e *Taquary*, os dois ultimos em construcção.

A navegação interna, que é feita por pequenas embarcações á vela *(hiates* e *lanchões)* e barcos a vapor, é consideravel e singularmente favorecida pela natureza.

A leste, ao longo da costa, ligadas pelo canal natural do *S. Gonçalo*, existem as duas grandes lagôas *Mirim* e dos *Patos*, dois verdadeiros mediterraneos; a dos *Patos* tem 303 km. de N. a S. e 66 de L. a O., e a Mirim tem 171 km. sobre 46.

O rio *Jaguarão*, affluente da lagôa *Mirim*, dá accesso até á cidade do mesmo nome.

Na lagôa dos Patos desaguam dois grandes rios: o *Camaquam*, muito caudaloso e extenso, e o *Guahyba*.

A navegação do *Camaquam* offerece algumas difficuldades; porém desobstruida a barra e removidos alguns baixios, será uma arteria importante, pois banha uma região rica e povoada de colonias.

O *Guahyba* é um vasto estuario, formado da confluencia dos rios *Gravatahy*, dos *Sinos*, *Cahy* e *Jacuby*, no logar denominado *Viamão* (Vi-a-mão), pela similhança que tem com uma mão de dedos abertos; todos elles são navegaveis, assim como o *Taquary* e o *Vaccacahy*, affluentes do *Jacuhy*.

O *Uruguay* dá passagem franca a embarcações grandes durante as cheias. No verão sécca, impossibilitando em alguns pontos a navegação, por ter o leito, que é muito baixo, coberto de pedras. O seu affluente *Ibicuhy* é navegavel em grande extensão, causando no emtanto muita difficuldade ao desenvolvimento de sua navegação a ponte da *Brazil Great Southern Railway C.º*, que o atravessa a certa altura.

O *S. Gonçalo*, que liga as lagôas *Mirim* e dos *Patos*, dá entrada a navios de grande calado até Pelotas, porto commercial muito importante. Um pouco adeante da cidade, é este rio atravessado por uma ponte metallica sobre pilares, da estrada de ferro do Rio Grande a Bagé, tendo no centro uma mesa giratoria, que se conserva aberta durante o dia umas tantas horas, para dar passagem ás embarcações que cruzam para Jaguarão e Santa Victoria.

Ao longo da costa do norte ha uma série de lagôas, cerca de 20, ligadas entre si por *sangradouros* (canaes), em que navegam pequenos lanchões, empregados no transporte dos productos d'essa região para Porto Alegre. Parte do trajecto é feito em carretas puxadas a bois, até encontrar o rio *Capivary*, que corre para o sul, a desaguar na lagôa dos Patos.

Os portos mais frequentados do estado são:

Rio Grande, S. José do Norte, sobre o Rio Grande do Sul; e Pelotas, sobre o *S. Gonçalo*, que admittem navios de longo curso.

Porto Alegre, sobre o *Guahyba*.

Jaguarão, sobre o rio do mesmo nome.
Santa Victoria, á margem da lagoa *Mirim*.
Santa Isabel, sobre o *S. Gonçalo*.
S. Lourenço, na emboccadura do rio do mesmo nome, na lagôa dos *Patos*.
Margem, S. Jeronymo, Triumpho, Santo Amaro, Rio Pardo, Cachoeira e S. Lourenço, sobre o *Jacuhy*.
S. Sebastião do Cahy, S. Leopoldo e S. João do Montenegro, sobre o *Cahy*.
Taquary, Bom Retiro, Estrella e Lageado, sobre o *Taquary*.
Uruguayana, S. Borja e Itaquy, sobre o *Uruguay*.

Industrias

Facto é muito digno de observação que n'um estado como este, em que o desenvolvimento da agricultura tão atrazado está, visto a sua população se entregar pouco a este genero de trabalho, n'um paiz tão amplo e tão coberto de campinas, a industria, pelo contrario, tenha tomado tão notavel incremento. Porque, diga-se a verdade, a industria, muito principalmente a industria fabril, é n'este estado muito prospera, desenvolvendo-se de anno para anno a olhos vistos.

Occupam o primeiro logar, entre outros estabelecimentos, as fabricas da *Companhia União Fabril*, na cidade do Rio Grande do Sul. São tres estas fabricas, qual d'ellas da maior importancia: uma de tecidos de lã, outra de tecidos de algodão e a ultima de aniagens, dando trabalho a cerca de 900 operarios, homens, mulheres e creanças, além de grande numero de costureiras que trabalham fóra e se empregam no preparo de capotes para o fornecimento do exercito.

A fabrica de tecidos de lã dispõe de 111 teares; a de tecidos de algodão tem 164; a de aniagens, 97. A primeira d'estas tres fabricas, no anno de 1895, transformou em fazendas 786,000 kg. de lã; a de algodão produziu 2.400:000 metros, e a de aniagens 2.800:000 metros.

Todas juntas dispõem de 4 grandes motores: dois de 150 cavallos, um de 200 e o quarto de 75; outros pequenos auxiliares representam uma força de 20 cavallos. Total, 595 cavallos-vapor.

A primeira d'estas fabricas, a de lãs, começou a trabalhar no edificio onde hoje funcciona a fabrica de aniagens. Foi fundada em 1873, por Carlos Guilherme Rheingantz, brazileiro filho de paes allemães. Posteriormente construiram-se os grandes edificios, onde hoje trabalham as fabricas de tecidos de lã e dé algodão. Em 1891 a sociedade foi transformada em associação por acções (sociedade anonyma), a actual *Companhia União Fabril*, sendo augmentado o capital.

Nos cinco annos de sua existencia, os dividendos distribuidos têem sido de 14, 17, 19, 22 e 23 %, accrescendo no ultimo anno mais 3 ½ % de *bonus*. Em 1895, o resultado total das tres fabricas foi de 1.159.295$250 réis.

A *Companhia* tem 52 casas para residencia de operarios, mantém uma associação de soccorros mutuos para seus empregados, um grande armazem cooperativo, uma aula de instrucção primaria para os filhos dos operarios, e um monte-pio para os empregados antigos.

Os seus productos, muito variados, dos mais grosseiros aos mais finos, rivalisam em apparencia e qualidade com os similares importados do estrangeiro, e já abastecem os mercados de alguns estados do norte do Brazil.

Na mesma cidade estão já construidos os edificios e montados os machinismos de uma outra grande fabrica de tecidos, de proporções ainda mais vastas, que é propriedade de uma companhia italiana, e que hoje já trabalha em grande escala.

Em Porto Alegre, ha tambem uma grande fabrica de chitas, que importa os morins

para estampal-os. Os seus productos, de excellente qualidade, côres muito fixas, têem grande procura.

Na cidade do Rio Grande, ha tambem a fabrica Pooch & C.ª (sociedade commanditaria); manipula charutos de 60 marcas diversas, desde o charuto ordinario até o mais fino havano, desde 23$900 réis até 500$000 réis por milheiro. Esta fabrica, installada em janeiro de 1893 com o capital de 200:000$000 réis, augmentou-o para 300:000$000 réis em 1895, e hoje occupa 130 pessoas, entre homens, mulheres e creanças, sendo parte do pessoal estrangeiro: allemães e cubanos.

Os fumos finos são importados de Cuba e manipulados com todo o capricho. Os productos da fabrica, perfeita e elegantemente acondicionados, rivalisam com os melhores de Havana e da Bahia. A fabrica tem sempre em deposito uma existencia nunca inferior a dois milhões de charutos promptos.

Na capital e em Pelotas ha egualmente duas grandes fabricas de calçado a vapor que trabalham em artigo fino e em artigo inferior. A de Porto Alegre produz annualmente cerca de 50:000 pares e tem contractos de fornecimento para o exercito. Nas pequenas officinas, a industria de fabricação de calçados finos tem attingido um notavel gráu de perfeição, e os seus productos não fazem má figura ao pé dos estrangeiros em elegancia e solidez.

Ha tambem uma fabrica de conservas de Leal, Santos & C.ª, na cidade do Rio Grande, que dá emprego a perto de 150 pessoas, e está montada com os mais modernos machinismos. Prepara conservas de peixe, caça, carne de porco, carne de vacca, fructas e banha. Na mesma cidade, outra fabrica, em menor escala, explora a mesma industria.

Em todas as localidades do norte do estado, em que se tem desenvolvido a criação de porcos, ha importantes fabricas de banha, que se contam por muitas dezenas.

Em Pelotas a fabricação de carros e moveis tem tomado um extraordinario incremento. Os seus productos rivalisam em elegancia, luxo, gosto e solidez com o que de melhor se fabrica, no genero, no estrangeiro. Ahi é tambem muito importante a fabricação de chapéus, desde o mais barato ao mais fino, tudo manufacturado no logar. Ha 4 fabricas em grande escala, que empregam muitas centenas de operarios.

A fabricação de velas e sabão é tambem uma das industrias importantes e prosperas de Pelotas, pela facilidade de se obter ahi a materia prima a preços vantajosos.

Sabonetes finos fazem-se em Pelotas e Porto Alegre. Tres importantes fabricas em Pelotas e uma em Porto Alegre, attestam a grande prosperidade d'essa industria, que attingiu notavel perfeição,

Na cidade do Rio Grande, existia uma fabrica de vastissimas proporções para o preparo de velas de stearina, sabão e sabonetes. Infelizmente, difficuldades financeiras determinaram a suspensão dos trabalhos, e hoje acabou de vez.

O preparo de couros já se faz no estado em excellentes condições. O maior centro d'essa industria é Pelotas, em cujos arredores se contam muitos cortumes importantes. Na cidade do Rio Grande, ha um grande estabelecimento, a vapor, que explora a mesma industria.

Em Pelotas e na cidade do Rio Grande ha dois moinhos a vapor de farinhas. Qualquer das duas fabricas é de grandes proporções e produz diariamente de 12:000 a 15:000 kg. de farinha. Os trigos do estado não chegam a cobrir a producção dos moinhos, importando-se em grandes porções da Republica Argentina. O moinho de Pelotas tem annexa uma fabrica a vapor de massas alimenticias, que produz diariamente cerca de 1:000 kg.

Fabricam-se ainda no estado, em grande escala, cervejas, vinhos, alcool, aguardente, licores finos e inferiores, obras de serralheria e fundição de ferro e bronze, notando-se os cofres de segurança feitos em Porto Alegre, vidros, gravatas, luvas, espartilhos, pregos, phosphoros de pau, biscoitos finos, no genero dos inglezes, extracto de carne pelo processo Liebig, papelão, papel para embrulho, artigos de ceramica, vassouras, escovas, livros em branco, etc., etc.

Quasi todos estes productos, que teem afastado a concorrencia estrangeira, são de consumo geral no estado, e muitos d'elles exportam-se em grandes porções para outros estados da União.

Conta o estado alguns estaleiros, em que se constroem todas as pequenas embarcações que sulcam as aguas interiores.

A construcção naval está muito adiantada e desenvolvida. Centenas de hiates do mais bello typo e de excellentes condições nauticas, alguns navios de mais porte, um ou outro pequeno vapor, uma infinidade de pequenos barcos de varios typos attestam a actividade dos estaleiros rio-grandenses.

Como manifestações da arte nacional, ha duas industrias que merecem menção especial: os trabalhos em prata e em couro lavrado.

Quasi todas as peças dos arreios usados pelos rio-grandenses são mais ou menos ornadas a prata lavrada, conforme as suas posses. Freio, redeas, peitoral, rabicho, estribos, esporas e as cabeças do *lombilho* (sella de fórma particular), assim como o *rebenque* (pequeno chicote) são no geral carregados de prata. Além disso, a faca que habitualmente traz, tem o cabo e, ás vezes tambem, a bainha, de prata. Todas essas peças são finamente cinzeladas, e attestam o gosto artistico de quem as executa. Actualmente a importação de artigos similhantes estrangeiros, de metal branco, está fazendo grande concorrencia aos productos nacionaes.

Os trabalhos de couro lavrado e trançado têem egualmente um cunho artistico bem caracteristico. O couro lavrado é todo trabalhado a martello e ha n'este genero obras da mais delicada e perfeita execução, sobretudo em *caronas* (peças de couro curtido que se collocam por parte do *lombilho*), algumas todas ornamentadas dos mais complicados desenhos e arabescos, finamente executados.

Os chicotes cobertos de uma finissima teia de fios de couro trançados são uma verdadeira maravilha de gosto, de paciencia e de arte. E' o proprio camponez quem prepara o couro e o corta em delgadissimos fios, tendo por unica ferramenta uma faca, para depois fazer a trança.

Commercio d'importação

N'um capitulo d'esta nossa rapida noticia, já tratámos, sob determinado ponto de vista, da importação e exportação d'este estado. Vamos agora estudar simplesmente a importação sob outro aspecto.

Este commercio, que, como ficou dito, é muito consideravel, faz-se principalmente com as praças da Allemanha, França, Portugal, Hespanha, Italia, Inglaterra e Estados Unidos, não se podendo calcular ao certo a quanto montam as suas transacções annuaes, pois ha uma grande corrente de contrabando, e as alfandegas não taxam as mercadorias na razão do valor, mas na do peso e da quantidade.

Póde-se dizer que o Rio Grande do Sul importa tudo. As industrias que se estabeleceram e chegaram a um notavel grau de prosperidade, ainda não conseguiram afastar a concorrencia do artigo similar estrangeiro, pela insufficiencia da producção.

A Allemanha figura hoje na primeira linha, augmentando a sua exportação de anno para anno, com o desenvolvimento das linhas de navegação directa que estabeleceu para o Rio Grande do Sul, e por causa das grandes massas de allemães estabelecidos no estado.

A Italia desenvolve tambem muito as suas relações commerciaes, com o crescimento e prosperidade de suas colonias, hoje das mais ricas e mais populosas do estado.

Portugal mantém a sua antiga posição, pela identidade de lingua e pelo facto de ser muito numerosa no estado a colonia portugueza, em sua maior parte composta de commerciantes.

O commercio de importação, no emtanto, está atravessando temerosa crise com a baixa do cambio, que tem chegado a uma minima desesperadora.

A base para o calculo do cambio é o valor de um mil réis (1$000 ou 1$) em moeda ingleza. Ao cambio par vale uma libra esterlina 8$888, e 1$000 moeda nacional corres-

ponde a 27 pence. O cambio de 27 é o par. N'este anno (1896), o cambio desceu a 8 1/4 pence por 1$000, isto é uma libra chegou a valer 29$090.

Pela taboa da oscillação do cambio nos ultimos 17 annos, que apresentamos, se póde calcular a que preços extraordinarios ficam hoje os artigos estrangeiros. Não ha exemplo no paiz de uma crise egual. Durante a guerra do Paraguay, a taxa minima do cambio foi de 14 pence por 1$000.

ANNOS	Maxima	Minima	ANNOS	Maxima	Minima
1880	22 3/4	19 3/4	1889	27 7/8	24 3/4
1881	22 3/4	20 7/8	1890	26 1/8	20 1/2
1882	21 3/4	20 1/4	1891	19 1/2	10 1/2
1883	21 13/16	20 3/8	1892	15 1/2	10
1884	22 3/16	18 7/8	1893	13 1/2	10
1885	19 3/4	17 5/8	1894	12 1/2	9
1886	22 3/8	17 3/4	1895	11 1/4	9
1887	23 3/4	21 1/2	1896	9 3/4	8 1/4
1888	27 1/4	23			

Quanto ao desenvolvimento dos estabelecimentos bancarios, que constitue no resto dos Estados Unidos do Brazil uma verdadeira febre, não se pode dizer que no estado do Rio Grande do Sul seja demasiado, porque os que n'elle se contam são apenas cinco, que enumeramos pela ordem d'importancia:

Banco da Provincia, com o capital de 5.000:000$000 (cinco mil contos), de que estão realisados 2.600:000$000, e um fundo de reserva de 1.400:000$000. Tem séde em Porto Alegre, caixas filiaes no Rio Grande e em Pelotas, e agencias em Bagé e Jaguarão. E' o encarregado das transacções iniciadas no estado pelo *Banco da Republica*, que supprimiu as caixas filiaes que tinha em Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande.

London and Brazilian Bank, Limited, com o capital de £ 1.500:000, de que está paga metade, e um fundo de reserva de £ 600:000. Tem caixas filiaes em Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas.

English Bank of Rio de Janeiro com uma agencia na cidade do Rio Grande.

Banco Alliança do Porto (Portuguez) com agencia na cidade do Rio Grande.

Banco do Minho (Portuguez) com agencias na cidade do Rio Grande e Porto Alegre.

Finanças

E' este um capitulo melindroso de tratar, porque prende com todo o organismo social e politico do Brazil; por isso não nos deteremos em apreciações que nos levariam longe e que não estão no nosso plano; pelo que nos limitaremos a dizer que n'este estado, mais talvez do que em nenhum outro do Brazil, a situação pouco lisongeira das finanças mais se tem aggravado com a continua agitação em que nos ultimos annos tem vivido o Rio Grande do Sul.

A receita tem subido muito com o augmento excessivo de impostos, mais do que pelo desenvolvimento das forças productoras do estado. Nem assim, porém, se tem podido attingir a cifra a que se elevou a despeza, apezar dos auxilios que ao estado prestou o governo federal. Nos exercicios de 1893 e 1894 esses auxilios montaram a 2.313:000$000, que não chegaram a cobrir as despezas occasionadas pela guerra civil. N'esse periodo o governo do estado dispendeu para manter a segurança interna a somma de 3.520:556$000.

Pelas estatisticas reproduzidas abaixo, se poderá calcular a proporção em que de anno para anno cresce a despeza e em que é tambem forçada a crescer a receita para a poder acompanhar:

ANNOS	RECEITA	DESPEZA	DIVIDA DO ESTADO
1888	2 231:086$467	2 663:521$000	3.855:861$818
1889	2 340:181$477	2.729:222$159	4 225:521$818
1890	2.621:716$118	3 367:576$586	£ 105:489$818
1891	3 454:129$622	4 030:705$630	5.690:889$818
1892	4 221:173$794	6.132:427$518	6 710:603$818
1893	6 290:881$640	8.402:872$754	7 855:750$818
1894	6.524:722$118	4 720:779$144	7.497:100$818

Governo, administração e justiça

Estado autonomo, como aliás todos os outros, fazendo parte dos Estados Unidos do Brazil, a constituição do Rio Grande do Sul foi promulgada em 14 de julho de 1891, sendo o governo do estado confiado a um presidente eleito por cinco annos, com a faculdade de escolher um vice-presidente, seu substituto immediato, no caso de impedimento temporario, renuncia do cargo ou morte. É nas suas mãos que estão reunidos os poderes legislativo e executivo.

As leis, antes de promulgadas, são publicadas e sujeitas á censura popular durante tres mezes. As emendas apresentadas são discutidas e incluidas ou não na lei, conforme a decisão do presidente, que, no exercicio de suas funcções, é auxiliado por tres secretarios, de sua escolha, um incumbido dos negocios do interior e exterior, outro dos negocios da fazenda, e outro dos das obras publicas.

Ha uma assembléa de representantes do estado, composto de 32 membros, eleitos por 4 annos, que se reunem annualmente para votar impostos e elaborar o orçamento do anno administrativo seguinte, e a elles compete tambem processar o presidente do estado e concorrer para o seu julgamento nos casos de responsabilidade.

O estado mantém um corpo policial, bastante numeroso e tem em cada localidade um representante seu, delegado ou sub-delegado de policia, que, nos casos de commoção interna, póde levantar tropas regulares. Durante a ultima revolução, as forças estadoaes subiram a 5.000 e 6.000 homens.

A divisão administrativa do estado é em municipios, e a d'estes em districtos, tendo cada municipio a sua constituição especial, mantendo um corpo de policia e percebendo os impostos de decima urbana, industrias e profissões, e transportes maritimos e terrestres. O administrador do municipio é o intendente, que faz e promulga as leis. Um conselho, cujo numero de membros é variavel, é encarregado de formular o orçamento annual.

Ha em cada municipio um sub-intendente, que é o chefe da policia municipal, e que tem nos districtos um supplente com attribuições policiaes.

O poder judiciario é independente. No estado as funcções judiciaes são exercidas pelo Superior Tribunal, na capital, por juizes de comarca, pelo jury e por juizes districtaes.

O Superior Tribunal compõe-se de sete membros, nomeados pelo presidente do estado d'entre os juizes de comarca, por ordem de antiguidade. Compete-lhe decidir os conflictos de jurisdicção; julgar o presidente e secretarios de estado; julgar em ultima instancia as causas cujo conhecimento lhe competir; julgar as causas propostas contra o governo estadoal.

Os juizes de comarca são nomeados pelo presidente do estado, mediante concurso perante o Superior Tribunal; julgam as causas crimes e, no civel, as causas preparadas pelos juizes districtaes, as suspeições postas a estes e as appellações das sentenças que os mesmos houverem proferido.

Na séde de cada municipio funcciona o tribunal do jury, que, pela nova organisação judiciaria, ha poucos mezes em vigor, se compõe de cinco membros, sendo o voto dado a descoberto. A applicação d'esta lei deu origem a um conflicto entre o presidente do estado e o juiz da comarca do Rio Grande do Sul, que não a quiz cumprir por julgal-a inconstitucional.

Os juizes districtaes, que não são considerados magistrados, são nomeados para 4 annos pelo presidente do estado. Preparam e julgam todas as causas civeis até 500$000 réis, com appellação para o juiz da comarca; preparam as causas que excederem d'esse valor e os processos crimes, podendo julgar aquelles em que os réos se livram soltos, com appellação para o juiz da comarca.

Para representar e defender os interesses do estado, os da justiça publica, e os dos interdictos e ausentes, ha o ministerio publico, representado por um procurador geral do estado, nomeado pelo presidente d'este, d'entre os membros do Superior Tribunal, e de promotores publicos nomeados pelo mesmo presidente. Em cada comarca ha um promotor.

A justiça federal é representada no estado por um juiz seccional, com residencia em Porto Alegre, e por juizes substitutos residentes nas comarcas de maior importancia.

Historia

Prende com a historia de todo o Brazil e muito haveria que dizer se tentassemos sequer entrar n'esse caminho; não tem taes ambições este trabalho e por isso cingir-nos-hemos, o mais possivel, ao nosso assumpto, limitando-nos a frizar os pontos essenciaes para um conhecimento ligeiro dos successos mais importantes, e particulares a este estado.

O territorio do actual estado do Rio Grande não foi comprehendido em nenhuma das 12 capitanias em que o governo portuguez dividiu o Brazil, pouco depois da sua descoberta. As conferencias de Tordesillas (junho de 1494) haviam determinado ás possessões portuguezas como limite uma linha de polo a polo que tocava ao sul mais ou menos na altura de Laguna, em Santa Catharina. Por isso, nas primeiras concessões de terras, a côrte de Lisboa não incluiu o territorio do Rio Grande do Sul.

O estabelecimento dos portuguezes no Rio da Prata, com a fundação da colonia do Sacramento (1680), trouxe como consequencia a necessidade de percorrer os territorios que separavam esse seu posto avançado de suas outras possessões, e foi n'esse seculo e no immediato que audazes aventureiros penetraram em terras do Rio Grande, reconhecendo grande parte d'ellas.

As costas parece não terem sido avistadas por nenhum dos primeiros exploradores do Brazil. De facto, sendo em extremo baixas e arenosas, difficilmente se distinguiriam do mar, accrescendo a circumstancia de que a constante rebentação trazia sempre os navegantes afastados d'ellas.

Os padres jesuitas é que foram os primeiros que no Rio Grande fundaram povoações. Expulsos pelos paulistas da provincia de Guayra, onde se haviam estabelecido, retiraram-se para o sul, fixando-se entre os rios Uruguay e Paraná, atravessando depois o Uruguay e penetrando em terras hoje do Rio Grande, onde fundaram os povos ou missões de indios, de *Santa Thereza do Jacuhy*, em 1614; *Natividade*, em 1624; *S. José*, em 1633; *Santa Anna do Jacuhy*, em 1633; *S. Cosme*, em 1634; *Candelaria*, em 1637; *Apostolos*, em 1632; povoações que foram todas destruidas, pouco depois, pelos paulistas, vendo-se os seus habitantes obrigados a emigrar para a margem direita do Uruguay, onde crearam novas missões.

Os jesuitas não desanimaram e fundaram mais sete povos: *Santo Angelo*, em 1707; *S. João Baptista*, em 1698; *S. Miguel*, em 1692; *S. Lourenço*, em 1691; *S. Luiz Gonzaga*, em 1632; *S. Nicolau*, em 1627, e *S. Françisco de Borja*, em 1690. Estes mantiveram-se e fizeram parte do famoso governo theocratico dos jesuitas na America.

O primeiro estabelecimento regular dos portuguezes foi o presidio do Rio Grande, fundado pelo brigadeiro José da Silva Paes, de volta da sua expedição á colonia do Sacramento (19 de fevereiro de 1737). *(a)* O presidio era defendido pelo forte de *Jesus Maria José*. Paes construiu depois, a uma legua para o interior, outro forte, o de *Sant'Anna*, e na margem do arroio de S. Miguel o forte d'este nome, hoje em territorio da republica do Uruguay.

Do presidio foi a população irradiando para o interior, dando origem a novos povoados.

Por ordem regia de 11 de Fevereiro de 1738, o continente do Rio Grande, como era então chamado, passou a fazer parte da capitania de Santa Catharina.

A mallograda demarcação de limites, ajustada no tratado de Madrid de 1750, deu origem á guerra com os padres jesuitas senhores das Missões, os quaes estorvavam o passo aos demarcadores portuguezes e hespanhoes, prolongando-se a lucta com intermittencias de 1752 a 1755, sendo por fim os indios submettidos.

Rebentou por essa occasião na Europa a guerra dos *Sete annos* que veiu repercutir no Rio Grande do Sul. O governador do Rio da Prata, D. Pedro de Ceballos, logo que soube do rompimento das hostilidades, sitiou a Colonia do Sacramento, que capitulou (30 Outubro de 1762), dirigiu-se depois para a fronteira do Rio Grande, e tomou os fortes de *Santa Thereza* e *S. Miguel*, que eram a chave da estrada que ia ter á villa do Rio Grande, elevada á categoria de capital da nova capitania, creada em 13 de agosto de 1760.

A' approximação do exercito hespanhol triumphante, a população do Rio Grande abandonou precipitadamente suas casas e bens (24 de abril de 1763), indo parte d'ella refugiar se na margem norte do rio, onde teve origem a povoação de *S. José do Norte;* e o governador fugiu para a capella do Viamão, ao norte da capitania, onde permaneceu provisoriamente o governo, até que, em 1773, foi transferido para o Porto dos Casaes, que recebeu o nome de Porto Alegre.

Os hespanhoes, senhores de todo o territorio ao sul do Rio Grande, não poderam proseguir nos seus planos de conquista, pois chegou a noticia do armisticio celebrado entre as côrtes de Portugal e Hespanha, seguido logo do tratado de paz de Paris (10 de fevereiro de 1763).

Os portuguezes, que não poderam rehaver os territorios perdidos apezar das condições explicitas do tratado, trataram de accumular elementos na margem norte do Rio Grande, onde levantaram diversos fortins até á barra, fazendo por seu lado os hespanhoes o mesmo na margem sul.

Depois de uma tentativa frustrada para recuperar o Rio Grande, conseguiram finalmente os portuguezes rehavel-o, á força de armas e de surprezas, na manhã de 1 de abril de 1776. A côrte de Hespanha, sabedora do occorrido, equipou numerosa armada para reconquistar o Rio Grande, chegando D. Pedro de Ceballos, em fevereiro de 1777, a apoderar-se da ilha de Santa Catharina e, em junho, da Colonia do Sacramento, mas não teve tempo de atacar o Rio Grande, pois, em caminho, teve noticia de novo armisticio.

O tratado de Madrid, de 1778, que se seguiu, determinava que se procedesse á demarcação dos limites das possessões de Portugal e Hespanha na America, demarcação que não foi levada a cabo, surgindo constantes complicações, até que em 1801, chegando a noticia da guerra com a Hespanha, as tropas portuguezas atacaram Serro Largo e outros pontos occupados pelos hespanhoes, ao passo que um punhado de aventureiros, capitaneados por Manuel dos Santos Pedroso e José Borges do Canto, conquistava

---

(a) Veja-se o appendice, *Nota A.*

rapidamente a riquissima região das Missões a léste do Uruguay, que desde então ficou pertencendo a Portugal.

Por decreto de 25 de fevereiro de 1807, foi o Rio Grande elevado á categoria de capitania geral, prova evidente de que no meio das continuas luctas com os hespanhoes, não ficava paralysado o seu progresso.

Não lhe era, porém, dado gosar por muito tempo os favores da paz. As campanhas de 1811 a 1812 e de 1816 a 1820, no Estado Oriental, obrigaram-n'o a pesados sacrificios, pois a maioria do exercito era composta de rio-grandenses. O celebre caudilho D. José Artigas durante muito tempo fez frente ás tropas portuguezas, invadindo por vezes o Rio Grande do Sul, até que, em 1890, a derrota de Taquarembó destruiu todo o seu poder, obrigando-o a ir pedir asylo ao governo do Paraguay. Em julho de 1821, o Estado Oriental, por decisão do cabildo de Montevideu, foi encorporado ao Brazil, com o nome de provincia Cisplatina.

Quando o Brazil proclamou a sua independencia, em 7 de setembro de 1822, o Rio Grande do Sul adheriu immediatamente ao movimento nacional, sendo o governador portuguez obrigado a embarcar. Substituiu-o uma junta governativa. Em Montevideu, as forças portuguezas resistiram algum tempo, até que, em 18 de novembro de 1823, embarcaram para a Europa.

Em 1825 a Cisplatina sublevou-se, favorecida em suas idéas de independencia pela Republica argentina. A guerra que sobreveiu terminou com a batalha campal do Passo do Rosario ou Ituzaingó (20 de fevereiro de 1827), em territorio rio-grandense. A batalha ficou indecisa, mas a retirada do general brazileiro, marquez de Barbacena, e a inacção do exercito imperial déram logar a que os orientaes propozessem e obtivessem vantajosas condições de paz, sendo reconhecida a independencia do Estado Oriental (28 agosto de 1828).

Mas ainda d'esta vez não foi duradoura a paz; porque em 1835, a 20 de setembro, rebentou na provincia uma revolta contra o presidente, dr. Antonio Rodrigues Fernandes Braga, que, por suas violencias, se incompatibilisara com o espirito liberal da população. O movimento, que reconheceu como chefe o coronel Bento Gonçalves da Silva, de grande popularidade em toda a campanha, não tinha outro fim senão a retirada do presidente, no que era apoiado pela assembléa provincial. Emquanto esperavam os rio-grandenses outro presidente para prestar-lhe obediencia, o governo, em vez de conciliar os animos, procurou suffocar o movimento pela força.

A attitude do governo nada mais fez do que provocar terrivel reacção no Rio Grande do Sul, occasioando a guerra civil. Os rio grandenses, perseguidos, pegaram em armas. Antonio Netto, um dos seus chefes mais valentes e mais populares, derrotou o general imperialista João da Silva Tavares, no Seival. No dia seguinte, na margem do Jaguarão, formou suas tropas e proclamou a independencia do Rio Grande do Sul e a republica (11 de setembro de 1836). A camara de Jaguarão recebeu-o como triumphador, e nomeou a Bento Gonçalves defensor da liberdade rio-grandense; este, que sem resultado atacára Porto Alegre reconquistada pelos imperiaes, marchou para o sul a assumir o commando geral do exercito republicano. Batido e aprisionado no combate da ilha do Fanfa, no Jacuhy (4 de outubro) por Bento Manuel Ribeiro, foi enviado para o Rio de Janeiro e alli recolhido a uma fortaleza.

O desastre não abateu os republicanos; no dia 6 de novembro, na pequena villa de Piratiny, installaram o governo republicano, de que foi eleito chefe o coronel Bento Gonçalves, substituido em sua ausencia pelo velho estancieiro José Gomes de Vasconcellos Jardim. Piratiny foi proclamado capital da republica.

Bento Gonçalves, que conseguira fugir do forte do mar para Bahia *(a)* Antonio Netto, David Canabarro, João Antonio da Silveira, Domingos Crescencio e outros chefes, com alternativas de victorias e revezes, conseguiram sustentar o governo republicano. Em 1839, os *farrapos*, nome que os imperialistas deram por despreso aos republicanos, eram se-

(a) Veja-se o appendice, *Nota B.*

nhores de grande parte da provincia, e tentaram a atrevida empreza da conquista de Santa Catharina. David Canabarro, á frente de uma pequena columna, auxiliado pela esquadrilha de José Garibaldi, então ao serviço da republica, atacou e tomou a villa da Laguna n'aquella provincia, proclamando alli a Republica catharinense, de ephemera duração, pois que, quatro mezes depois, atacado por forças superiores, teve de retirar-se.

O governo imperial, depois de exgotar inutilmente todos os meios para suffocar a revolução, em 1842 entregou o commando do seu exercito ao barão de Caxias, cujos grandes talentos militares e tactica de habilissimo politico poderam conciliar os animos no Rio Grande do Sul, sendo em 25 de Fevereiro de 1845 assignada a paz no acampamento de Ponche Verde, obtendo os revolucionarios as mais honrosas condições, voltando o Rio Grande do Sul a ser uma das provincias do imperio.

Sete annos depois, viu-se o Brazil a braços com nova lucta contra as forças de Oribe e Rosas, dictadores das Republicas do Uruguay e Argentina. O Rio Grande contribuiu com numeroso contingente de tropas, sendo um de seus filhos o general Manuel Marques de Sousa (conde de Porto Alegre) o que representou o mais brilhante papel na batalha decisiva de *Monte Caseros*, em que foram esmagados os partidarios do Rosas.

De 1852 a 1864 gosou o Rio Grande de paz. A' pequena intervenção armada do Brazil nos negocios da republica do Uruguay, terminada com a tomada de Paysandu, seguiu-se a guerra provocada pelo governo do Paraguay, que durou de 1865 a 1870, e em que tomaram parte com o Brazil a Republica Argentina e a do Uruguay.

N'essa longa lucta, sustentada com enormes sacrificios em paiz longiquo, totalmente desconhecido, coberto de pantanos, de clima mortifero, o Rio Grande, de todas as provincias do imperio, foi a que contribuiu com o maior numero de combatentes, fornecendo ella só quasi toda a força de cavallaria.

Logo no principio da guerra, a provincia foi invadida por uma forte columna mandada por Antonio Estigarribia, que se entrincheirou em Uruguayana, onde, cercada por forças muito superiores, teve de render-se á discrição.

Terminada a guerra, o Rio Grande, que durante toda ella não tivera assembléas legislativas nem podera mandar representantes ao parlamento pela impossibilidade de se fazerem eleições, começou a renascer n'um longo periodo de paz e de trabalho. A colonisação e as primeiras estradas de ferro foram a base de sua nascente grandeza, tornando-se em poucos annos uma das provincias mais ricas, mais prosperas, e de maior movimento intellectual do imperio.

A proclamação da republica em 1889 veiu encontrar os animos favoravelmente predispostos; em parte alguma do Brazil se havia feito tão grande propaganda pela republica como no Rio Grande do Sul.

Infelizmente, porém, o estabelecimento da republica não trouxe a paz. As dissenções dos antigos partidos e a pouca tolerancia dos governos, que se succederam uns aos outros com intervallos de poucos mezes, desorganisaram todos os serviços administrativos, excitando em extremo os animos.

O golpe de estado do marechal Deodoro, dissolvendo o congresso, em Novembro de 1891, sublevou o Rio Grande do Sul. O partido federalista, fusão de parte dos partidos monarchicos, aproveitando a occasião e apoiado no exercito, depoz o governador republicano dr. Julio de Castilhos. Dias depois resignava o poder no Rio de Janeiro o marechal Deodoro da Fonseca, assumindo o governo o vice-presidente Floriano Peixoto.

No Rio Grande continuou a mesma successão de governos ephemeros, até que os partidarios do dr. Julio de Castilhos, em junho de 1892, apoderaram-se do governo, de surpreza. O governador general Silva Tavares quiz resistir em Bagé, mas isolado dos companheiros, teve de ceder, retirando-se para o Estado Oriental.

Começou então o exodo dos federalistas, que em muitos milhares se foram reunir-se na fronteira da republica visinha. Em breve a emigração tomou tal vulto que se receiou uma invasão á mão armada no estado. O general João Telles, enviado pelo presidente da republica para harmonisar os animos, nada poude conseguir, e, em 11 de fevereiro de 1893, dava-se a invasão; estava declarada a guerra civil. Os revolucionarios resisti-

ram denodadadamente durante dois annos e meio ás forças do governo estadoal e federal concentradas no Rio Grande.

A revolta da esquadra no porto do Rio de Janeiro, em setembro d'esse mesmo anno, animou os a mais altos commettimentos. Gumersindo Saraiva, seu cabo de guerra mais notavel, abandonou a fronteira do sul, em que até então tinha operado, atravessou todo o estado, penetrou em Santa Catharina, fez juncção com parte da esquadra sublevada e entrou no Paraná, que chegou a dominar. Ahi pouco tempo poude manter-se, tendo de retroceder para o Rio Grande, onde pouco depois foi morto n'uma escaramuça. A revolução, pois, prolongou-se até 1895, em que o general Galvão de Queiroz, nomeado commandante em chefe das forças federaes, entabolou com os revolucionarios negociações de paz, que foi firmada em 23 de agosto d'aquelle anno, obtendo os revolucionarios amnistia plena e depondo as armas.

Cidades e villas

Feito o rapido esboço que ahi fica, do desenvolvimento da vida d'este importantissimo estado, só nos resta dar uma ligeira nota de cada uma das suas principaes povoações, cidades e villas, para por ahi se poder avaliar mais claramente como se encontra dividida a actividade d'este povo, talvez o mais buliçoso e o mais irrequieto de todos os que constituem a população dos restantes estados da Republica

As cidades são 23, e d'ellas damos nota em seguida.

Alegrete (Nossa Senhora da Conceição da Apparecida do) — situada na margem esquerda do Ibicuy a 29° 46′ 58″ lat. S. e 55° 43′ 22″ long. O. (1), foi fundada em 1816 pelo marquez de Alegrete. Foi capital da Repubica Rio Grandense, e, de 1 de Dezembro de 1842 a 10 de Fevereiro de 1843, funccionou alli a sua assembléa constituinte. Na ultima revolução soffreu extraordinariamente, estando mais de um anno sem auctoridade alguma.

Arroio Grande (Nossa Senhora da Graça do) — na margem do Arroio Grande, affluente da lagoa Mirim, a 32° 18′ lat. S. e 53° 6′ 21″ long. O, recebeu o nome de *Federação*, que não foi adoptado.

Bagé (S. Sebastião de) — a 31° 29′ 13″ lat. S. e 51° 35′ 42″ long. O., foi fundada em 1812, e é ponto terminal da estrada de ferro do Rio Grande a Bagé e do ramal de Cacequy a Bagé. Na ultima revolução esteve, durante 23 dias, sitiada, entrincheirando-se os seus defensores na praça da Igreja. Grande numero de casas foram incendiadas e outras ficaram todas esburacadas de balas. E' a quarta cidade do estado em população; tem cerca de 12.000 habitantes.

Caçapava (N. Sr.ª da Assumpção de) — a 30° 30′ lat. S. e 53° 27′ 21″ long. O., foi capital da Republica Rio Grandense de 24 fevereiro de 1839 a 21 março de 1840; occupa uma excellente posição estrategica.

Cachoeira (N. Sr.ª da Conceição da) — a 30° 2′ 55″ lat. S. e 52° 50′ 42″ long. O., á margem esquerda do Jacuhy; é estação da estrada de ferro de Porto Alegre a Uruguayana, e está em communicação directa com a capital por uma linha de pequenos barcos a vapor.

Cruz Alta (Espirito Santo da) — a 28° 36′ 30″ lat. S. e 53° 36′ 28″ long. O., foi fundada em 1831, na serra de S. Martinho. E' estação da estrada de ferro de Itararé, em S. Paulo, a Santa Maria, e ponto terminal do trecho trafegado.

D. Pedrito (N. Sr.ª do Patrocinio de) — á margem direita de Santa Maria, affluente da margem esquerda do Ibicuhy, foi fundada em 1852. Soffreu muito com a revolução, porque foi tomada á viva força pelos revolucionarios logo que se deu a invasão.

Itaquy (S. Patricio de) — a 29° 15′ lat. s. e 56° 27′ 21″ long. O., á margem esquerda

(1) As longitudes são todas referidas ao meredíano de Greenwich.

do Uruguay; é ponto terminal da estrada de ferro do Quarahy a Itaquy, e communica-se com outros portos do Uruguay por pequenos barcos a vapor.

Jaguarão (Espirito Santo de) — a 32° 33′ 32″ lat. S. e 53° 20′, 28″ long. O, á margem esquerda e 5 leguas acima da foz do rio Jaguarão, affluente da lagoa Mirim, em frente á villa oriental de Artigas; teve origem em uns postos avançados de artigos bellicos mandados construir em 1763 pelo governador da capitania Ignacio Eloy de Madureira. E' a quinta cidade do estado em população, e tem cerca de 10.000 habitantes. Está em communicação semanal com Pelotas e Rio Grande por dois vapores, além de muitos navios de vela.

Passo Fundo (N. Sr.ª da Apparecida do) — a 28° 13′ lat. S. e 52° 36′ 21″ long. O., á margem espuerda do Uruguay-mirim, affluente do Uruguay.

Pelotas (S. Francisco de Paula de) — a 31° 46′ 53″ lat. S. e 52° 24′ 50″ long. O., á margem esquerda do *S. Gonçalo*, entre os arroios *Santa Barbara* e *Pelotas*, originada de uma *xarqueada* ali estabelecida em 1780. E' a segunda cidade do estado em população, e o primeiro centro exportador e industrial; conta perto de 30.000 hab. E' a estação de mais movimento da estrada de ferro do Rio Grande a Bagé; tem alfandega, lyceu de agronomia e bibliotheca publica. Em gosto e riqueza de edificações leva vantagem a todas as outras cidades do estado, com ruas regulares cortando-se todas em angulo recto. A seu porto affluem muitos navios e vapores de alto bordo, além da grande quantidade de embarcações a vela e a vapor que a põem em constante communicação com Porto Alegre, S. Lourenço, Rio Grande, Santa Izabel, Jaguarão e Santa Victoria. O seu municipio, que é muito vasto, conta 10 colonias muito prosperas; é illuminada a gaz, tem agua encanada, uma companhia de carris de ferro e rede telephonica ligada á do Rio Grande.

Porto Alegre (N. Sr.ª da Madre de Deus de) — a 30° 1′ 57″ lat. S. e 51° 10′ 58″ long. O., á margem esquerda do Guahyba, affluente da lagoa dos Patos. E' o antigo Porto dos Casaes, fundado em 1742 por 60 casaes açorianos. E' capital do estado desde 24 de Julho de 1773, e cidade mais importante, com perto de 60.000 hab. E' séde do Superior Tribunal do estado e do bispado do Rio Grande, tem alfandega, escola militar, escola normal, bibliotheca publica, seminario episcopal, arsenal de guerra. E' o ponto inicial da estrada de ferro que vae a Novo Hamburgo e breve o será tambem da grande linha até Uruguayana. Está em communicação diaria com Pelotas e Rio Grande. A seu porto, onde vão alguns vapores do Rio de Janeiro e Montevidéo, affluе uma quantidade enorme de pequenos navios á vela e a vapor que sulcam as aguas do Guahyba e seus affluentes Rio dos Sinos, Gravatahy, Cahy e Jacuhy. E' illuminada a gaz e luz electrica em algumas ruas, tem duas companhias que a abastecem de agua, duas de carris de ferro e rede telephonica.

Quarahy (S. João Baptista do) — á margem direita do Quarahy, affluente do Uruguay, em frente á povoação oriental de Santo Eugenio. Soffreu muito com a revolução, sendo tomada diversas vezes pelos revolucionarios.

Rio Grande (S. Pedro do) — a 32° 0′ 40″ lat. S. e 52° 7′ 31″ long. O., á margem direita do Rio Grande, fundada em 19 de Fevereiro de 1737 pelo brigadeiro José da Silva Paes. Terceira cidade do estado em população. O seu porto é o mais importante e commercial, e muito brevemente será o primeiro centro industrial; tem cerca de 25.000 hab. e é o ponto inicial das estradas de ferro que vão a Bagé e á praia de banhos do Cassino. O seu porto é frequentado por enorme quantidade de navios e vapores de longo curso, que o tem em constante communicação com os principaes centros commerciaes da America e da Europa: a elle chegam tambem todos os dias pequenos barcos a vapor e á vela de Porto Alegre, S. Lourenço, Pelotas, Santa Izabel, Jaguarão e Santa Victoria. E' séde da Commissão das Obras da Barra; tem alfandega, um edificio de proporções monumentaes, bibliotheca publica e escola de aprendizes marinheiros. E' illuminada a gaz, tem agua encanada, uma companhia de carris de ferro e rede telephonica ligada á de Pelotas. Foi capital do Rio Grande do Sul desde sua fundação até 24 de Abril de 1763, em que caiu em poder dos hespanhoes. Foi reconquistada pelos portuguezes em 1 de Abril de 1776. Durante a revolução de 1835, foi por duas vezes resi-

dencia temporaria do governo da provincia. Na ultima revolução, foi atacada em 8 de julho de 1893 pela esquadrilha do almirante Eduardo Wandenkolk, ao serviço da revolução, que se retirou no fim de tres dias; e mais tarde pela esquadra revoltosa do almirante Custodio Mello e pelas forças de terra e do general Luiz Salgado (6 de Abril de 1894), que sustentaram renhido combate com os defensores da praça. Na madrugada de 13, os atacantes refugiados a bordo da esquadra sahiram barra fóra.

Rio Pardo (Nossa Senhora do Rosario) — a 29° 59′ 20″ lat. S. e 52° 20′ 16′ long. O, á margem direita do Jacuhy; teve origem no posto militar de Jesus Maria José levantado em 1751 pelos portuguezes para defeza das provisões e armazens do exercito. Tem a escola pratica de tactica e tiro. E' estação de 1.ª classe da estrada de ferro de Porto Alegre e Uruguayana. O seu porto é frequentado por vapores que o tem em communicação com Porto Alegre e outros portos de Jacuhy.

Sant'Anna do Livramento — a 30° 53′ 13″ lat. S. 55° 33′ 22″ long. O, na *cochilha* (serra pouco elevada) de Sant'Anna, em frente á cidade de Rivera, no Estado Oriental, de que é separada por uma estreita faxa de terra. Perdeu bastante com a ultima revolução, tendo soffrido logo no comoço prolongado sitio dos revolucionarios.

Santa Maria da Bocca do Monte — a 29° 41′ 6″ lat. S. e 53° 44′ 13″ long. O., na entrada da Serra de S. Martinho. E' estação da estrada de ferro de Porto Alegre a Uruguayana, que ahi entronca com a linha que vae a Itararé, no estado de S. Paulo, e de que já está em trafego o trecho de Santa Maria a Cruz Alta.

Santa Victoria de Palmar — a 33° 31′ lat. S. e 53° 23′ 21″ long. O., á margem da lagoa Mirim, perto da fronteira do Chuy, foi fundada em 14 de Janeiro de 1857. E' a povoação mais meridional do estado. O seu porto, com pouco fundo, é frequentado por hiates e um vapor, que vão a Jaguarão, Santa Isabel, Pelotas e Rio Grande.

S. Borja (S. Francisco de) — a 28° 39′ 51″ lat. T. e 55° 50′ 30″ long. O., á margem esquerda do Uruguay, fundada em 1690 pelos jesuitas Marcello de Lorenzano e Francisco de San Martim com indios charruas. Foi por S. Borja que se deu a invasão paraguayana no Rio Grande do Sul: o inimigo depois de curta resistencia apoderou-se da cidade, que logo abandonou. Está em communicação com Itaquy, Uruguayana e outros pontos do Uruguay por pequenos vapores.

S. Gabriel — a 30° 21′ 5″ lat. S. e 54° 34′ 17″ long. O., á margem esquerda do Vaccacahy, affluente da margem direita do Jacuhy, foi fundada em 1801 por D. Felix Azara, 1.° commissario da divisão demarcadora de limites, com as familias vindas de Hespanha para povoar a Patagonia.

S. Leopoldo (Nossa Senhora da Conceição de) — a 20° 46′ 10″ lat. S. e 51° 10° 5″ long. O., á margem esquerda do rio dos Sinos, affluente do Guahyba, ex-colonia fundada em 1824 nos terrenos da antiga Real Feitoria do Linho Canhamo e hoje uma das cidades mais prosperas do estado, é estação de 1.ª classe da estrada de ferro de Porto Alegre a Novo Hamburgo, e está em communicação com a capital por uma linha de pequenos vapores.

Taquary (S. José de) — a 29.° 48′ 15″ lat. S. e 51° 49′ 58° long. O., á margem esquerda do Taquary, affluente da margem esquerda do Jacuhy, foi fundada pelos colonos açorianos em 1768. Está em communicação com a capital e outros pontos do Jacuhy por uma linha de pequenos vapores.

Uruguayana (Sant'Anna do Uruguay) — a 29° 45′ 17″ lat. S. e 57″ long. O., á margem esquerda do Uruguay, é o ponto terminal da estrada de ferro que parte da margem do Quarahy e mantem diversas linhas de pequenos vapores para S. Borja, Itaqury e outros pontos da margem argentina do Uruguay. Tem uma alfandega, e foi occupada pelos paraguayos em 5 de agosto de 1865, sendo reconquistada pelos brazileiros em 19 de setembro.

Quanto ás villas, que attingem o numero de 40, dão bem a nota de como a população se acha ahi bem dividida. Essas 40 villas são:

Bento Gonçalves — a 29° 10′ 15″ lat. S. e 51° 35′ 36″ long. O, é a antiga colonia D. Isabel, foi fundada em 1875.

Cacimbinhas (Nossa Senhora da Luz das) — na cochilha do Velleda.

Camaquam (Nossa Senhora das Dores de) — a oeste da lagoa dos Patos.

Camaquam (S. João Baptista de) — a 30° 59′ 51′ lat. S. e 51′ 59° 21″ long. O., a oeste da lagoa dos Patos, foi fundada em 1769 de um aldeamento de indios pelo governador José Marcellino de Figueiredo.

Cangussú (Nossa Senhora da Conceição de) — a 31.° 23′ lat. S. e 52° 46′ 21″ long. S., na serra dos Tapes, foi fundada em 1800. Soffreu bastante com a ultima revolução.

Caxias (Santa Thereza de) — a 29° 8′ 40″ lat. S. e 51° 52° 21″ long. O., ex-colonia fundada em 1875.

Cima de Serra (S. Francisco de Paula de) — a 29° 20′ lat. S. e 7° 21′ long. O., sobre a Serra Geral, contraforte da Serra do Mar.

Conceição do Arroio (Nossa Senhora da) — a 29° 58′ lat. S. e 50° 19′ 21″ long. O., na região dos lagos ao longo da côsta do oceano, foi fundada em 1742.

Encruzilhada (Santa Barbara da) — a 30° 33′ lat. S. e 52° 27′ 21″ long. O., na fralda da serra do Herval.

Estrella (Santo Antonio da) — a 29° 27′ 40″ lat. S. e 51° 58′ 26″ long. O. á margem do Taquary, affluente da margem esquerda do Jacuhy, ex-colonia.

Gravatahy (Nossa Senhora dos Anjos do) — á margem direita do Gravatahy, affluente de Puahyba, antiga povoação da Aldeia dos Anjos foi fundada pelo governador José Marcellino de Figueiredo.

Herval (S. João Baptista do) — nas cabeceiras do Arroio Grande, affluente da lagoa Mirim, pela margem esquerda, povoação originada em 1812 de um acampamento militar.

Lageado — á margem do Taquary, affluente da margem esquerda do Jacuhy. Nas occasiões de cheia, sobem até ahi os pequenos vapores de Porto Alegre.

Lagoa Vermelha (S. Paulo da) — a 28° 25′ 35″ lat. S. e 51° 35′ 51″ long. O., nas cabeceiras do arroio da Forquilha, affluente da margem esquerda do Uruguay.

Lavras (Santo Antonio das) — na serra do Batovy, perto das cabeceiras do rio Camaquam. Soffreu muito com a ultima revolução.

Montenegro (S. João do) — a 29° 44′ lat. S. e 51° 29′ 21″ long. O., á margem direita do Cahy, affluente do Guahyba, antigo Porto das Larangeiras. Communica-se com a capital por meio de pequenos barcos a vapor.

Palmeira (Santo Antonio da) — a 27° 53′ 55″ lat. S., e 53° 20′ 18″ long. O., antiga povoação da Villinha.

Piratiny (N. Sr.ª da Conceição de) — a 31° 26′ lat. S., e 53° 5′ 21″ long. O., na fralda da serra dos Tapes, perto das nascentes do rio Piratiny, affluente da margem esquerda de S. Gonçalo, foi fundada em 1783 por açorianos. Foi capital da Republica Rio-Grandense de 6 de Nov. de 1836 a 14 de Fev. de 1839. Soffreu bastante com a ultima revolução.

Rosario (N. Sr.ª do) — á margem esquerda do rio Santa Maria, affluente da margem esquerda do Ibicuhy.

Santa Christina do Pinhal — á margem esquerda do rio dos Sinos, affluente do Guahyba.

Santa Cruz (S. João da) — a 29° 43′ 19″ lat. S. e 52° 23′ 15″ long. O., á margem do Rio Pardinho, affluente do Rio Pardo, ex-colonia fundada em 1850.

Santa Isabel dos Canudos — á margem esquerda de S. Gonçalo, é escala dos vapores que de Pelotas e Rio Grande vão a Jaguarão e Santa Victoria.

Santo Amaro — á margem esquerda do Jacuhy, com porto frequentado por pequenos vapores que vão a Porto Alegre.

Santo Angelo — antiga missão jesuitica fundada em 1707.

Santo Antonio da Patrulha — perto da região dos lagos ao longo da costa do estado, antiga povoação de Santo Antonio da Guarda Velha fundada em 1740.

S. Jeronymo — a 29° 58′ lat. S. e 51° 48′ 21″ long. O., á margem direita do Jacuhy.

S. José do Norte — a 31° 59′ 40″ lat. S. e 52° 5′ 27″ long. O, á margem esquerda do Rio Grande, em frente á cidade d'este nome, foi fundada em 1763 por occasião da

occupação do Rio Grande pelos hespanhoes. Em 16 de julho de 1840 foi tomada pelos republicanos e retomada horas depois pelos imperialistas. A seu porto, de grande fundo porém desabrigado, affluem muitos navios de alto bordo.

S. Lourenço — á margem direita e na emboccadura do S. Lourenço, affluente da lagoa dos Patos, perto da rica colonia de S. Lourenço. Em communicação constante com Pelotas e Rio Grande por grande numero de *hiates*.

S. Luiz Gonzaga — a 28° 25′ 6″ lat. S. e 54° 56′ 46″ long. O., antiga missão jesuitica, foi fundada em 1632.

S. Martinho — a 29° 32′ lat. S. e 54° 29′ long. O., na serra de S. Martinho.

S. Sebastião do Cahy — a 29° 34′ 50″ lat. S. e 51° 22′ 51″ long. O., antigo Porto do Guimarães, á margem do rio Cahy, affluente do Guahyba, está ligada á capital por uma linha de pequenos vapores.

S. Sepé (N. Sr.ª da Conceição de) — á margem do arroio S. Sepé, affluente do Vaccacahy, foi fundada em 1846.

S. Thiago do Boqueirão — antiga povoação do Povinho, na região de Missões.

S. Vicente — na serra do Pau Fincado, fundada em 1857.

Soledade (N. Sr.ª da) — perto da serra do Butucarahy.

Taquara do Mundo Novo — á margem do arroio Santa Maria em sua confluencia com o rio dos Sinos, ex-colonia fundada em 1846.

Torres (S. Domingos das) — ao sul da barra do Mampituba nos limites com Santa Catharina.

Triumpho (Senhor Bom Jesus do) — na confluencia do Taquary e Jacuhy, em communicação com a capital e outros pontos do Jacuhy por pequenos vapores.

Vaccaria (N. Sr.ª da Oliveira da) — a 28° 33′ lat. S. e 50° 42′ 21″ long. O.

Viamão (N. Sr.ª da Conceição do) — nas proximidades de Porto Alegre. Antiga Capella Grande, fundada em 1741 pelos colonos das ilhas dos Açores. Foi capital do Rio Grande desde a occupação do Rio Grande pelos hespanhoes até 24 de julho de de 1773. Durante a revolução de 1835 foi por algum tempo quartel-general dos republicanos, que a denominaram *Villa Setembrina*.

Villa Rica — na Serra Geral.

FIM

APPENDICE

Como esclarecimentos historicos transcrevemos aqui do almanach do sr. Alfredo Ferreira Rodrigues, pedindo venia aos auctores, os seguintes artigos:

Nota A

Primeiros fortes do Rio Grande

Quando o sargento-mór de batalha José da Silva Paes, em 19 de Fevereiro de 1737, transpoz a barra do Rio Grande e desembarcou no extremo norte da peninsula formada pelo sacco de Mangueira de um lado e pelo rio do outro, tratou logo de levantar fortificações que assegurassem a posse d'esses territorios á corôa de Portugal e servissem de defeza contra os ataques dos hespanhoes.

Durante a sua curta permanencia no Rio Grande, levantou os fortes de Jesus Maria José, nas proximidades do porto do presidio; Sant'Anna do Estreito, cerca de meia legua para o interior; e S. Miguel, na serra do mesmo nome, hoje territorio da Republica do Uruguay. Além d'esses fortes estabeleceu guardas ou trincheiras no Tahim, na Mangueira e no arroio Chuy.

Como e onde foram levantados esses fortes e trincheiras é questão que me preoccupou bastante e que parece posso hoje resolver por completo.

A occupação de territorios, em que até então não tinham firmado acto de soberania nem Portugal nem Hespanha, apezar de ha mais de 50 annos ser disputada pelas duas nações rivaes a posse da margem norte do Rio da Prata, por si só indicava a necessidade de se construirem fortificações. Os hespanhoes, que tão tenazmente combatiam os portuguezes na Colonia do Sacramento, não poderiam vêr indifferentes os seus irreconciliaveis inimigos estabelecidos no Rio Grande, donde lhes seria facil fazer chegar soccorros áquella praça, isolada dos seus outros estabelecimentos. Além d'isso, a Hespanha, firmando o seu direito na convenção de Tordesilhas, considerava seu o territorio occupado. Era de esperar, portanto, um ataque por mar ou por terra.

Para pôr-se em estado de repellil-o, cuidou immediatamente Paes de fortificar-se no logar onde desembarcou. A esse primeiro forte, feito de torrão e estacaria, com grandes difficuldades de execução pela natureza do terreno, instavel e arenoso, deu a invocação de Jesus Maria José.

Esse forte desappareceu e d'elle nem vestigios ha, pois, existindo no sitio hoje occupado pela cidade, as continuadas edificações e reedificações apagaram os menores signaes por que se poderia reconhecer a sua situação. A tradição, porém, conserva memoria de um forte que foi demolido em principios deste seculo e que occupava parte da actual praça Sete de Setembro e da quadra entre a praça e

as ruas Andrade Neves, Paysandú, Francisco Marques e Direita. N'elle havia um grande mastro, em que se faziam signaes com bandeiras, estabelecendo assim correspondencia com a Barra.

Devia ser esse, se não o que construiu Paes, ao menos outro levantado sobre as ruinas do primeiro, quer pelos hespanhoes, quer pelos portuguezes antes da invasão de Ceballos.

Essa primeira defeza, porém, era insufficiente. Se bastava para cobrir o presidio de um ataque por mar, não podia impedir que por terra caissem os inimigos sobre elle. O brigadeiro Paes cuidou de fazer uma antepara á povoação, aproveitando-se da configuração da peninsula.

No ponto onde ella se estreitava, começou em Junho a construir segundo forte, concluido pelo seu successor. Este teve a invocação de Sant'Anna, com a sua ermida.

Ainda ha vestigios d'elle. Foi levantado nas proximidades do Parque, nos terrenos da *Companhia Hydraulica*, onde o movimento das areias descobre ás vezes restos de alicerces, toros de arvores, etc. Ahi se tem achado balas de artilharia, o que não deixa duvidas sobre a localisação do forte.

*

* *

Como um dos fins principaes do estabelecimento dos portuguezes no Rio Grande era facilitar as communicações com a Colonia, cuidou-se logo de crear um corpo de cavallaria, o que se não podia fazer na Colonia, pois o apertado sitio em que estava a praça não deixava espaço para pastagens.

Os portuguezes começaram a arrebanhar grande quantidade de bois e cavallos, fazendo passar a maior parte d'elles para a margem norte do rio, dando principio á grande estancia real de Bojurú. A cavalhada precisa para o serviço de rondas e o gado para consumo ficaram nas proximidades do presidio. Para assegurar a sua conservação e facilitar meios de arrebanhar maior numero, tratou Paes de estabelecer duas guardas avançadas, na distancia de cerca de 15 leguas, no arroio Tahim e no Albardão entre a lagoa Mangueira e o oceano.

O fundador do Rio Grande, homem de grandes dotes, incansavel na tarefa que se impuzera de radicar o dominio portuguez n'essas regiões, cuja importancia calculou melhor do que ninguem, procurou ainda augmentar a área em que se extendia a soberania de Portugal. Para firmal-a, prevendo que a proxima conclusão da guerra deixaria cada um dos contendores empossado das terras que occupasse, organisou uma pequena expedição, compativel com os escassos recursos do presidio, e á frente d'ella, sendo o primeiro a dar o exemplo de soffrer todas as privações, marchou a guarnecer as serras de S. Miguel e o passo do Chuy. Conquistava assim mais de 40 leguas, riquissimas de pastagens e abundantes de gado.

Em tres pequenas embarcações carregou mantimentos, munições, ferramenta e artilharia. A 28 de Setembro poz-se a caminho com pequena escolta e alguns paizanos, ao passo que, pelo rio, subia em direcção á lagoa Mirim a guarnição de 30 homens, que levava comsigo.

Depois de uma demorada viagem, em que foram sem conta os obstaculos superados e os trabalhos soffridos, chegou ao passo de S. Miguel. Atravessou o arroio e foi situar o forte n'um alto pedregoso da serra.

Concluidas as obras essenciaes para assegurar abrigo e defeza á guarnição, a que determinou se pagasse soldo dobrado, attendendo ao arriscado e distante da posição, passou ao arroio Chuy, onde deixou uma guarda de 15 dragões.

Regressando ao presidio, ahi chegou a 1.º de Novembro, justamente a tempo de receber a noticia do armisticio celebrado em Pariz, a 16 de Março, entre as côrtes de Portugal e Hespanha.

Dias depois chegava um official hespanhol portador de officios de D. Miguel Salcedo, governador de Buenos Aires, protestando contra a occupação dos terrenos até Chuy.

José da Silva Paes manteve a posse, como legitima que era, realisada ainda na ignorancia da paz que se concertára na Europa, e fez garbo de mandar acompanhar o emissario de Salcedo até o forte de S. Miguel, que arvorou a bandeira portugueza á sua passagem, salvando com toda a artilharia.

Estava o littoral do Rio Grande sob o dominio de Portugal e n'elle se conservou, apezar da momentanea occupação hespanhola de 1763 a 1776.

O sargento-mór de batalha Paes foi a alma e o braço d'essa conquista, de incalculaveis resultados para Portugal. Sem a sua arrojada coragem, sua iniciativa incansavel, sua actividade, seus talentos de militar e administrador, todo o Rio Grande ficaria pertencendo á Hespanha, que mais cedo ou mais tarde, expulsando os portuguezes do Rio da Prata, extenderia as suas fronteiras ate Santa Catharina ou Paraná.

Não só firmou elle miltarmente o predominio de Portugal nas terras occupadas, como desveladamente cuidou de preparar lhe a futura grandeza, promovendo a vinda de povoadores, estabelecendo grandes estancias de gado, procurando facilitar a entrada da barra.

No emtanto, na la existe hoje no Rio Grande do Sul que lembre os seus grandes serviços.

O tempo passou e, como não ha entre nós o culto do passado, tudo se esqueceu e é motiyo de admiração se alguem, desenterrando velharias de archivos empoeirados, procura fazer reviver a memoria do benemerito fundador do Rio Grande.

Alfredo F. Rodrigues.

Nota B

Evasão do general Bento Gonçalves da Silva

Pouco tempo depois da fuga da fortaleza de Santa Cruz dos coroneis revolucionarios Affonso José de Almeida Corte Real e Onofre Pires da Silveira, foi meu pae removido da fortaleza da Lage para o Forte do Mar, na Bahia.

Antes, porém, deu-se um facto singular, pela maneira seguinte: um individuo avisou a meu pae que o governo ía ordenar que se desse uma busca em sua pessoa e bagagem e que se lhe tirasse todo o dinheiro que fosse encontrado, depositando-se na mão do commandante da fortaleza a quantia sómente necessaria para sua manutenção. Meu pae, recebendo este aviso, entregou um cinto com algum dinheiro em ouro a um seu escravo, que o servia n'aquella prisão, dizendo que o levasse á cidade e o entregasse áquelle individuo. O escravo ponderou-lhe que elle o guardaria na cintura e que ninguem d'isso suspeitaria. Meu pae não gostou da observação e ordenou-lhe que levasse o cinto, conforme lhe havia dito.

Convém notar-se que esse escravo era um verdadeiro amigo de meu pae, tanto que, na guerra de 1825, tendo sido prisioneiro dos orientaes no combate de Sarandy, em 12 do outubro d'aquelle anno, foi obrigado a servir na infanteria inimiga. Dois ou tres dias antes da batalha do Rosario (Ituzaingo), conseguiu desertar, apresentou-se a meu pae a quem no dia da batalha pediu um bom cavallo, allegando estar muito compromettido e que muito soffreria se fosse outra vez prisioneiro. Tendo-lhe sido feita a vontade e vendo perdida a batalha e separado da brigada de meu pae, fugiu, salvando-lhe toda a bagagem. Foi para o municipio de Jaguarão onde estava a familia de meu pae, o qual por isso sempre o levava comsigo. João era o nome d'esse escravo, mas, sendo africano e do Congo, meu pae o chamava de Congo ou Conguinho.

Regressando elle da cidade, meu pae perguntou-lhe se havia entregado o cinto, ao que lhe respondeu que sim. Passados alguns dias, apresentou-se na fortaleza um official com ordem do ministro da guerra para meu pae embarcar em um brigue de guerra, prestes a sair barra fóra com destino á Bahia. O commandante da Lage intimou logo a ordem a meu pae, accrescentando que lhe era prohibido levar o escravo comsigo. A este, sendo chamado para ajudar a preparar a bagagem, meu pae communicou a ordem que recebera e que tinha sido um mal ter mandado o dinheiro para a cidade. O Conguinho, approximando-se, lhe disse a meia voz: — *O dinheiro está aqui.* E, desatando o cinto, lh'o entregou. Então meu pae, satisfeito, disse-lhe: *Foi providencial a tua lembrança.* E deu-lhe o dinheiro sufficiente para as suas despezas e transporte para Montevidéo, o que se effectuou.

Chegando o brigue á Bahia, foi logo meu pae conduzido para o Forte do Mar, onde esteve até o dia em que se evadiu.

Desde a chegada de meu pae, tanto os republicanos como a maçonaria procuravam por todos os meios cooperar para a fuga. Tendo elle a fortaleza por menagem, obteve do commandante permissão para banhar-se diariamente e combinou com os amigos da cidade para, em dia de vento geral de terra, collocar-se proximo á fortaleza uma baleeira, apparentando empregar-se na pesca, e que elle então, sendo, como era, habil nadador, nadaria a toda a força para chegar a ella, e que, feito isto, a baleeira a vela e a remos navegaria para a ilha de Itaparica.

Meu pae recebia continuadamente presentes de doces e, dizendo-lhe o commandante que tinha na cidade uma filha ainda menina, para ella enviava parte desses doces.

No dia 10 de Setembro, havendo vento favoravel, esperava meu pae a baleeira. Succedeu que nesse dia o commandante da fortaleza mandou-lhe de presente um pastelão, em nome de sua filhinha. Ao almoço meu pae quiz comer o tal pastel, e tirando uma talhada, viu que tinha grande quantidade de cebola, tempero que desde menino nunca podera comer, não obstante o haver uma vez minha avó obrigado a comer um guizado com muita cebola, o que lhe produziu effeito de vomitorio, pelo que não mais foi compellido a provar similhante tempero. Meu pae deu essa talhada do pastelão a um cãozinho, que quasi sempre a horas de comida se lhe apresentava. O cãozinho comeu-a, e logo depois entrou em convulsões e morreu. Meu pae, vendo tão extraordinario facto, escondeu o cãozinho.

Communicando-lhe o commandante da fortaleza que ia á cidade, meu pae disse-lhe haver comido um pedaço de pastelão e que sentia como um fogo nas entranhas, pelo que lhe pedia para deixar ordem a seu immediato para permittir lhe o costumado banho. O commandante affirmou que deixaria a ordem e que poderia tomar os banhos que quizesse. Por esse modo de exprimir-se, parece que o commandante sabia o conteúdo do pastelão e que os banhos não evitariam o seu effeito.

Depois da saída do commandante, fundeou perto da fortaleza uma baleeira, a qual pelos signaes meu pae conheceu ser a que esperava e por isso foi logo para o banho, acompanhado como sempre por um soldado. Costumava meu pae nadar em roda da fortaleza, desapparecendo assim da vista do soldado e demorando seu regresso, afim de que, na occasião da fuga, o guarda não podesse desconfiar do seu desapparecimento. Chegando ao logar do banho, despiu-se e disse ao soldado: — *Cuide minha roupa; no bolso do collete tem uma onça de ouro.* E com effeito tinha. Lançou-se na agua e, desapparecendo, nadou a toda força na direcção da baleeira. Esta veio logo a seu encontro e, apenas o recebeu, fez-se de vela. Ahi encontrou meu pae não só a precisa roupa, como um espelho e uma tesoura, com que na viagem cortou a barba que propositalmente deixára crescer

O soldado, vendo-o embarcar na baleeira, foi dar parte ao 2.º commandante. Este quiz falar por

meio de uma busina a um brigue de guerra, que estava não longe, mas não pôde, porque meu pae n'esse dia muito cedo a tinha quebrado e tambem tinha molhado as escorvas de todas as peças de artilharia. Não podendo por meio de tiros fazer signal algum, o immediato içou a bandeira a meio pau. Com este signal, do brigue partiu logo um escaler, que, pouco se demorando junto da fortaleza, regressou para o brigue, donde saiu com um official e escolta em perseguição da baleeira. Esta, navegando á vela e tocada a 8 remos, chegou a Itaparica muito antes do escaler.

Meu pae, desembarcando, foi devidamente acoutado, ou melhor recebido em casa de um commandante de corpo da guarda nacional. O official que ia com o fim de captural-o tambem procurou aquelle commandante e pediu lhe vaqueanos da ilha. Apezar de serem suas pesquizas sem resultado, estava tenaz em as proseguir, pelo que meu pae lembrou ao commandante que fizesse pessoa de sua confiança, quando estivesse presente o official, vir participar-lhe que na madrugada d'esse dia vira embarcar, em uma baleeira tripulada por 8 marinheiros, um homem de barba crescida e branca (seus signaes quando na fortaleza) e que a baleeira navegava ao rumo da Sra. da Boa Viagem.

Acceita essa lembrança e ouvindo o official dar-se essa noticia ao commandante, disse-lhe : — *Agora sim, tenho um indicio e para lá sigo.* E assim o fez.

Sobre a manifesta tentativa de envenenamento dizia meu pae que considerava o commandante da fortaleza apenas como vil instrumento de alguem que o incumbiu de tão indigno acto, mandando-lhe aquelle presente grego, em nome de uma innocente menina, sua filhinha. No emtanto, consta-me que aquelle commandante (era major, não sei qual o seu nome) foi accusado em conselho de guerra de haver protegido a fuga de meu pae. Que protecção tentando envenenal-o ! Necessariamente o conselho de guerra o terá julgado sem culpa, como de facto nenhuma tinha.

Na mesma baleeira foi meu pae para a cidade, onde recebeu muitos obsequios dos republicanos e da maçonaria, e alli se conservou por mais de um mez, esperando transporte de confiança para vir para o Rio Grande, até que o Sr. Antonio Gonçalves Pereira Duarte, em barco de sua propriedade, gratuitamente o conduziu para a cidade do Desterro. N'este logar o Sr. Antonio Joaquim da Silva Mariante, cavalheiro muito distincto, deu-lhe um camarada de confiança e todo o auxilio preciso para a viagem, seguindo meu pae a cavallo até ás proximidades de Porto Alegre, que estava então sitiada por forças republicanas, na occasião commandadas por Onofre.

Ahi pouco se demorou, seguindo para a villa de Piratiny, onde tomou posse da presidencia da republica.

Chacara junto a Bagé, 29 de setembro de 1896.

Joaquim Gonçalves da Silva.

Chronica relativa a 1894

JANEIRO

1 — As forças federalistas que sitiavam Bagé continuaram fazendo vivo fogo de fuzilaria contra a praça. — Foi inaugurada a estação telegraphica de Pedras Brancas.

2 — A's 6o horas da manhã, os federalistas investiram a praça de Bagé, atacando-a pela trincheira á rua Barão do Amazonas e muros á direita d'essa trincheira, sendo repellidos.

3 — Ao escurecer, os federalistas, entrincheirados em diversas casas, começaram vivissimo fogo, que durou toda a noite, para dentro da praça de Bagé.

4 — A's 10 horas da manhã o coronel Carlos Telles mandou uma força desalojar o inimigo das posições que occupava, o que realisou. Pouco depois, 9 homens do contingente de policia conseguiram tomar duas rezes que os federalistas estavam carneando, trazendo-as para a praça.

«A esse tempo, diz o diario do sr. Antenor Soares, tinham os defensores da cidade chegado á ultima extremidade quanto a recursos materiaes; havia muitos dias que as rações tinham sido reduzidas a um terço para as forças de linha; quanto ás civis, tinham passado dias e dias apenas com uma ração de farinha ou uma bolacha, e outras vezes sem cousa alguma. Comia-se xarque de carne de cavallo; houve uma grande mortandade de cães e gatos, cuja carne os soldados pareciam saborear com delicias. Faltava já a agua, que se podia apenas obter com extrema difficuldade e viamos com ancia approximar-se o momento em que a fome nos obrigaria a render-nos ou a operarmos uma retirada perigosa e sem probabilidades de exito:

«Foi n'essa occasião que, ás 3 horas e 22 m. da tarde, o sr. coronel Carlos Telles recebeu um officio dos agentes consulares do Estado Oriental e reino de Portugal, Cacildo Carrion e Antonio Nunes Ribeiro Magalhães, pedindo uma conferencia com aquella auctoridade em nome do general Silva Tavares.

«Com todas as formalidades, foram introduzidos na praça os dois commissarios, a quem tambem acompanhava o sr. Enrique Fonyat, regio agente consular do reino de Italia.

«O coronel Telles, levando-os para uma sala interior da casa que occupava, serviu-lhes uma sum-

ptuosa mesa de finos doces e liquidos escolhidos, a cujo aspecto os consules se mostraram altamente admirados, pois estavam persuadidos, como todos, de que na praça não havia a menor especie de recurso alimenticio.

«Tomando a palavra para explicar o motivo que alli os conduzia, disseram os agentes consulares que e general Tavares, chefe do exercito libertador, no intuito de evitar maior effusão de sangue, mandava convidar o coronel Carlos Telles a entregar-lhe a praça, garantindo elle general Tavares a vida ao coronel Telles e a todos os seus commandados, tanto militares como civis; disseram finalmente que os chefes revolucionarios se haviam reunido e tomado a deliberação de atacar definitivamente a praça mas que elle general Tavares e seu irmão Zéca Tavares pediram que, antes do ataque, lhes fosse permittido fazerem a tentativa que n'aquelle momento punham em pratica.

«O commandante da guarnição, depois de ouvil-os em silencio, respondeu calma e resolutamente o seguinte:

«Peço-lhes que, de minha parte, transmittam ao ex.mo sr. general Tavares o seguinte: — O nome e as glorias que s. ex.a alcançou foram no seio do exercito e portanto, não deve ignorar que o soldado brazileiro não capitula, ainda mesmo que se encontre fraco no seu posto. Eu nunca capitularei, achando-me forte e defendendo o governo constituido legalmente e as instituições de minha patria. Elle, general Tavares, é quem deve depôr as armas, porque está fóra da lei, porque é um revoltoso. Se assim proceder, póde contar com as garantias necessarias para si e os seus commandados, mas os officiaes e soldados desertores que fazem parte das forças dos revoltosos serão castigados, uns com a baixa do serviço. E' tudo quanto tenho a propôr e acceitar em nome do marechal Floriano Peixoto, que certamente sanccionará os meus actos.»

Momentos depois de se terem retirado os consules, continuou o tiroteio contra a praça.

5 — A's 11 1/2, saiu do reducto da praça, em Bagé, uma força que desalojou o inimigo que tinha tomado posição na rua dr. Penna, a uma quadra das trincheiras.

6 — De novo foram os federalistas desalojados da posição que haviam retomado na rua dr. Penna, em Bagé.

7 — Perto do meio dia, tornou-se vivo o fogo dos federalistas, que occuparam vantajosas posições nos pateos das casas da rua 7 de Setembro, á esquerda, proximos ás trincheiras da praça, em Bagé. Pouco depois lançaram fogo em diversas casas, procurando entre a fumarada do incendio, tomar as casas visinhas da praça sendo repellido depois de violento combate, que durou até as 3 1/2 da tarde, continuando depois mais rara a fuzilaria até ao anoitecer. A's 10 da noite, rompeu de novo o fogo contra a praça, durando perto de uma hora. — Noticiou o *Tit*, do Alegrete, que a cidade estava sem illuminação desde 1.º de Janeiro.

8 — De madrugada, os federalistas começaram a retirar-se de Bagé. A proposito, o general Moura, ministro da guerra, recebeu em Porto Alegre o seguinte telegramma:

«Bagé, 11 de Janeiro de 1894. — Sitiada esta cidade por forças inimigas desde vinte e quatro de Novembro, sendo o sitio apertadissimo, a partir do 22 do proximo passado, e depois de tiroteios e tentativas de assaltos a esta praça durante 18 dias e 19 noites, nas quaes o inimigo gastou todas as suas munições, tivemos no dia 8 do corrente o desprazer de vêl-os fugir em debandada e mal montados, sem terem tentado o ataque decisivo, pelo qual tanto anciavamos. Esta guarnição teve de prejuizo 4 officiaes mortos, sendo o alferes do 5.º regimento de cavallaria Bento Antonio de Souza, meu secretario, e alferes do 31.º batalhão de infanteria Vicente de Azevedo, um dos meus ajudantes de ordens, e 2 capitães das forças patrioticas de D. Pedrito, e feridos o 1.º tenente Alfredo Pires, levemente, 1 major e 2 capitães das forças patrioticas; tivemos mais 30 praças mortas e 86 feridas.

«Pelo numero de sepulturas que existem nos quintaes e arrabaldes da cidade, de carretas e carroças que d'aqui sairam conduzindo feridos em direcção ao Estado Oriental, e por informações insuspeitas, calcula-se o prejuizo do inimigo em mais de quatrocentos homens, entre mortos e feridos, além de quinhentas deserções havidas depois de desbragado saque, de horrorosos assassinatos, de depredações de toda a especie, inclusive pavorosos incendios ateados pelas mãos criminosas dos bandidos do *exercito libertador!* No dia 8, e já á ultima hora, quando o inimigo atacava pela derradeira vez, fui levemente ferido no hombro direito. A columna do coronel Sampaio aqui chegou hontem á tarde. Saudações. — (Assignado) *Carlos Telles.*»

11 — Sobre Porto Alegre desabou uma enorme manga d'agua, acompanhada de forte tufão e cargas de granizo. Houve praças e ruas que ficaram por muitos minutos transformadas em verdadeiros lagos. Cachões d'agua despenhavam-se pelas ladeiras, com grande ruido, arrancando pedras do calçamento e passeio. Pedaços de lageado do becco do João Coelho foram arrancados por impetuosa corrente e impellidos para dentro do estabelecimento *Preço Fixo*, situado á rua dos Andradas, em frente ao mesmo becco. Pelo temporal foram arrancados postes telegraphicos, desgalhadas arvores das praças publicas e dos quintaes; bonds que transitavam na occasião foram invadidos pela agua e tiveram de interromper a marcha, afim de se removerem as pedras que se amontoavam nos trilhos. — Na colonia do Arroio do Padre, perto de Pelotas, fez-se sentir tambem, como em quasi todo o estado, o violento temporal. A borrasca foi medonha, ficando as estradas muito damnificadas, indo na enxurrada aterros, paus, etc., tornando-se assim completamente intransitaveis. Accresceu ainda, para maior desgraça, que o Arroio do Padre transbordou, alagando todos os terrenos marginaes, sendo n'essa occasião invadida pela cheia a casa do colono Carlos Bohren, levando as aguas tudo que encontraram.

24 — Na estrada de ferro do Rio Grande a Bagé, entre a ponte e a estação de Candiota, deu-se

um choque entre dois trens, ficando uma das machinas montada sobre a chaminé da outra. Houve uma morte e diversos ferimentos.

27 — Sobre Pelotas, ás 2 horas da tarde, caiu violentissima chuva acompanhada de trovoada. O volume da agua era por tal fórma extraordinario, que em muitas casas penetrou pelas portas e pelos telhados, invadindo tudo.

28 — A villa de S. Lourenço foi atacada por um grupo de federalistas, em numero de 40, o qual, depois de inutilisar o apparelho telegraphico e cortar a linha, abandonou em seguida a villa.

31 — Foi prorogado o estado de sitio até 25 de Fevereiro.

FEVEREIRO

4 — Depois de longa interrupção, restabeleceu-se o trafego da estrada de ferro entre Bagé e as cidades do littoral. — Na fazenda dos Mellos, 2 1/2 leguas distante do Passo Fundo, houve renhido combate entre os revolucionarios e a força da brigada militar commandada pelo coronel Santos Filho.

8 — O coronel Thomaz Flores desalojou, depois de renhido combate, as forças revolucionarias emboscadas no matto, na estrada de Taquara do Mundo Novo aos campos de Cima da Serra.

10 — No Povinho, proximidades do Passo Fundo, houve novo combate, entre os revolucionarios e as forças governistas do coronel Santos Filho. — A's 4 horas da madrugada, foi a villa de Santa Cruz invadida por uma força de revolucionarios ao mando de José Ferreira. A força local da Estrella, reforçada pela da brigada militar que estacionava no Lageado, formando ao todo 100 homens, sob a direcção do alferes Pacheco, da mesma brigada, atacou João Altanhofen, com mais de 200, na picada Lenz, municipio da Estrella. Ao escurecer cessou o fogo, recomeçando ás 4 horas da manhã de 11, prolongando-se até ás 8 1/2. Os revolucionarios bateram em retirada, deixando no campo mais de 30 cadaveres, cavallos ensilhados, armas, munições, etc.

13 — A's 10 horas da manhã, depois de rapido combate, a villa de Santa Cruz foi tomada aos federalistas pelas forças legaes ao mando do capitão Luiz Antonio Cardoso.

18 — Falleceu em Uruguayana, ás 7 horas da noite, de uma lesão cardiaca, o brigadeiro reformado Felizardo Antonio Cabral. Nasceu a 21 de fevereiro de 1826 na cidade de Montevidéo, então occupada por tropas brazileiras. Era filho do major Manuel Cabral e de D. Petrona Cabral. Assentou praça muito moço, e foi promovido a alferes a 4 de julho de 1849, a tenente a 6 de fevereiro de 1857, a capitão a 16 de dezembro de 1862, a major em 1869, a tenente-coronel a 16 de setembro de 1871, a coronel em 20 de março de 1882, e finalmente reformado no posto de brigadeiro a 28 de novembro de 1888, sendo a maior parte das suas promoções por merecimento. Era condecorado com a medalha da campanha argentina de 1852, com o habito da Ordem de S. Bento de Aviz por serviços prestados na campanha contra a Republica Oriental, o habito da Rosa pelo combate de Paysandú, medalha geral de campanha do Paraguay, da rendição de Uruguayana, medalha de merito militar por serviços prestados nos combates do 11 e 21 de dezembro de 1868, o habito de Christo por serviços nos combates de 24 de maio, 3 e 22 de setembro de 1867, a medalha da campanha do Paraguay offerecida pela Republica Argentina, o habito da Ordem do Cruzeiro por serviços nos combates de dezembro de 1868 e das Cordilheiras.

21 — A canhoneira *Vidal de Negreiros* e a escuna *America*, da flotilha do Uruguay, soffreram forte tiroteio dos revolucionarios, que, emboscados no matto, faziam fogo sobre esses navios, conseguindo fazer varios furos de bala nos escaleres e trespassar uma chapa de ferro e uma porta da canhoneira, que tambem teve um marinheiro ferido levemente. Estes barcos responderam ao fogo do inimigo com metralha e canhão.

22 — O governo do estado, em vista da impossibilidade de se realisarem as eleições federaes marcadas para o dia 1.º de março, por falta de tranquillidade no interior, resolveu suspender todos os actos relativos ao processo eleitoral.

25 — O estado de sitio foi prorogado até o dia 28 — Ao amanhecer, as forças revolucionarias, em numero superior a 400 homens, entraram em S. Borja, investindo o quartel, situado no Passo. Carregando fortemente sobre esse ponto, foram repellidas.

28 — As forças governistas do general Hyppolito Antonio Ribeiro desbarataram no Sarandy, proximo ao Ibicuhy, os revolucionarios. — Por decreto n. 1681, foi pelo governo federal creado um foro militar para julgamento de todos os crimes que tivessem sido ou viessem a ser commettidos por militares ou civis em qualquer ponto do territorio da união occupado por forças legaes ou rebeldes, uma vez que taes crimes se relacionassem com a rebellião que conflagrava a republica.

MARÇO

2 — Foi de novo prorogado o estado de sitio até 30 de abril.

8 — A' noite, depois de resistir todo o dia, foi a cidade de Santa Maria da Bocca do Monte tomada pelas forças revolucionarias ao mando de Marcellino Pinna.

12 — Na bahia do Rio de Janeiro, os navios da esquadra revoltada, mettidos em circulo de fogo, propozeram capitulação pedindo garantias de vida. O governo recusou, declarando só acceitar rendição a discripção.

13 — No Rio de Janeiro, ás 3 da tarde, rompeu ataque geral contra a esquadra revoltosa. O almirante Saldanha da Gama e officiaes asylaram-se na corveta portugueza *Mindello*, abandonando navios, fortalezas, marinheiros e soldados. A esquadra legal pouco depois transpoz a barra, dominando o porto e toda a bahia.

14 — Em Porto Alegre, quando se festejava a victoria das forças legaes contra a revolta da esquadra, grande massa popular, exacerbada com a reluctancia do director do Banco da Republica, içando, a contra gosto, o pavilhão nacional n'aquelle estabelecimento, reuniu-se em frente ao edificio do Banco e enviou ao sr. J. J. Dias uma commissão composta do coronel Telles de Queiroz, major José Vicente da Silva Telles e capitão Arthur Lopes, para lembrar-lhe a conveniencia de deixar o cargo de director do Banco. Pouco tempo depois compareceu o sr. Dias á janella do edificio, acompanhado dos membros da commissão, declarando o major Telles que o sr. Dias renunciava o seu logar, passando o seu cargo ao seu substituto dr. Rodrigo Villanova.

18 — Segundo o *Til*, a cidade do Alegrete continuava ainda sem auctoridade alguma, entregue ao mais completo abandono.

21 — Chegou a Villa Rica a primeira locomotiva da estrada de ferro de Itarare.

27 — Nas Torrinhas, junto ao Camaquã, deu-se um encontro entre os revolucionarios e a divisão do sul ao mando do coronel João Cesar Sampaio.

ABRIL

1 — Houve tiroteio entre forças revolucionarias e do governo no logar denominado Arroio do Potreiro, perto de Taquary.

3 — Embarcaram na cidade do Desterro, nos cruzadores revoltosos *Republica*, *Iris*, *Meteoro*, *Esperança* e *Uranus*, cerca de 2:000 homens do exercito revolucionario, em duas divisões ás ordens de Guerreiro Victoria e Laurentino Pinto Filho e sob o commando chefe do general Luiz Alves Leite de Oliveira Salgado. O contra almirante Custodio José de Mello, chefe da expedição, içou o seu pavilhão no *Republica*.

4 — A divisão do norte transpoz o Matto Castelhano, batendo as forças revolucionarias.

5 — A vanguarda do coronel Salvador Pinheiro Machado retomou Passo Fundo do poder dos federalistas

6 — A's 9 horas da manhã, transpozeram a barra do Rio Grande os vapores revoltosos, *Republica*, *Uranus*, *Meteoro*, *Iris* e *Esperança*. As baterias de terra, commandadas pelos tenentes Fabricio e Marcos, fizeram violento fogo contra a esquadra, porém pouco depois foram abandonadas, retirando se a guarnição para o Cassino, d'onde tomou o trem para o Rio Grande. O exercito revolucionario começou o desembarque, que terminou ás 3 horas da tarde. A divisão de Laurentino Pinto Filho seguiu a pé, em direcção ao Rio Grande, chegando já noite fechada á estação de Vieira, por se ter extraviado devido ás más informações do vaqueano. O general Salgado acampou perto da barra e só se poz em marcha no dia seguinte. No Rio Grande houve grande panico, fechando todo o commercio. O general Antonio Joaquim Bacellar, commandante do districto militar, cuidou logo de pôr a cidade em condições de resistir ao ataque, mandando força de linha e guarda nacional, assim como artilheria, para as trincheiras na altura do Parque, para a Capitania e rua Riachuelo. Toda a guarda nacional foi aquartelada e trabalhou-se activamente dia e noite no levantamento de trincheiras. As canhoneiras *Cananéa* e *Camocim* foram estacionar em frente á Capitania, sendo pouco adeante mettido a pique um pontão de modo a obstruir o canal que dá accesso para o porto. Um trem, que vinha de Pelotas com tropas em soccorro da cidade, descarrilou perto dos Carreiros, por terem os revolucionarios destruido a linha. — Houve combates entre os revolucionarios e as forças legaes na linha Magdalena, municipio de Santo Amaro, e no logar denominado Pedro Marques, perto de Taquary.

7 — De manhã os cruzadores revoltosos, depois de se terem apoderado de S. José do Norte, approximaram-se do Rio Grande, formando em linha. A canhoneira *Cananéa* saiu lhes ao encontro, fazendo fogo contra o *Republica*. Uma bala d'este atravessou abaixo da linha de fluctuação a canhoneira, que começou a fazer agua e teve de retirar-se, afundando-se em frente do mercado. Foi este o primeiro navio da esquadra nacional que resistiu á esquadra revoltada. O *Republica* continuou o fogo contra a cidade, causando diversos estragos materiaes. As forças de desembarque, entrincheiradas no Bernabé, sustentaram vivo tiroteio com a guarnição das trincheiras do Parque, commandada pelo major José Carlos Pinto. Chegaram do interior dois batalhões, pela estrada de ferro até a Quinta e d'ahi a pé até a cidade onde conseguiram entrar. Continuaram os trabalhos de fortificação, levantando se barricadas em todas as emboccaduras da praça General Telles. A maior parte d'essas trincheiras foi feita com saccos de feijão, arroz, farinha, café, assucar, fardos de xarque, etc., retirados das casas do commercio proximas. O general Bacellar recebeu á noite uma intimação do contra almirante Custodio José de Mello, convidando-o a abandonar a cidade no prazo de 24 horas, içando no ponto mais elevado d'ella uma bandeira branca em signal de adhesão ao movimento revolucionario, e dizendo que, se persistisse em resistir, ordenariao ataque simultaneo por mar e por terra, pedindo n'este caso que ordenasse, antes de findo o prazo, a retirada das familias, das pessoas inermes e dos doentes. O general Bacellar não respondeu á intimação, limitando se a mandal-a distribuir em boletins, para avisar as familias que sequizessem retirar.

8 — Ao meio dia, o corpo consular residente no Rio Grande foi a bordo do *Republica*, afim de obter até o dia 10 a prorogação do prazo para o bombardeio. O contra almirante Mello apenas concedeu a pro-

rogação até ás 4 horas da madrugada de 9. De volta os consules á cidade, começou a retirada das familias, para a ilha dos Marinheiros, S. José do Norte e pontos da cidade retirados do litoral. Foi enorme o panico na população. Durante todo o dia, manteve-se vigoroso o tiroteio entre os defensores das trincheiras do Parque e os revolucionarios. Na cidade continuou-se activamente trabalhando no levantamento de trincheiras em diversas ruas. No exercito revolucionario, onde reinava séria desintelligencia entre os chefes, ninguem se entendia. A' tarde, o contra almirante Mello enviou ao general Salgado ordem de atacar as trincheiras dentro de 24 horas, ou do contrario deixaria o exercito em terra, recolhendo apenas a bordo o batalhão de marinheiros e saindo barra fóra. O general Salgado reuniu em conselho os officiaes, resolvendo que não se devia arriscar um assalto de resultado duvidoso; que, em caso de retirada, deviam levar os recursos com que contavam para o interior do estado, podendo desembarcar na margem op, osta da lagoa dos Patos ou em Camaquã; que se pedisse prorogação do prazo, á espera de opportunidade de levar com vantagem um ataque á guarnição da cidade. A resposta do contra-almirante Mello foi que deviam atacar sem perda de tempo, pois do contrario não esperaria ninguem, retirando se com os navios.

9 — De madrugada, toda a população do Rio Grande estava de pé, possuida de terrivel anciedade, á espera do bombardeio annunciado para as 4 horas. Entretanto, só ás 7 o *Republica* começou a bombardear as fortificações do Parque. O fogo continuou até ás 2 da tarde, causando insignificantes prejuizos materiaes. Ao cair da noite o *Republica* deu tres ultimos tiros. As forças de terra não deram signal de si todo o dia. A' tarde chegou do interior o 29 de infanteria, que conseguiu passar costeando a margem direita, apezar da presença do inimigo. — Falleceu no Rio Grande o 1.º tenente reformado da armada Edmundo Leopoldo Miller.

10 — Os navios revoltosos amanheceram fundeados em frente ao Pontal da Barra e ahi se conservaram todo o dia sem demonstrações de hostilidade. As forças de terra continuaram tambem sem dar signal de si. De manhã, o coronel Carlos Telles, que vinha de Bagé em soccorro da praça sitiada, reconstruindo parte da linha da estrada de ferro, que em grandes trechos se achava com os trilhos levantados, e fazendo parte do trajecto de Pelotas em deante a pé, chegou á Quinta, onde foi atacado pela vanguarda do exercito revolucionario, commandada pelos coroneis Franklin Cunha, Jonathas Pereira e Philippe Portinho. Travou-se renhido combate, sendo destroçados os federalistas, que do grosso do exercito não receberam o menor reforço. O general Salgado, julgando insustentavel a sua posição, levantou acampamento, retirando se para a margem opposta do sacco da Mangueira, proximo á Barra. — A 5.ª brigada da divisão do norte, ao mando do coronel Firmino de Paula, no municipio de Palmeira, bateu as forças revolucionarias do Ubaldino Demetrio, no logar denominado Boi Preto.

11 — Cerca do meio dia, entrou no Rio Grande a columna commandada pelo coronel Carlos Telles, composta de perto de 1.300 homens. O exercito revolucionario reembarcou nos navios da esquadra, fazendo-se dois d'elles ao mar ás 6 horas da tarde.

12 — Sairam a barra, com rumo sudoeste, os tres vapores revoltosos que ahi ainda se achavam.

13 — A esquadra do contra-almirante Mello chegou á altura de Castilhos, onde desembarcou o exercito revolucionario. — Foi prorogado o estado de sitio, com restricções, até 30 de junho.

16 — O contra-almirante Custodio Mello chegou a Buenos Ayres, fazendo entrega de seus navios ao governo argentino. — Em Santa Catharina, foi mettido a pique pela torpedeira *Gustavo Sampaio*, o encouraçado *Aquidaban* retirando se a guarnição d'elle para terra. A cidade foi retomada pelas forças legaes.

18 — Depois de quasi oito mezes de completa paralysação, motivada pela revolta da armada, foi restabelecida a liberdade da navegação nacional.

23 — No Rio Grande, foi posta a fluctuar a canhoneira *Cananéa*, mettida a pique no dia 7 de abril.

28 — Em Sant'Anna do Livramento, foi barbaramente assassinada a octagenaria Maria Isabel de Vargas. Depois de haverem os monstros, pois eram tres os bandidos, degollado cruelmente a indefeza velhinha, deram doze punhaladas em uma menina de 11 annos de idade, a qual deixaram por morta.

MAIO

14 — O chefe revolucionario Marcellino Pina com 800 homens, atacou a villa de Cangussú, que conseguiu tomar no dia seguinte, depois de porfiada resistencia.

15 — O capitão Chachá Pereira destroçou uma força revolucionaria perto do arroio Boa Vista, na colonia Teutonia, — por occasião das festas do Espirito Santo, foi achada na praça General Deodoro, em Porto Alegre, uma carteira contendo uma orelha humana, pequena e branca.

21 — O tenente-coronel José Pinto bateu, na estancia do dr. Tertuliano, perto de Bagé, uma partida de federalistas ás ordens do coronel Balsalmo.

28 — A cidade do Livramento foi retomada aos revolucionarios pelas forças do governo.

31 — Em Porto Alegre, n'um casebre do Becco do Oitavo, foi encontrado, em parte roido pelos ratos, o cadaver de uma criança de 7 mezes, suppondo-se ter sido assassinada pela propria mãe, que depois a abandonou.

JUNHO

7 — As forças revolucionarias ao mando de Marcelino Pina abandonaram a Encruzilhada, á approximação da columna do coronel João Cesar Sampaio. Em caminho de Caçapava, encontraram-se as duas forças, travando-se renhido combate.

8 — O coronel Pinheiro Machado bateu as forças de Gomercindo Saraiva, em retirada do Paraná quando procuravam transpôr o rio Pelotas.

27 — A divisão do norte, ao mando do general Francisco Rodrigues Lima, no Umbú, perto do Passo Fundo, derrotou o exercito revolucionario commandado por Gomercindo, Apparicio Saraiva e Prestes Guimarães, causando-lhe grandes baixas.

28 — No Rio Grande foram presos dois anarchistas francezes, Victor Ligneuil e Henri Dedé. Pelas cartas achadas em seu poder, verificou se que tinham vindo ao estado fazer proselytos para as suas idéas.

30 — A's 4 1/2 da madrugada, mais de 200 federalistas atacaram a ex-colonia Caxias, que caiu em poder dos assaltantes depois de 16 horas de vigorosa resistencia.

JULHO

31 — Os revolucionarios assaltaram a villa da Estrella. Atacada de surpreza e vendo o inimigo a uma quadra do quartel, a guarnição entrincheirou-se e sustentou renhido fogo desde as 4 horas da madrugada até ás 9 da manhã. Pouco depois, os assaltantes, rechaçados, retiraram-se em direcção á Harmonia, com perda de alguns homens.

AGOSTO

8 — Chegaram a Corrientes grupos de soldados, officiaes e chefes revolucionarios, procedentes de Corityba e que faziam parte da rectaguarda do exercito de Gomercindo Saraiva.

9 — Falleceu em Piratiny o capitão Leão Gonçalves da Silva, filho do general Bento Gonçalves da Silva. O capitão Leão Gonçalves tomára parte na revolução de 1835, fazendo depois a campanha do Paraguay.

10 — Ao cair da tarde, os regimentos commandados pelos capitães Fabricio Pilar e Bento Porto, que faziam a vanguarda das brigadas dirigidas pelo general Pinheiro Machado, encontraram em Carovy as forças reunidas de Gomercindo Saraiva e Dinarte Dornelles. Travou-se renhido combate, rendo Gomercindo mortalmente ferido no peito por uma bala de Mannlicher. Conduzindo em uma carreta, pouco depois falleceu, sendo enterrado, na noite de 11, com a espada á cinta, no cemiterio de Santo Antonio, de Itacarovy e Camaquã.

12 — Foi desenterrado o cadaver de Gomercindo Saraiva, sendo reconhecido pelo coronel Firmino de Paula. O general Pinheiro Machado ficou com a espada, para offerecel-a ao dr. Julio de Castilhos. — As forças revolucionarias, muito de perto perseguidas pelas do governo, debandaram, fugiudo para a republica Argentina Dinarte e Prestes Guimarães. Só Apparicio Saraiva não perdeu a presença de espirito. Tratou de ir ao Ibicuhy em busca de elementos, mas teve de retroceder por estarem guardados todos os passos.

15 — O coronel Salvador Pinheiro Machado bateu as forças revolucionarias de Prestes Guimarães e Dinarte entre Ygoyaraçá e Camaquã.

20 — A' 1 hora da madrugada, falleceu no Rio Grande, em consequencia da ruptura de uma aneurisma abdominal da aorta, Manuel Pereira de Barros, que durante alguns annos fôra gerente da *Livraria Americana* d'aquella cidade.

26 — Chegou ao Rio Grande, procedente do Rio de Janeiro, o transporte de guerra *Jupiter*, conduzindo o cadaver embalsamado do visconde de Pelotas. — Em Bagé, foi assassinado, com mais de 40 punhaladas, Albino Ferreira Coelho, portuguez, maior de 50 annos, quando saía para o pateo de sua casa. — Apparicio Saraiva atacou a cidade de Cruz Alta, onde entrou, refazendo-se de viveres, retirando-se logo devido á tenaz resistencia offerecida pelo intendente José Gabriel da Silva Lima.

31 — Chegou a Porto Alegre, a bordo do vapor *Farrapo*, o cadaver do visconde de Pelotas, que foi trasladado para o cemiterio.

SETEMBRO

1 — A vanguarda da divisão do norte ao mando do coronel Firmino de Paula, no Povinho do Campo Novo, municipio da Palmeira, bateu a columna em retirada de Apparicio Saraiva.

2 — Continuou a perseguição e tiroteio das forças de Apparicio pela divisão do norte.

3 — A divisão do norte atacou de novo a columna de Apparicio Saraiva.

4 — Apparicio Saraiva chegou á Colonia Militar do Alto Uruguay e começou a passar o Uruguay para a Republica Argentina, passagem que terminou no dia seguinte.

5 — O general Lima entrou na Colonia Militar, que já encontrou evacuada pelas forças revolucionarias.

20 — Foi installada a Assembléa dos Representantes do Estado, sob a presidencia do dr. Protasio Alves.

24 — Assumiu o commando do 6.º districto militar, transferindo temporariamente a sua séde para o Rio Grande, o general de brigada Jorge Diniz Santiago, em substituição ao general de divisão Antonio Joaquim Bacellar, exonerado a seu pedido.

OUTUBRO

3 — Em Porto Alegre, appareceu de manhã o corpo de um soldado de policia, que dias antes morrera afogado no Riachinho. Como ficasse até á noite insepulto na rua, diversas pessoas accenderam velas em redor do cadaver.

2 — Do *Popular*, do Livramento:

«Quem conheceu o Livramento ha cinco ou seis annos atraz e o visse hoje, ficaria com certeza contristado, ante o estado de ruinas em que elle se acha!

«As casas dos arrabaldes da cidade estão quasi todas inutilisadas; tendo sido roubadas as portas, janellas, forros, soalhos, e em muitas d'ellas até as proprias telhas foram tiradas para serem levadas para a visinha cidade de Rivera.

«Dá lastima vêr-se as quintas e chacaras que circumdam esta cidade, pois acham-se tambem completamente em ruinas, e arrazados seus pomares.

«Até mesmo muitas casas do centro da cidade não foram respeitadas pelos larapios, pois a nossa intendencia, o theatro e quarteis das forças da guarnição ficaram em lastimoso e miseravel estado.

«Este municipio ficou pobre e arruinado, sendo incalculaveis os prejuizos que soffreu.

«Estancieiros que tinham tres, quatro e cinco mil rezes ficaram a bem dizer pobres, restando-lhes apenas o campo, pois até os aramados e propriedades foram estragados e queimados.

«E' por demais desolador o estado miserando de nossa campanha.

«Caminham se leguas e leguas sem encontrar-se uma rez, um cavallo ou uma ovelha.

«Tudo desappareceu!

«O que não foi emigrado, foi carneado e roubado.

«Acha-se n'um estado lastimoso a nossa intendencia municipal.

«Os larapios, aproveitando a ausencia da policia n'esta cidade, roubaram tudo o que era da Intendencia; até as proprias mezas das sessões do jury e audiencias do juiz districtal, foram parar na Rivera.

«Os larapios, individuos de maus costumes e até mulheres, aproveitando-se da ausencia da guarnição d'esta cidade e da força policial, arrombaram as portas do theatro e roubaram tudo que lá encontraram, bancos, portas, camarotes, taboas, bastidores e finalmente os pannos pintados, inclusivé o panno de bocca, que era novo e que deixaram em tiras!»

6 — A villa da Lagoa Vermelha foi atacada pelos revolucionarios, que foram repellidos pelo tenente-coronel Heliodoro Branco.

22 — No Pontal da Barra, quando o capitão de fragata Pedro Gonçalves Perdigão, que n'esse dia assumira o cargo de commandante da barra, mandava limpar a casa que ia occupar, explodiu um torpedo, que ahi fôra deixado depois da retirada da esquadra revoltosa em Abril. A casa soffreu grandes avarias, desabando uma parede. Foram completamente despedaçados dois marinheiros e feridos horrivelmente dois filhos do commandante Perdigão, e levemente sua senhora, um filho menor e um operario.

23 — No Rio Grande, quando, no estribo de um vagão em manobras, procurava melhor observar o serviço, o chefe da Estação Central, Julio Silva, bateu de encontro a um pilar do armazem, morrendo instantaneamente, com a cabeça horrorosamente esmigalhada. — Noticiou o *Brazil*, do Rio Grande, que o padre José Ponzi abjurára, no Arroio Grande, a religião catholica, para casar-se com D. Olga de Aguilar Correia.

24 — Foi de manhã encontrado morto na cama, em Porto Alegre, o dr. Rodrigo de Azambuja Villanova, director do Banco da Republica. Occupara saliente logar no extincto partido conservador, que representára na Assembléa Provincial, tendo tambem exercido o logar de vice-presidente da provincia, no ultimo governo de seu partido.

27 — Os federalistas atacaram a villa do Rosario, sendo repellidos pela guarnição commandada pelo major Antonio de Padua Brazil.

NOVEMBRO

6 — No passo das Trahyras, no rincão das Palmas, municipio de Bagé, o 2.º batalhão da brigada militar do estado, ás ordens do tenente-coronel Cypriano da Costa Ferreira, foi atacado de surpreza por numerosas forças revolucionarias ao mando do coronel Zeca Tavares. O tenente-coronel Cypriano mandou formar quadrado, recebendo em retirada as cargas successivas da cavallaria contraria, indo abrigar-se a 1/4 de legua em uma casa, onde se entrincheirou. O batalhão, de 200 homens, já estava reduzido a 60, quando chegou o coronel Pantaleão Telles, que decidiu a sorte do combate, pondo em fuga os revolucionarios.

20 — Foi inaugurado o trecho da via-ferrea do Itararé entre as cidades de Cruz Alta e Santa Maria. — Installou-se em Porto Alegre, pela primeira vez, o jury federal, sob a presidencia do Dr. Manuel Pacheco Prates. — A columna do coronel Pantaleão Telles de Queiroz, entre Minas e Jaguarão, bateu as forças revolucionarias de Zeca Tavares e Estacio Azambuja, obrigando-os a se refugiarem no Estado Oriental.

22 — O Supremo Tribunal Federal deferiu a petição de *habcas-corpus* do tenente-coronel honorario do exercito José Facundo da Silva Tavares, que se achava preso em Porto Alegre, ordenando que o paciente lhe fosse apresentado na sessão de 15 de Dezembro, devendo ser acompanhado das informações que, na forma da lei, já havia requisitado da auctoridade á ordem de quem se achava preso.

DEZEMBRO

2 — Houve um encontro entre os revolucionarios commandados por Estacio Azambuja e Burlamaque e as forças do governo ás ordens do coronel Zeferino Lopes de Moura, em Centurião, perto de Jaguarão.

11 — Pelo Superior Tribunal do Estado, foi julgado o summario de culpa instaurado contra o coronel Facundo Tavares, capitão Felisberto Barcellos, Apollinario Porto Alegre e Drs. José Bernardino da Cunha Bittencourt e Wenceslau Escobar. O Tribunal, julgando nullo o processo, por incompetencia do auctoridade processante, mandou que fossem postos em liberdade o coronel Facundo, Dr. Escobar e capitão Felisberto, sendo cassados os mandados expedidos contra os demais denunciados. Contra essa decisão, manifestou-se francamente a *Federação*. O dr. Orlando Faro, procurador da republica, n'esse mesmo dia, apresentou denuncia contra o coronel Facundo e outros como incursos no art. 115 do codigo penal, requerendo egualmente que fossem mantidos na prisão.

15 — O general de divisão Francisco Antonio de Moura foi nomeado commandante do 6.º districto militar. — De D. Pedrito communicaram ao *Diario Popular*, de Pelotas, que aquella cidade estava ha um anno sem communicações pelo correio e ha seis mezes pelo telegrapho; que ha mais de um anno não funccionava alli uma escola primaria; e que o unico medico que alli havia se tinha retirado para Porto Alegre.

16 — Noticiou o *Taquaryense* que, no municipio de Taquary, vivia um velho de 86 annos, cuja prole dava para mais de meio batalhão, Mauricio José dos Reis, casado com Umbellina Maria de Jesus. Tinham apenas 4 filhos e 1 filha, todos vivos, mas a sua descendencia attingia a 252 pessoas, entre netos, bisnetos e tataranetos.

18 — Foi atacada a villa do Lageado por forças revolucionarias, que foram repellidas pela guarnição.

24 — A cidade do Arroio Grande foi atacada por forças revolucionarias, sendo repellidas.

BIBLIOTHÈQUE TOULOUSE UNIVERSITAIRE